



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,
Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5525/3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com ou comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

Nº 1584 - Novembro/2025
Resoluções - 931 a 933/2025
(CEPEX/UFPI)

Teresina, 21 de novembro de 2025



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 931, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2025

Homologa o Resultado da Seleção de Professor Visitante Júnior Estrangeiro, para o Programa de Pós-Graduação em Filosofia - PPGFIL, do Centro de Ciências Humanas e Letras, da Universidade Federal do Piauí.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, *caput*, inciso XXI, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.052818/2025-56 da UFPI, e tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 10 de novembro de 2025,

RESOLVE:

Fica homologado o Resultado da Seleção de Professor Visitante Júnior Estrangeiro, para o Programa de Pós-Graduação em Filosofia - PPGFIL, do Centro de Ciências Humanas e Letras, da Universidade Federal do Piauí, nos termos do Edital nº 08/2025 - PRPG/UFPI.

NOME DA CANDIDATO	RESULTADO
Manoel Alejandro Prada Londoño	Aprovado

Teresina, 21 de novembro de 2025

NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA
Reitora



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 932, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Professores que ensinam Matemática nos anos iniciais, a ser ofertado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/UFPI.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CEPEX, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, *caput*, inciso XXI, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.046460/2024-35 da UFPI, e tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 10 de novembro de 2025,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Professores que ensinam Matemática nos anos iniciais, a ser ofertado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância, da Universidade Federal do Piauí, por meio de convênio com a Secretaria de Educação Básica, do Ministério da Educação, conforme documento anexo.

Art. 2º Fica revogada a Resolução CEPEX/UFPI nº 719, de 18 de novembro de 2024.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

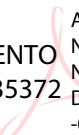
Teresina, 21 de novembro de 2025

NADIR DO NASCIMENTO NÓGUEIRA

Reitora

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO
DE FORMADORES DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA NOS
ANOS INICIAIS (EFFPEMAI)**

NADIR DO NASCIMENTO
NOGUEIRA:18257135372



Assinado de forma digital por
NADIR DO NASCIMENTO
NOGUEIRA:18257135372
Dados: 2025.11.21 14:18:53
-03'00'

TERESINA/PI

2025

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO
DE FORMADORES DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA NOS
ANOS INICIAIS (EFFPEMAI)**

Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Formadores de Professores que Ensinam Matemática nos Anos Iniciais, a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância, da Universidade Federal do Piauí, por meio de convênio com a Secretaria de Educação Básica/MEC submetido para apreciação e aprovação nas devidas instâncias da UFPI.

TERESINA/PI

2025

NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA
Reitora da UFPI

EDMILSON MIRANDA DE MOURA
Vice-Reitor da UFPI

CARLOS SAIT PEREIRA ANDRADE
Pró-Reitor de Ensino de Pós-Graduação da UFPI

PAULO ROBERTO RAMALHO SILVA
Coordenador de Programas *Lato Sensu* e Residências/PRPG/UFPI

ILDEMIR FERREIRA DOS SANTOS
Diretor do Centro de Educação Aberta e a Distância

FRANCISCO DAS CHAGAS RODRIGUES DA SILVA
Coordenador de Pós-Graduação a Distância do CEAD/UFPI

DAVI DA SILVA
**Coordenador do Curso de Especialização em Formação de Formadores de Professores
que Ensinam Matemática nos Anos Iniciais (EFFPEMAI)**

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso
Davi da Silva (Presidente)
Fabiana Fiorezi de Marco Matos (Membro)
Ana Cláudia Molina Zaqueu Xavier (Membro)
Lóren Grace Kellen Maia Amorim (Membro)
Mariana Martins Pereira (Membro)

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Curso

Denominação do curso: Especialização em Formação de Formadores de Professores que Ensacam Matemática nos Anos Iniciais (EFFPEMAI)

Área/subárea de conhecimento: Educação/Educação Matemática

Unidade de ensino: Centro de Educação Aberta e a Distância/UFPI

Modalidade de ensino: EAD

Titulação a ser conferida: Especialista em Formação de Formadores de Professores que Ensacam Matemática nos Anos Iniciais

1.2 Coordenação Institucional

Nome: Davi da Silva

CPF: 579.933.279-20

Unidade de lotação: Centro de Educação Aberta e a Distância/UFPI

Titulação: Doutor em Química

E-mail: dsdavi@ufpi.edu.br

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7675021345637215>

1.3 Coordenação Adjunta

Nome: Fabiana Fiorezi de Marco Matos

CPF: 144.354.078-17

SIAPE: 1504731

Unidade de lotação: Instituto de Matemática e Estatística – Universidade Federal de Uberlândia

Unidade de lotação: Instituto de Matemática e Estatística/UFU

Titulação: Doutora em Educação Matemática

E-mail: fabiana.marco@ufu.br

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3302431723262783>

1.4 Coordenação Pedagógica

Nome: Ana Cláudia Molina Zaqueu Xavier

CPF: 365.930.228-70

SIAPE: 1408761

Unidade de lotação: Instituto de Matemática e Estatística – Universidade Federal de Uberlândia

Titulação: Doutora em Educação Matemática

E-mail: ana.zaqueu@ufu.br

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6136763314010047>

2. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Historicamente, a educação brasileira apresenta uma série de desafios de diferentes matizes, sejam eles de ordem política, econômica ou técnica. Contudo, é importante atentar que além do direito ao acesso à Educação Básica, é necessário garantir aos estudantes a permanência e o sucesso na escola e que o processo educativo favoreça a apropriação da herança cultural dos conhecimentos mais elaborados que a humanidade conseguiu acumular, e desse modo, promover o desenvolvimento humano.

Para isso, a formação docente constitui um aspecto essencial e estratégico para minimizar as desigualdades relacionadas à democratização dos conhecimentos científicos, em especial da área de Matemática, a melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas, além da necessidade e da "importância do desenvolvimento de projetos que buscam a interação entre a Educação Básica e o Ensino Superior, mais precisamente, entre a escola da Educação Básica e os cursos de licenciaturas" (Marco; Lopes; Moura; Sousa, 2018, p. 299).

Com base nos autores, entendemos que, quando licenciandos ou professores em exercício têm participação no seu processo formativo, essa ação pode ser capaz de torná-los corresponsáveis por sua formação, pois precisam mobilizar conhecimentos adquiridos a partir de relações com os outros e/ou com o meio, transformam e são transformados nas relações produzidas e atribuem sentidos às situações que participam (Marco; Borowsky, 2019).

As avaliações externas desenvolvidas no sistema de ensino indicam que a área de Matemática necessita, ainda, de mais investimentos no sentido de qualificar o processo de apropriação de conhecimentos sistematizados pelos estudantes e por professores, já que, pensar em melhoria da Educação Matemática implica refletir sobre a atuação dos professores que ensinam matemática e nas práticas pedagógicas por eles adotadas em sala de aula (Lopes, 2018).

Considerando que, nos anos de 2020 e 2021, o advento da epidemia de Covid 19 impactou de forma severa as atividades educacionais, levando ao fechamento de escolas e a adoção de ações educativas por meio de tecnologias digitais, acreditamos, com base nos dados divulgados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB)¹, que esses dados de aprendizagem podem ter sofrido recuos e ampliado os níveis de desigualdades educacionais.

¹ <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em 13 set. 2024.

Naturalmente, essa situação de pandemia exigiu/exige dos sistemas educacionais uma série de ações para viabilizar a continuidade das ações educativas, sendo também demandado dos professores conhecimentos que reforçam ainda mais a necessidade de espaços de formação que possam viabilizar discussões de ordem teórico-prática que potencialize o trabalho educativo e favoreça a melhoria da qualidade da aprendizagem dos estudantes. Além dos desafios impostos pela pandemia de Covid 19, a implantação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) no ano de 2017 e suas implicações para as questões curriculares e didático pedagógicas, reforçam a necessidade de oportunidades de formação continuada.

Dadas essas condições objetivas e concretas da realidade educacional, fazemos a proposição deste projeto que visa apresentar e discutir propostas de práticas pedagógicas para o ensino e aprendizagem da Matemática envolvendo as unidades temáticas da BNCC nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em ações de formação com formadores das redes estaduais de ensino.

3. OBJETIVOS

Objetivo geral:

Formar profissionais para atuação em ações de formação de formadores de professores para os anos iniciais com foco no desenvolvimento de especificidades do conhecimento matemático e que impactem na melhoria da qualidade a aprendizagem dos estudantes.

Objetivos específicos:

- Assegurar o desenvolvimento profissional do formador de professores, pelo desenvolvimento do seu conhecimento matemático, de forma a impactar na formação contínua de professores dos anos iniciais.
- Desenvolver o entendimento e conhecimento das especificidades da prática formativa do formador de professor de matemática que ampliam o conhecimento do professor;
- Possibilitar vivências, na prática formativa, de situações similares àquelas que podem ocorrer na prática docente relacionadas às unidades temáticas previstas na BNCC (números, álgebra, geometria, grandezas e medidas e, estatística e probabilidade).

- Explorar aspectos teórico-metodológicos para planejamento de práticas docentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Refletir sobre eixos e metodologias que compõem o ensino de Matemática nos anos iniciais, considerando a progressão, a heterogeneidade e a diversidade territorial brasileira.
- Discutir a organização do trabalho pedagógico com possíveis práticas relacionadas a números, álgebra, geometria, grandezas e medidas e, estatística e probabilidade.
- Discutir aspectos relativos à gestão e à coordenação do trabalho pedagógico nos anos iniciais com vistas ao direito de formação do professor como garantia de processos qualificados de Ensino de Matemática.

4. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESO

O Curso de Especialização em Formação de Formadores de Professores que Ensinam Matemática nos Anos Iniciais destina-se a profissionais das redes de ensino, com graduação em Pedagogia ou Matemática, que busque uma ampla formação teórica-metodológica, técnico-científica, cultural e humanística, preparando o especialista para que ele tenha:

- Autonomia intelectual, que o capacite a desenvolver uma visão histórico-social, necessária ao exercício de sua profissão, como um profissional crítico, criativo e ético, capaz de compreender e intervir na realidade e transformá-la;
- Capacidade para estabelecer relações solidárias, cooperativas e coletivas;
- Possibilidade de produzir, sistematizar e socializar conhecimentos, além de compreender as necessidades dos grupos sociais e comunidades com relação a problemas socioeconômicos, culturais, políticos e organizativos, de forma a utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- Desenvolvimento profissional, exercendo uma prática de formação continuada e que possa empreender inovações na sua área de atuação.

Ressaltada a especificidade da proposta, que se destina à Formação de Formadores de Professores que Ensinam Matemática nos Anos Iniciais, é cumprida a Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, especialmente no que tange à formação de professores que atuam na Educação Básica e na formação inicial na Educação Superior, assim como gestores interessados na qualificação, conforme concepções, princípios e diretrizes da BNCC.

5. CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO CURSO

Conforme previsto na Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, o Curso de Especialização em Formação de Formadores de Professores que Ensinam Matemática nos Anos Iniciais terá carga horária total de 360 horas/aulas, distribuídas em onze disciplinas. A duração do curso será de 18 (dezoito) meses de atividades, o que não inclui o prazo para a finalização dos demais procedimentos acadêmico-administrativos. A carga horária e a duração do curso poderão ser flexibilizadas, considerando a possibilidade de certificação por meio de aproveitamento de estudos, restrito aos profissionais que concluírem cursos de aperfeiçoamento promovidos pelo Ministério da Educação, nos termos da referida Resolução.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Especialização em Formação de Formadores de Professores que Ensinam Matemática nos Anos Iniciais terá a seguinte estrutura curricular:

Módulo	CH
Planejamento, Organização e Avaliação do trabalho pedagógico com a Matemática nos Anos Iniciais: princípios e práticas	30
Narrativas na (e para a) formação docente e a Educação Inclusiva: reflexões e produções de si	30
Relações entre Planejamento, Organização e Avaliação na formação, prática e nas aprendizagens dos alunos	30
Fundamentos teórico-metodológicos de Números	45
Fundamentos teórico-metodológicos sobre Números Racionais	30
Fundamentos teórico-metodológicos de Geometria	45
Fundamentos teórico-metodológicos de Álgebra	30
Fundamentos teórico-metodológicos de Grandezas e Medidas	30
Fundamentos teórico-metodológicos de Probabilidade e Estatística	30
Gestão e formação continuada de professores	30
Seminário: Do processo formativo à prática de sala de aula	30
Carga horária Total	360

7. QUANTIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS

Nos termos da Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, a oferta e distribuição de turmas e vagas do Curso de Especialização em Formação de Formadores de Professores que Ensina Matemática nos Anos Iniciais, do Ensino Fundamental, nos núcleos de apoio do CEAD/UFPI serão definidas conforme necessidade e decisão da referida unidade de ensino, observando as condições previstas no convênio estabelecido com a Secretaria de Educação Básica (SEB), do Ministério da Educação (MEC), destinado à qualificação de profissionais da educação na área de ensino de matemática para os anos iniciais, para atender às novas demandas didático-pedagógicas e necessidades de formação continuada dos professores que atuam na Educação Básica, em decorrência reorganização curricular aprovada pela implementação da BNCC.

Conforme previsto na citada Resolução, uma vez aprovado pelo CEPEX/UFPI, o Curso de Especialização em Formação de Formadores de Professores que Ensina Matemática nos Anos Iniciais poderá ofertar turmas e vagas a qualquer tempo, sem necessidade de submeter novamente a proposta ao referido Conselho, desde que não apresente mudanças relevantes no Projeto Pedagógico original.

Nestas condições, o Curso de Especialização em Formação de Formadores de Professores que Ensina Matemática nos Anos Iniciais ofertará até 800 (oitocentas) vagas, distribuídas nos núcleos de apoio presencial do CEAD/UFPI.

A quantidade de vagas e os núcleos de apoio para cada oferta serão definidos por meio de Edital de Seleção e/ou de Chamada Pública, com ampla divulgação nos canais de comunicação oficiais do CEAD/UFPI e/ou do Ministério da Educação.

Do total de vagas previstas nos Editais de seleção de alunos ou que vierem a surgir durante sua validade, até 10% (dez por cento) será reservado para servidores efetivos e ativos da UFPI, por meio do Programa de Capacitação Interna (PCI), até 20% (vinte por cento) será reservado para pessoas negras (pretas e pardas) e indígenas e até 10% (dez por cento) será reservado para pessoas com deficiência, nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº 451/2023.

8. FORMAS DE SELEÇÃO E INGRESSO

Em consonância com a Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, a seleção e

matrícula de alunos no Curso de Especialização em Formação de Formadores de Professores que Ensinam Matemática nos Anos Iniciais ocorrerá mediante processo de seleção pública e/ou de chamada pública, cujas regras e condições serão previstas em edital divulgado nos canais de comunicação oficiais do CEAD/UFPI e/ou do Ministério da Educação.

9. CONTEÚDO

EIXO	DISCIPLINA	CH	EMENTA	REFERÊNCIAS
Aperfeiçoamento em docência e práticas pedagógicas para professores que ensinam Matemática nos anos iniciais	Planejamento, Organização e Avaliação nos Anos Iniciais: princípios e práticas	30	O planejamento como orientador da organização do ensino. A intencionalidade na elaboração das ações pedagógicas. A coletividade e o compartilhamento como potencializadores do planejamento e da atividade pedagógica. Elementos constitutivos do planejamento: o contexto educacional; os conceitos a serem ensinados e seu movimento lógico-histórico; o plano de aula; a sala de aula; a avaliação.	<p>Básicas:</p> <p>FREIRE, Madalena (coord.) Avaliação e Planejamento, a prática educativa em questão. São Paulo: Editora Espaço Pedagógico, 1994.</p> <p>KLEIN, M. L.; LOPES, A. R. L. V.; POZEBON, S. Movimento lógico-histórico do conceito e organização do ensino: contribuições para a formação de professores que ensinarão matemática. Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica, [S. l.], v. 8, n. Contínua, p. 1–22, 2024. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/74718. Acesso em: 17 set. 2024.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Sebra (ogs.) Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>Complementares:</p> <p>CORREIA, R. P. Dos erros aos acertos. O processo de avaliação na aprendizagem: perspectiva compensatória ou emancipatória? Editora Dialética, 2023.</p> <p>ESTEVES, A. K. Conteúdo e forma na atividade de formação de professores que ensinam matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2016.</p> <p>LOPES, Anemari Roesler Luersen Vieira. Processos formativos e a aprendizagem da docência: alguns princípios orientadores. In: TREVISOL, Maria Teresa Ceron; FELDKERCHER, Nadiane; PENSIN, Daniela Pederiva. (orgs.). Diálogos sobre a formação docente e práticas de ensino. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2018. p. 107 – 134.</p>

			<p>MARCO, F. M.; MOURA, M. O. Quando ações desenvolvidas por professores em processo de formação se constituem em atividade orientadora de formação docente: alguns indiciadores. In: LOPES, A. R. L. V.; ARAÚJO, E. S.; MARCO, F. F. de. (Orgs). Professores e futuros professores em atividade de formação. Vol. 1. Campinas: Pontes Editores, 2016.</p> <p>SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>SANTOS, F. A. dos. A literatura infantil como estratégia pedagógica no processo de alfabetização matemática. Ensino em Re-Vista, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 546–571, 2020. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/54061. Acesso em: 02 set. 2024.</p>
Narrativas na (e para a) formação docente e a Educação Inclusiva: reflexões e produções de si	30	<p>Estudo de diferentes formas de registro das vivências docentes (diários, autobiografias e narrativas em geral) como estratégias de reflexão sobre práticas pedagógicas, inclusão e desenvolvimento pessoal-profissional. Escrita de narrativas reflexivas sobre práticas pedagógicas, inclusão e formação docente.</p>	<p>Básicas:</p> <p>DAMASCENO, A. R.; CRUZ, I. D. Inclusão em educação e a formação de professores em perspectiva: entre velhos dilemas e desafios contemporâneos. Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 71-88, 2021. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8093. Acesso em: 16 set. 2024.</p> <p>DA SILVA, J. A.; DE MORAES, J. C. P. Narrativas entrelaçadas sobre o lugar da educação matemática para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Educação Matemática em Revista - RS, v. 1, n. 22, 1 jun. 2021. Disponível em: https://www.sbmembrazil.org.br/periodicos/index.php/EMR-RS/article/view/2813. Acesso em: 15 de ago. 2024.</p> <p>GOMES LIMA, P.; MARTHENDAL OLIVEIRA SANTOS, J. A. Formação de professores e a educação inclusiva: discussão acerca do tema. Docent Discunt, Engenheiro Coelho (SP), v. 1, n. 1, p. 63–70, 2020. Disponível em: https://www.revistas.unasp.edu.br/rdd/article/view/1315. Acesso em: 02 set. 2024.</p> <p>Complementares:</p>

			<p>DA SILVA, A. J. N.; PASSOS, C. L. B. Formação do professor que ensina matemática, ludicidade e narrativas: o que se pesquisou no Brasil. Revista Eletrônica de Educação, [S. l.], v. 14, p. e3631066, 2020. Disponível em: https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3631. Acesso em: 16 set. 2024.</p> <p>JOSSO, M. C. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>SÁ-CHAVES, I. Portfolios Reflexivos. Estratégia de formação e de Supervisão. Aveiro: Unidade de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores, 2004.</p> <p>SILVA, L. C.; RODRIGUES, M. M. Políticas públicas e formação de professores: vozes e vieses na Educação Inclusiva. In: DECHICHI, C.; SILVA, L. C.; FERREIRA, J. M. (Org.). Educação Especial e Inclusão Educacional: formação profissional e experiências em diferentes contextos. Uberlândia: EDUFU, 2011.</p> <p>TIZZO, V. S.; ZAQUEU-XAVIER, A. C. M.; SILVA, H. da. (De)formação de professores e o que podem portfólios na produção de diferenças em identidades movediças. Zetetike, Campinas, SP, v. 30, n. 00, p. e022028, 2022. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8661756. Acesso em: 16 set. 2024.</p>
Relações entre Planejamento, Organização e Avaliação na formação, prática e nas aprendizagens dos alunos	30	A organização e o registro dos elementos constitutivos do planejamento: conceitos, movimento lógico-histórico; plano de aula e avaliação.	<p>Básicas:</p> <p>ARAUJO, E. S. Atividade orientadora de ensino: princípios e práticas para organização do ensino de matemática. Revista Paranaense de Educação Matemática, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 123–146, 2020. Disponível em: https://periodicos.unesp.br/rpem/article/view/6127. Acesso em: 03 set. 2024.</p> <p>FAJARDO, R.; LOPES, A. R. L. V.; SANTOS, C.; KLEIN, M. L. A prova escrita como instrumento avaliativo: discutindo uma experiência no contexto da formação inicial em matemática. Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 369 – 390, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/ReviSe/article/view/20704. Acesso em: 30 ago. 2024.</p>

			<p>FREITAS, R. A. M. da M. Formação de conceitos na aprendizagem escolar e atividade de estudo como forma básica para organização do ensino. Revista Educativa - Revista de Educação, Goiânia, Brasil, v. 19, n. 2, p. 388–418, 2017. Disponível em: https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/5392. Acesso em: 03 set. 2024.</p> <p>Complementares:</p> <p>CAJUEIRO, D. D.; PINA, E. A.; GONÇALVES, T. V. O. Reflexão sobre a ação: experiências formativas de professores sobre a aprendizagem escolar. Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas, Belém, v. 17, n. 39, p. 61-72, dez. 2021. Disponível em: https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/8899. Acesso em: 30 set. 2024.</p> <p>SIQUEIRA, V. A. de S.; FREITAS, P. F.; ALAVARSE, O. M. Professores e lacunas formativas em avaliação da aprendizagem: evidências e problematizações. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 47, e241339, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147241339. Acesso em: 20 set. 2024.</p> <p>LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. (ogs.) Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2018.</p>
Especialização em conhecimentos e interpretações específicas para professores que ensinam matemática nos anos iniciais	Fundamentos teórico-metodológicos de Números	45	<p>Formação de professores dos anos iniciais para o ensino de números e operações: número natural, sistema de numeração decimal, racionais não negativos e operações de adição, subtração, multiplicação e divisão. Fundamentação teórica e instrumentos de mediação na prática pedagógica.</p> <p>Básicas:</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Quantificação, Registros e Agrupamentos / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2014.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Construção do Sistema de Numeração Decimal / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2014.</p>

			<p>MORETTI, V. D.; SOUZA, N. M. M. de. Educação Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: princípios e práticas pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2015. (Coleção biblioteca básica de alfabetização e letramento).</p> <p>Complementares:</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf Acesso em 29 jul. de 2024.</p> <p>MOURA, M. O; LOPES, A. R. L. V.; ARAUJO, E. S.; CEDRO, W. L. (org.) Atividades para o ensino de Matemática nos anos iniciais da Educação Básica. Volume III: Números e Operações. São Paulo, LABEDUC – USP, 2015. Disponível em: Microsoft Word - e-book_livro3-NúmerosOperações FINAL 19 dez.docx (usp.br). Acesso em: 29 jul. 2024.</p> <p>PEREIRA, M. P. Apropriação de novas significações das operações fundamentais de matemática por professores em atividade de formação de modo remoto. 2022. 249 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.te.2022.473. Acesso em 15 de jul. 2024.</p> <p>PIRES, C. M. C. Números naturais e operações. 1.ed. São Paulo: Melhoramentos, 2013.</p>
	<p>Fundamentos teórico-metodológicos sobre Números Racionais</p>	30	<p>Formação de professores dos anos iniciais para o ensino de números racionais não negativos. Compreender seu conceito por meio da medida. Desenvolver habilidades para a resolução de problemas práticos que utilizem tal conceito. Fundamentação teórica e</p> <p>Básicas:</p> <p>ATAIDE, C. R. de; COSTA, W. C. L. da. Formação de Professores: O estado do conhecimento no ensino de fração para estudantes surdos. Revista Baiana de Educação Matemática, [S. l.], v. 2, n. 01, p. e202102, 2021. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/baeducmatematica/article/view/10667. Acesso em: 1 set. 2024.</p> <p>LOPES, A. F.; SILVA, S. A. F. da. Formative movement of teachers from the early years about fraction: the whole. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e6549109179, 2020. Disponível em:</p>

		<p>instrumentos de mediação na prática pedagógica.</p>	<p>https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9179. Acesso em: 1 ago. 2024.</p> <p>RODRIGUES, C. I. Uma proposta de ensino de frações no 6º ano do ensino fundamental a partir da teoria histórico-cultural. 2015. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/17773. Acesso em 20 ago. 2024.</p> <p>Complementares:</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf Acesso em 29 jul. de 2024.</p> <p>OLIVEIRA, R. G. Número Racional com o Significado de Fração: aspecto relacional, ordenação, equivalência e representações. Revista de Educação Matemática, [s. l.], v. 18, p. e021025, 2021. Disponível em: https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/126. Acesso em: 10 ago. 2024.</p> <p>RIBEIRO, M.; ALMEIDA, A. Abordagens matematicamente inovadoras para entender a adição e a subtração de frações e o conhecimento especializado do professor envolvido em práticas pedagógicas emocionantes. Campinas: Cognoscere, 2024a, v. 3. p. 158. (Coleção Práticas matemáticas especializadas).</p> <p>WOLTER, L. R.; MORAES, J. C. P. A fração nos anos iniciais do ensino fundamental: um enfoque nas pesquisas com crianças. Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 60–76, 2022. Disponível em: https://ufs.emnuvens.com.br/ReviSe/article/view/15272. Acesso em: 1 out. 2024.</p> <p>ZEFERINO, L. C.; MORETTI, V. D. Desenvolvimento do Pensamento Teórico de Professores dos Anos Iniciais sobre Frações. Educação Matemática Pesquisa - Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 425–451, 2020. Disponível em:</p>
--	--	--	--

			<p>https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/48011. Acesso em: 30 jul. 2024.</p>
Fundamentos teórico-metodológicos de Geometria	45	<p>Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço. Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo). Figuras geométricas espaciais. Simetria de reflexão. Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e/ou softwares. Esboço de roteiros e de plantas simples. Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas. Fundamentação teórica e instrumentos de mediação na prática pedagógica.</p>	<p>Básicas:</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf Acesso em 29 jul. de 2024.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Geometria. Brasília, 2014. 96p. Disponível em: https://www.pnaic.fe.unicamp.br/sites/www.pnaic.fe.unicamp.br/files/pub/cm-compartilhados/arquivos/material-3form/pnaic-caderno5.pdf. Acesso em: 24 jul. 2024.</p> <p>MOURA, M. O. <i>et al.</i> Atividades para o ensino de Matemática nos anos iniciais da Educação Básica. Volume IV: Geometria.. 2018. Disponível em: http://www.labeduc.fe.usp.br/wp-content/uploads/Ebook-Livro4GeometriaMarco2021.pdf. Acesso em: 12 de jun. 2024.</p> <p>Complementares:</p> <p>KUHN, M. C.; QUADROS, B. M. de. Geometria nos Anos Iniciais: Possíveis Conexões Teóricas e Práticas. Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 226–254, 2021. Disponível em: https://jieem.pgsscogna.com.br/jieem/article/view/7759. Acesso em: 16 set. 2024.</p> <p>LOPES, A. R. L. V.; MARCO, F. F.; ROOS, L. T. W. Do espaço e das formas ao ensino de geometria nos anos iniciais. In: CARNEIRO, R. F.; SOUZA, A. C.; BERTINI, L. F. (Orgs.). A Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental [livro eletrônico]: práticas de sala de aula e de formação de professores. 1ed. Brasília: SBEM, 2018, p. 94 – 117. Disponível em: http://www.sbembrasil.org.br/files/ebook_matematica_iniciais.pdf. Acesso em: 21 jun 2024.</p>

			<p>MORETTI, V. D.; SOUZA, N. M. M. de. Educação Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: princípios e práticas pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2015. (Coleção biblioteca básica de alfabetização e letramento).</p> <p>NACARATO, A. M.; GOMES, A. A. M.; GRANDO, R. C. Experiências com geometria na escola básica: narrativas de professores em (trans)formação. São Carlos: Pedro & João Editores, 2008.</p> <p>VARGAS, A.; SILVA DE LARA, D.; PINTO LEIVAS, J. Investigação Matemática como recurso metodológico para o ensino de geometria nos anos iniciais. Revista Insignare Scientia - RIS, v. 2, n. 4, p. 258-277, 19 dez. 2019. Disponível em: https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/10978. Acesso em 20 ago. 2024.</p>
Fundamentos teórico-metodológicos de Álgebra	30	<p>Desenvolvimento do Pensamento Algébrico. Conceitos de padrão (figurais e numéricas), sequência (recursiva e repetitiva), relações (igualdade, adição, subtração, multiplicação e divisão) e equivalência (grandezas diretamente proporcionais). Propostas pedagógicas envolvendo os conceitos de padrão, sequência, relações e equivalência, nos anos iniciais.</p>	<p>Básicas:</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf. Acesso em 29 jul. de 2024.</p> <p>KUHN, M. C.; SCHÖNINGER, J. A. Álgebra nos anos iniciais do Ensino Fundamental: possíveis conexões teóricas e práticas. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, São Paulo, v. 12, n. 6, p. 1–20, 2021. Disponível em: https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/renccima/article/view/3162. Acesso em: 01 set. 2024.</p> <p>PANOSSIAN, M. L. O movimento lógico e histórico dos conceitos algébricos como princípio para constituição do objeto de ensino da álgebra. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2014.</p> <p>Complementares:</p> <p>ALMEIDA, J. R. Álgebra Escolar na Contemporaneidade: uma discussão necessária. Em Teia–Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, Recife, v. 8, n. 1, p. 1-18, 2017. Disponível em:</p>

			<p>https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/12004. Acesso em: 15 ago. 2024.</p> <p>CARVALHO, M. de L.; MAIA, L. E. de O.; VASCONCELOS, F. H. L. A formação docente em álgebra voltada para os anos iniciais à luz da BNCC: uma revisão sistemática de literatura. Cuadernos de Educación y Desarrollo, [S. l.], v. 16, n. 7, p. e4983, 2024. Disponível em: https://ojs.europubpublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/4983. Acesso em: 12 jul. 2024.</p> <p>JUNGBLUTH, A.; SILVEIRA, E.; GRANDO, R. C. A Álgebra no Currículo de Matemática dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: a Voz dos Professores. Educação Matemática Pesquisa, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 250–288, 2022. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/54112. Acesso em: 05 set. 2024.</p> <p>NACARATO, A. M.; CUSTÓDIO, I. A. (Org.). O desenvolvimento do pensamento algébrico na educação básica: compartilhando propostas de sala de aula com o professor que ensina (ensinará) matemática. Brasília, DF: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2018.</p> <p>MORETTI, V. D.; RADFORD, L. (Org.). Pensamento algébrico nos anos iniciais: Diálogos e complementaridades entre a teoria da objetivação e a teoria histórico-cultural. 1.ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2021.</p>
Fundamentos teórico-metodológicos de Grandezas e Medidas	30	Medidas de comprimento, massa, tempo e capacidade não convencionais. Medida de tempo, suas relações e o uso do calendário, em linguagem verbal ou não verbal. Volume, área, perímetro e simetria. Reflexões teóricas e propostas pedagógicas frente às orientações da BNCC, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	<p>Básica:</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf Acesso em 29 jul. de 2024.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Grandezas e Medidas. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2014.</p>

		<p>LANNER DE MOURA, A. R. A medida e a criança pré-escolar. Campinas: Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 1995. Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/83957. Acesso em 05 jun 2024.</p> <p>Complemeter:</p> <p>LOPES, A. R. L. V.; POZEBON, S.; KLEIN, M. L. Manifestações de futuros professores que ensinam matemática em ações que envolvem grandezas e medidas. Ensino em Re-Vista, /S. I.J, v. 27, n. Especial, p. 1306–1331, 2020. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/57435. Acesso em: 16 ago. 2024.</p> <p>MOURA, E. M. B. de; FRAZ, J. N.; SANTOS, K. V. G. dos; MOREIRA, G. E. Grandezas e Medidas no contexto da inclusão: a Educação Matemática na formação do professor. Educação Matemática Debate, Montes Claros, v. 5, n. 11, p. 1–25, 2021. Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/edmd/article/view/3778. Acesso em: 16 set. 2024.</p> <p>MOURA, M. O. DE; LOPES, A. R. L. V.; ARAUJO, E. S.; CEDRO, W. L. (Orgs.). Atividades para o ensino de Matemática nos anos iniciais da Educação Básica. Volume II: Medidas – Ribeirão Preto: FFCLRP/USP, 2018. Disponível em: http://www.labeduc.fe.usp.br/wp-content/uploads/Ebook-Livro2MedidasMarco2021.pdf. Acesso em 21 jun 2024.</p> <p>MUNIZ, C. A.; BATISTA, C. O.; SILVA, E. B. BRASÍLIA. Módulo IV: Matemática e Cultura: Decimais, Medidas e Sistema Monetário. Universidade de Brasília, 2008. Disponível em: https://www.sabembrasil.org.br/files/decimais.pdf. Acesso em 30 jun. 2024.</p> <p>POZEBON, S. A formação de futuros professores de matemática: o movimento de aprendizagem da docência em um espaço formativo para o ensino de medidas. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15058. Acesso em 30 jun. 2024.</p>
--	--	--

	<p>Fundamentos teórico-metodológicos de Probabilidade e Estatística</p>	30	<p>Desenvolvimento do pensamento probabilístico. Conceitos de acaso, aleatório, cálculo de possibilidades e probabilidade de eventos equiprováveis. Conceitos relacionados com a Estatística (espaço amostral, classificação de variáveis, leitura, organização, representação e interpretação de dados em gráficos (barras, colunas, pictóricos, linhas) e tabelas (simples e de dupla entrada). Propostas pedagógicas envolvendo probabilidade e estatística nos anos iniciais.</p>	<p>Básica:</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf. Acesso em 29 jul. de 2024.</p> <p>CARVALHO, A. T. DE; GONTIJO, C. H.; FONSECA, M. G. Pensamento crítico e criativo no ensino de probabilidade nos anos iniciais do ensino fundamental. <i>Educação e Pesquisa</i>, v. 49, p. e250774, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349250774. Acesso em: 18 de jul. 2024.</p> <p>SAMÁ, S.; SILVA, R. C. S. da. Probabilidade e estatística nos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir da BNCC. <i>Zetetike</i>, Campinas, SP, v. 28, p. e020011, 2020. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8656990. Acesso em: 08 set. 2024.</p> <p>Complementar:</p> <p>BORBA, R. E. S. R. Crianças de Anos Iniciais Levantando Espaços Amostrais: Relações Entre Pensamentos Combinatório e Probabilístico. <i>Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática</i>, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 86–92, 2017. Disponível em: https://jicem.pgscognac.com.br/jicem/article/view/5506. Acesso em: 01 set. 2024.</p> <p>COUTINHO, C. Q. S.; FIGUEIREDO, A. C.; CAMPOS, C. R. Reflexões sobre o Ensino de Probabilidade – aspectos de Letramento e Pensamento Probabilísticos. In: LOPES, C. E.; PORCIÚNCULA, M.; SAMÁ, S. P. (Ed.) Perspectivas para o ensino e a aprendizagem de Estatística e Probabilidade. Campinas, SP: Mercado de Letras. p.125-143. 2019.</p> <p>LOPES, D. A.; POFFAL, C. A.; SCHNEIDER MENEGHETTI, C. M. estatística e probabilidade nos anos iniciais: o lúdico como ferramenta de ensino e aprendizagem no universo infantil. VIDYA, Santa Maria (RS, Brasil), v. 40, n. 2, p. 417–437, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/3316. Acesso em: 01 jul. 2024.</p>
--	---	----	---	---

				<p>LOZADA, C. de O.; VIANA, S. L. da S.; OLIVEIRA, M. L. da S.; SANTOS, B. G. dos; LIMA, C. de A.; AVIZ, W. M. de A. Recursos didáticos para a formação de conceitos de probabilidade nos anos iniciais do ensino fundamental. <i>Diversitas Journal</i>, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 1638–1647, 2021. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1482. Acesso em: 16 set. 2024.</p> <p>OLIVEIRA JÚNIOR, A. P. de; BARBOSA, N. D. O jogo pedagógico “brincando com a probabilidade” para os anos iniciais do ensino fundamental: o espaço amostral. <i>Zetetike</i>, Campinas, SP, v. 28, p. e020019, 2020. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/86566_09. Acesso em: 13 set. 2024.</p>
Qualificação em formação de formadores e gestão para professores que ensinam Matemática nos anos iniciais.	Gestão e formação continuada de professores	30	Reflexões sobre educação, gestão democrática e planejamento participativo; estudo da escola e da sala de aula como lócus de materialização das políticas públicas educacionais; docência e gestão educacional; e compreensão da importância da gestão escolar educativa e suas implicações no currículo e na formação continuada de professores.	<p>Básica:</p> <p>CATANANTE, B. R.; DIAS, L. R. A coordenação pedagógica, a formação continuada e diversidade étnico-racial: um desafio. <i>Educar em Revista</i>. Curitiba, n. 1, p. 103-113, jan. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/7bzpsVkpWch9vdrFpWTSxBK/?lang=pt. Acesso em: 15 ago. 2024.</p> <p>DOMINGUES, I. O/a coordenador/a pedagógico/a e a formação contínua do/a docente na escola. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>GRIGOLI, J. A. G.; TEIXEIRA, L. R. M.; LIMA, C. M.; VASCONCELLOS, M. A escola como lócus de formação docente: uma gestão bem-sucedida. <i>Cad. Pesqui.</i> [online]. 2010, vol.40, n.139, pp.237-256. Disponível em: http://edu.fcc.org.br/pdf/cp/v40n139/v40n139a12.pdf. Acesso em 10ago. 2024.</p> <p>Complementares:</p> <p>OLIVEIRA, A. C. P. de; CARVALHO, C. P. de. Gestão escolar, liderança do diretor e resultados educacionais no Brasil. Rev. Bras. Educ. v.23. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230015. Acesso em 21 ago. 2024.</p>

				<p>PINTO, U. de A. Pedagogia Escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>VIEIRA, A. E. R.; BUSSOLOTTI, J. M. GESTÃO ESCOLAR. Interação - Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 20, n. 1, p. 45 - 70, 11 mar. 2019. Disponível em: https://periodicos.unis.edu.br/index.php/interacao/article/view/167. Acesso em 15 ago. 2024.</p> <p>XEREZ, M. F. de C; CRUZ, M. E. P. SEVERI, M. E da S. PEQUENO, M. I. C. O Coordenador Pedagógico como formador: alguns elementos para a reflexão. In: CEARÁ, Secretaria de Educação Básica. A gestão pedagógica e o desempenho escolar. Fortaleza: SEDUC, 2005, p. 7 - 22.</p>
A pesquisa e a prática matemática	Seminário: Do processo formativo à prática de sala de aula	30	Estudo de aspectos teóricos-metodológicos da pesquisa em Educação/Educação Matemática e acompanhamento da elaboração do relato de experiência.	<p>Básica:</p> <p>ANDRÉ, M. (Org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. São Paulo: Papirus, 2001.</p> <p>PEREIRA, J. E. D.; ZEICHNER, K. M. A Pesquisa na formação e no trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2022</p> <p>Complementares:</p> <p>APPOLINÁRIO, F. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo, Atlas, 2009.</p> <p>BOOTH, W. C. <i>et al.</i> A arte da pesquisa. Martins Fontes: São Paulo, 2000.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>PARRA FILHO, D.; SANTOS, J. A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Futura, 2003.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.</p>

10. CORPO DOCENTE

DOCENTE	CPF	DISCIPLINA(S)	FORMAÇÃO ACADÊMICA	VÍNCULO	CURRÍCULO LATTES
Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes	49464400978	Planejamento, Organização e Avaliação nos Anos Iniciais: princípios e práticas	Graduação: Licenciatura em Matemática Pós-graduação (maior titulação): Doutora em Educação - área de concentração em Ensino de Ciências e Matemática	UFSM	http://lattes.cnpq.br/7102436_522771207
Vinícius Sanches Tizzo	35248941865	Narrativas na (e para a) formação docente e a Educação Inclusiva: reflexões e produções de si	Graduação: Licenciatura em Matemática Pós-graduação (maior titulação): Doutor em Educação Matemática	UEMG	http://lattes.cnpq.br/6122477_200487468
Lya Raquel Oliveira dos Santos	62665022320	Relações entre Planejamento, Organização e Avaliação na formação, prática e nas aprendizagens dos alunos	Graduação: Licenciada Plena em Matemática (UFPI) Pós-graduação (maior titulação): Estatística e experimentação Agropecuária	UFPI	http://lattes.cnpq.br/5641763_741915342
Mariana Martins Pereira	00750127155	Fundamentos teórico-metodológicos de Números	Graduação: Licenciatura em Matemática Pós-graduação (maior titulação): Doutora em Educação	UFU	http://lattes.cnpq.br/6307593_451082876

Ana Paula Gladcheff Munhoz	10915216892	Fundamentos teórico-metodológicos sobre Números Racionais	Graduação: Licenciatura em Matemática Pós-graduação (maior titulação): Doutora em Educação	UFSCar	http://lattes.cnpq.br/7663249666389896
Mariana Martins Pereira	00750127155	Fundamentos teórico-metodológicos de Geometria	Graduação: Licenciatura em Matemática Pós-graduação (maior titulação): Doutora em Educação	UFU	http://lattes.cnpq.br/6307593451082876
Alan Kardec Carvalho Sarmento	35004967334	Fundamentos teórico-metodológicos de Álgebra	Graduação: Licenciatura Plena em Matemática Pós-graduação (maior titulação): Doutor em Educação	UFPI	http://lattes.cnpq.br/8281210524705780
Wilter Freitas Ibiapina	01352829347	Fundamentos teórico-metodológicos de Grandezas e Medidas	Graduação: Graduação em Licenciatura Plena em Matemática Pós-graduação (maior titulação): Doutor em Educação	UFPI	http://lattes.cnpq.br/4739080071880179
Lya Raquel Oliveira dos Santos	62665022320	Fundamentos teórico-metodológicos de Probabilidade e Estatística	Graduação: Licenciada Plena em Matemática (UFPI) Pós-graduação (maior titulação): Estatística e experimentação Agropecuária	UFPI	http://lattes.cnpq.br/5641763741915342

Patrícia Medyna Lauritzen de Lucena Drumond	35082763334	Gestão e formação continuada de professores	Graduação: Licenciada em Matemática (UESPI) Pós-graduação (maior titulação): Doutora em Informática (UnB)	UFPI	http://lattes.cnpq.br/4139401 241377019
Maria Cezar de Sousa	26814587300	Seminário: Do processo formativo à prática de sala de aula	Graduação: Licenciatura em Pedagogia Pós-graduação (maior titulação): Doutorado em Educação	UFPI	http://lattes.cnpq.br/5236899 475162522
Palestrantes					

10.1 ATRIBUIÇÕES DO CORPO DOCENTE

São atribuições do corpo docente, junto ao Curso de Especialização em Formação de Formadores de Professores que Ensinam Matemática nos Anos Iniciais, do CEAD/UFPI:

- Planejar a organização didático-pedagógica da disciplina, o que implica selecionar e/ou produzir, definir e adequar conteúdos, objetivos, metodologias, materiais de ensino e procedimentos de avaliação da aprendizagem, considerando a ementa e a bibliografia do PPC do Curso;
- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, o Plano de Disciplina e o Plano de Trabalho com o detalhamento da organização didático-pedagógica da disciplina e o cronograma de execução das atividades, conforme o calendário acadêmico do curso;
- Planejar e conduzir atividades de formação dos tutores quanto à organização didático-pedagógica e à dinâmica de funcionamento da disciplina, em data, horário e local indicados pela Coordenação do Curso.
- Realizar a organização didático-pedagógica da disciplina nas turmas virtuais do SIGAA, disponibilizando, no prazo determinado pela Coordenação do Curso, orientações, conteúdos, materiais de ensino, atividades, tarefas e instrumentos de avaliação da aprendizagem necessários ao desenvolvimento da disciplina;
- Participar de reuniões administrativas e pedagógicas, em data, horário e local definido pela Coordenação do Curso;
- Deslocar-se até os núcleos de apoio presencial do curso para coordenar, supervisionar, acompanhar e/ou conduzir atividades próprios do processo de aprendizagem dos alunos, inclusive ministrar aulas presenciais sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina, conforme cronograma definido pela Coordenação do Curso;
- Coordenar, orientar e supervisionar, por meio de contatos permanentes, o trabalho dos tutores que atuam na disciplina sob sua responsabilidade, tanto nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem quanto nos núcleos de apoio presencial;
- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, os instrumentos de avaliação da aprendizagem dos alunos, conforme previsto no Plano de

Disciplina e nos regimentos da UFPI, com gabaritos e orientações quanto à correção e atribuição de nota;

- Preencher o diário eletrônico no SIGAA, o que inclui, entre outros procedimentos, inserir e/ou conferir as notas atribuídas nas atividades e avaliações e consolidar as turmas relativas à disciplina sob sua responsabilidade, conforme calendário acadêmico e/ou no prazo determinado pela Coordenação do Curso;
- Gravar aulas (atividade assíncrona) sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina, inserir/publicar o vídeo em plataforma virtual de livre acesso para os alunos e/ou própria da Coordenação do Curso/CEAD/UFPI, e disponibilizar o link nas turmas virtuais do SIGAA e/ou AVA CEAD quando solicitado, no prazo determinado;
- Ministrar aulas sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina por meio de web conferências (atividade síncrona), em plataforma virtual de livre acesso para os alunos e/ou própria da Coordenação do Curso/CEAD/UFPI, quando solicitado, no prazo determinado;
- Participar de eventos acadêmicos, projetos de pesquisa, ações de extensão e outras atividades, promovidos pela Coordenação do Curso ou pelo CEAD/UFPI, de interesse dos alunos;
- Orientar monitoria, iniciação à docência, residência pedagógica, iniciação científica e outros programas de apoio à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos, quando solicitado pela Coordenação do Curso;
- Responder instrumentos de avaliação do curso e do CEAD/UFPI e fornecer informações para elaboração de relatórios e documentos solicitados pela MEC;
- Apresentar à Coordenação do Curso relatório de viagens aos núcleos de apoio, com o registro das atividades realizadas nos encontros presenciais.

11. EQUIPE DE TUTORIA

O curso de Especialização em Formação de Formadores de Professores que Ensinam Matemática nos Anos Iniciais contará com tutores que atuarão junto às turmas virtuais e/ou aos núcleos de apoio presencial. Além dos nomes indicados a seguir, outros tutores serão selecionados por meio de processo seletivo público realizado pela Coordenação do Curso, sob a responsabilidade do CEAD/UFPI. Os tutores deverão possuir perfil acadêmico e profissional aderente à área do curso, com formação e experiência relacionadas às disciplinas em que atuarão.

TUTOR(A)	CPF	FORMAÇÃO ACADÊMICA	CURRÍCULO LATTES
Lívia Rezende Miranda Campos	07537039631	Mestrado em Educação	http://lattes.cnpq.br/1926922897620641
Márcio Willian dos Reis Filho	12621843638	Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática	http://lattes.cnpq.br/7421861949317189
Leonardo Donizette de Deus Menezes	00303888644	Doutorado em Educação	http://lattes.cnpq.br/4419277605337738
Suhelen Sales Souto Souza	08262694600	Mestrado em Educação Matemática	https://lattes.cnpq.br/6805800160896098

11.1 ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE DE TUTORIA

São atribuições da equipe de tutoria, junto ao Curso de Especialização em Formação de Formadores de Professores que Ensinam Matemática nos Anos Iniciais, do CEAD/UFPI:

- Participar, junto aos docentes, do processo de planejamento e organização didático-pedagógica das disciplinas;
- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, o Plano de Trabalho com o cronograma de atividades que desempenhará, conforme o calendário acadêmico do curso;

- Participar das atividades de formação quanto à organização didático-pedagógica e à dinâmica de funcionamento das disciplinas, em data, horário e local indicados pela Coordenação do Curso;
- Familiarizar-se, previamente, da organização didático-pedagógica das disciplinas nas turmas virtuais do SIGAA e/ou AVA CEAD, no prazo determinado pela Coordenação do Curso, observando orientações, conteúdos, materiais de ensino, atividades, tarefas e instrumentos de avaliação da aprendizagem necessários ao desenvolvimento das disciplinas;
- Orientar e auxiliar os alunos quanto ao uso das ferramentas tecnológicas e recursos didáticos próprios das turmas virtuais do SIGAA, AVA CEAD ou de outros ambientes virtuais de aprendizagem;
- Participar de reuniões administrativas e pedagógicas, em data, horário e local definido pela Coordenação do Curso;
- Deslocar-se até os núcleos de apoio presencial do curso para coordenar, supervisionar, acompanhar e/ou conduzir atividades próprios do processo de aprendizagem dos alunos, inclusive ministrar aulas presenciais sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina, conforme cronograma definido pela Coordenação do Curso;
- Compartilhar, por meio de contatos permanentes com os docentes, a Coordenação de Tutoria e/ou a Coordenação do Curso, as condições de trabalho junto aos alunos, relatando possíveis dificuldades na mediação do processo de ensino;
- Mediar, orientar e supervisionar todas as atividades acadêmicas desempenhadas pelos alunos nas turmas virtuais do SIGAA, AVA CEAD e/ou nos núcleos de apoio presencial, incluindo atividades práticas, como aula de campo, aula de laboratório e estágio supervisionado;
- Verificar constantemente o andamento das atividades nas turmas virtuais do SIGAA, AVA CEAD e/ou nos núcleos de apoio presencial, estimulando a participação dos alunos e chamando atenção quanto ao cumprimento dos prazos;
- Realizar, no prazo determinado pela Coordenação do curso, correção de atividades e de avaliações da aprendizagem dos alunos, seguindo gabaritos e orientações quanto à correção e atribuição de nota disponibilizados pelos docentes;

- Proceder, no prazo determinado pela Coordenação do curso, à devolutiva da correção de atividades e avaliações da aprendizagem dos alunos, realizadas nas turmas virtuais do SIGAA) e/ou nos núcleos de apoio presencial;
- Preencher o diário eletrônico no SIGAA e/ou AVA CEAD, o que inclui, entre outros procedimentos, inserir as notas atribuídas nas atividades e avaliações da aprendizagem dos alunos, conforme calendário acadêmico e/ou no prazo determinado pela Coordenação do Curso;
- Participar de eventos acadêmicos, projetos de pesquisa, ações de extensão e outras atividades, promovidos pela Coordenação do Curso ou pelo CEAD/UFPI, de interesse dos alunos;
- Colaborar com a orientação de monitoria, iniciação à docência, residência pedagógica, iniciação científica e outros programas de apoio à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos, quando solicitado pela Coordenação do Curso;
- Responder instrumentos de avaliação do curso e do CEAD/UFPI e fornecer informações para elaboração de relatórios e documentos solicitados pela SEMESP/MEC;
- Apresentar à Coordenação do Curso relatório de viagens aos núcleos de apoio, com o registro das atividades realizadas nos encontros presenciais.

12. METODOLOGIA

O Curso de Especialização em Formação de Formadores de Professores que Ensinam Matemática nos Anos Iniciais, do Ensino Fundamental, adotará a metodologia própria da Educação à Distância, que contempla processos de ensino e aprendizagem baseados em princípios e características como qualidade, equidade, seletividade, interação social, comunicação intencional, colaboração, aprendizagem não-linear, responsabilidade pela autoaprendizagem, autoavaliação e acessibilidade. O processo de ensino e aprendizagem será mediado por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a partir de atividades assíncronas e síncronas com apoio de um conjunto amplo e diversificado de recursos e ferramentas próprios de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Entre as atividades assíncronas, destacam-se as que serão realizadas na turma virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA) ou no AVA CEAD:

- a) Produção e envio de sínteses, resenhas, mapas conceituais, linhas do tempo, listas de exercícios e outros trabalhos acadêmicos por meio da ferramenta tarefa *online*;
- b) Debates e discussões temáticas por meio das ferramentas *fórum* e *chat*;
- c) Questionários e provas eletrônicas realizadas diretamente na sala virtual do SIGAA ou AVA CEAD;
- d) Pesquisas em bibliotecas virtuais disponibilizadas no SIGAA ou AVA CEAD, com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos, *slides*, vídeos e *podcasts*;
- e) Aulas previamente gravadas, em formato de videoaulas ou em formato de áudio-aulas (*podcasts*);
- f) Roteiros de estudos e leituras comentadas por meio de *slides*, *padlets* e *handouts* disponibilizados na turma virtual do SIGAA ou AVA CEAD.

Outras TDIC serão utilizadas para o desenvolvimento das atividades assíncronas, como plataformas virtuais de organização, gerenciamento e compartilhamento de conteúdo (*Google Formulários*, e-mail, *YouTube*, redes sociais e mídias em geral). As atividades síncronas serão realizadas em plataformas virtuais, externas ou integradas ao SIGAA ou no AVA CEAD, que possibilitam a conectividade de centenas de alunos simultaneamente, como *Google Meet*, *Zoom* e *YouTube*, entre as quais destacam-se: a) Aulas dialogadas, por meio de videoconferências; b) Seminários, palestras, encontros, simpósios e outros eventos acadêmicos e científicos por meio de *Webnários* etc; c) Rodas de conversas, *workshops*, minicursos, estudos de casos, análise de situação-problema, jogos, simulações e outras atividades acadêmicas do gênero com suporte nas plataformas virtuais.

A articulação teoria-prática será viabilizada também pelos laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, com recursos de simulação, experimentação, aplicação e avaliação das aprendizagens práticas, a partir da ação dos alunos sob orientação e supervisão dos professores formadores e dos tutores. O material de ensino de cada componente curricular, que engloba textos de referência, tarefas, fóruns de discussão, exercícios, videoaulas, provas, entre outros, será elaborado pelos professores formadores e disponibilizado na turma virtual do SIGAA ou AVA CEAD. O acompanhamento de estudos dos alunos, que inclui orientação, esclarecimento de dúvidas quanto à organização e ao conteúdo das disciplinas, correção e devolutiva de atividades, entre outros, será feito pelos tutores sob supervisão dos professores formadores.

13. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O Curso de Especialização em Formação de Formadores de Professores que Ensinam Matemática nos Anos Iniciais será desenvolvido na modalidade de Educação a Distância, por meio dos recursos humanos e toda a infraestrutura física e tecnológica do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI, construídos no decorrer de 18 anos de experiência com oferta de 17 cursos de graduação e dezenas de cursos de pós-graduação *lato sensu* nas mais diversas áreas do conhecimento, em 42 polos de apoio presencial.

O CEAD conta com Equipe Multidisciplinar completa, incluindo equipes de assessoria e orientação pedagógica, produção de material didático, revisão de texto, multimídia, tecnologia educacional, comunicação, suporte técnico, biossegurança e apoio acadêmico-administrativo. Também compõem o quadro de recursos humanos do CEAD a direção geral, secretaria administrativa, coordenação adjunta, coordenação financeira, coordenação de tecnologia da informação, coordenação de produção de material didático, assessoria de comunicação, serviço de administração acadêmica, serviço de apoio ao aluno, coordenação de ensino de graduação a distância, coordenação de pesquisa e extensão a distância, coordenações de polo e secretarias acadêmicas de polo, além de pessoal de apoio administrativo nas áreas de segurança e limpeza na sede e nos polos.

Os recursos humanos diretamente relacionados à organização dos cursos do CEAD incluem: coordenações de curso de graduação, coordenações de curso de pós-graduação, coordenações de tutoria, coordenações de estágio, professores formadores, tutores presenciais, tutores à distância e pessoal de apoio administrativo-acadêmico.

O Centro dispõe de salas com recursos multimídia para aulas presenciais, espaço individualizado para coordenações de curso, sala de trabalho coletivo do corpo docente e da tutoria, auditórios, sala de reuniões e equipamentos para videoconferências, estúdios e equipamentos multimídia para produção e edição de material didático audiovisual, laboratórios de informática e de ensino e biblioteca física com acervo amplo, diversificado e atualizado. Os polos de apoio presencial, localizados em 42 municípios, sendo 40 no Piauí e dois na Bahia, são equipados com sala de coordenação administrativa e pedagógica, secretaria acadêmica, salas de aula, sala de trabalho de professores e tutoria, biblioteca física, laboratórios de informática e de ensino, espaço multimídia para reuniões presenciais e videoconferências, entre outros.

O CEAD possui seu próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com condições adequadas de acessibilidade metodológica e tecnológica, hospedado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA), que disponibiliza um amplo conjunto de recursos e ferramentas de apoio ao desenvolvimento de práticas de ensino, pesquisa e extensão na modalidade de educação a distância, por meio de atividades síncronas e assíncronas: tarefas *online*, fóruns de discussão, *chats*, listas de exercícios, questionários e provas eletrônicas, bibliotecas virtuais com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos e vídeos, suportes de compartilhamento de videoaulas, *podcasts*, entre outros. Além disso, o Centro tem licença para utilização de salas em plataformas virtuais, com acessibilidade diretamente pelo SIGAA e capacidade de garantir a participação de centenas de alunos simultaneamente em atividades síncronas (aulas, videoconferências, seminários *online*, eventos científicos, entre outros). O corpo docente e discente tem ainda à disposição laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas, desenvolvidos por empresa de tecnologia educacional e integrados ao próprio ambiente virtual de aprendizagem do CEAD.

14. PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem dos discentes será realizada por meio de atividades síncronas e assíncronas, como tarefas *online*, fóruns de discussão, lista de exercícios, questionários e provas eletrônicas, entre outros, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com observância aos prazos estipulados. O processo de avaliação da aprendizagem será de natureza qualitativa e quantitativa, observando-se o cumprimento dos prazos, a participação e interação no AVA, a assiduidade, engajamento e colaboração na realização das atividades propostas, a compreensão e o atendimento dos objetivos dos trabalhos e a qualidade das produções. O pré-requisito formal para aprovação será a obtenção de média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos em cada componente curricular.

15. REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO

A certificação será conferida nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº 349, de 16/09/2022, podendo ocorrer de duas formas: 1) conclusão do Curso de Especialização em Formação de Formadores de Professores que Ensinam Matemática nos Anos Iniciais, realizado pelo CEAD/UFPI; ou 2) solicitação de aproveitamento de estudos no Curso de Especialização

em Formação de Formadores de Professores que Ensinam Matemática nos Anos Iniciais, realizado pelo CEAD/UFPI, restrito aos egressos de cursos de aperfeiçoamento promovidos pela Secretaria de Educação Básica/MEC, desde que haja compatibilidade de carga horária e conteúdo em relação ao referido curso do CEAD/UFPI. O Certificado de Conclusão do Curso será emitido pela Universidade Federal do Piauí, conforme suas normas internas e a legislação pertinente. O documento conferirá o título de Especialista em Formação de Formadores de Professores que Ensinam Matemática nos Anos Iniciais, com todos os direitos e prerrogativas legais garantidos pela lei brasileira pertinente à formação superior em nível de Pós-Graduação *lato sensu*.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em 13 set. 2024.
- LOPES, A. R. L. V. Processos formativos e a aprendizagem da docência: alguns princípios orientadores. In: TREVISOL, M. T. C.; FELDKERCHER, N.; PENSIN, D. P. (org.). **Diálogos sobre formação docente e práticas de ensino**. Campinas: Mercado de Letras, 2018. p. 107-134.
- MARCO, F. F.; BOROWSKY, H. G. Espaços formativos e ensino de matemática: professores e futuros professores em atividade de formação. In: LOPES, A. R. L. V.; FAJARDO, R. (Org.). **Formação inicial de professores que ensinam matemática no contexto de interação entre escola de Educação Básica e Universidade**. 1ed.Curitiba: CRV, 2019, v. 1, p. 15-30.
- MARCO, F. F.; LOPES, A. R. L. V.; Moura, M. O.; Sousa, M. C. A constituição de um projeto formativo: implicações para o professor que ensina matemática. **EDUCACAO UNISINOS (ONLINE)**, v. 22, p. 298-306, 2018. DOI: DOI: 10.4013/edu.2018.224.07. Disponível em:
<https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.224.07/60746610>. Acesso em 13 set. 2024.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 933, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem, Subsequente, a ser ofertado pelos Colégios Técnicos vinculados à Universidade Federal do Piauí, no âmbito do Programa Nacional de Formação Técnica para o SUS - Formatec-SUS.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, *caput*, inciso XXI, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.056080/2025-58 da UFPI, e tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 10 de novembro de 2025,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem, Subsequente, a ser ofertado pelos Colégios Técnicos vinculados à Universidade Federal do Piauí, no âmbito do Programa Nacional de Formação Técnica para o SUS - Formatec-SUS, conforme documento anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Teresina, 21 de novembro de 2025

NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA
Reitora



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO
EM ENFERMAGEM: Qualificação Profissional par
a o Fortalecimento do SUS no Piauí.**

NADIR DO NASCIMENTO
NOGUEIRA:18257135372

Assinado de forma digital por
NADIR DO NASCIMENTO
NOGUEIRA:18257135372
Dados: 2025.11.21 14:19:21
-03'00'

TERESINA (PI), 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Reitora:

Prof^a. Dr^a. Nadir do Nascimento Nogueira

Vice-Reitor:

Prof^o. Dr. Edmilson Miranda de Moura

Pró-Reitora de Ensino:

Prof^a. Dr^a. Gardênia de Sousa Pinheiro

Superintendente dos Colégios Técnicos:

Prof^o. Me. Ricardo de Castro Ribeiro Santos

Diretores dos Colégios Técnicos vinculado a UFPI:

Prof^o. Dr. Jossivaldo de Carvalho Pacheco - CTT

Prof^a. Dra Francimeiry Santos Carvalho - CTF

Prof^o. Dr. Maurício Ribeiro da Silva - CTBJ

Coordenadores dos Cursos Técnicos em Enfermagem

Prof^a. Dra. Raniela Borges Sinimbu - CTT

Prof^a. Dra. Raylane da Silva Machado - CTF

Prof^a. Dra. Carla Danielle Araújo Feitosa - CTBJ

Comissão Responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico

Profª. Dra. Raniela Borges Sinimbu – CTT - Presidente

Profª. Dra. Raylane da Silva Machado - CTF

Profª. Dra. Carla Danielle Araújo Feitosa - CTBJ

Equipe Pedagógica do Curso**- Colégio Técnico de Teresina**

Profª. Ma. Conceição de Maria Franco de Sá

Profª. Ma. Karla Vivianne Araújo Feitosa Cavalcante

Profª. Drª. Khelyane Mesquita de Carvalho

Profª. Drª. Malvina Thais Pacheco Rodrigues

Profª. Drª. Nayra da Costa e Silva

Profª. Drª. Natália Pereira Marinelli

Profª. Drª. Raniela Borges Sinimbu

Profª. Drª. Rosilane de Lima Brito Magalhães

Prof. Me. Sérgio Mendes Rodrigues

- Colégio Técnico de Floriano

Prof.ª Dra. Cristianne Teixeira Carneiro

Prof.ª Dra. Francimeiry Santos Carvalho

Prof.ª Dra. Jesanne Barguil Brasileiro

Prof.ª Esp. Liana Osório Fernandes

Prof. Me. Marcelo Prado Santiago

Prof. Me. Manoel Borges da Silva Júnior

Prof.ª Ma. Mohema Duarte de Oliveira

Prof.ª Dra. Raylane da Silva Machado

Prof.ª Ma. Verbena Maria Costa Reis Ribeiro Feitosa

- Colégio Técnico de Bom de Jesus

Prof. Me. Magno Batista Lima

Prof.ª Ma. Esteffany Vaz Pierot

Prof. Me. Pedro Vitor Mendes Santos

Prof.ª Dra. Carla Danielle Araújo Feitosa

Prof.ª Dra. Inara Viviane de Oliveira Sena

Prof.ª Dra. Sayonara Ferreira Maia

Prof. Me. Phellype Kayyaã da Luz

Prof.ª Dra. Luciana Barros de Moura Neiva

LISTA DE SIGLAS

CEPE	Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem CN
CST	Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnología
CNCT	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
o COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CONDETUF	Conselho Nacional de Dirigentes das Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais
CONSEPE	Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão
CONSUNI	Conselho Universitário
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
CTT	Colégio Técnico de Teresina
CTF	Colégio Técnico de Floriano
CTBJ	Colégio Técnico de Bom Jesus
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNGETP	Diretriz Curricular Nacional Geral para Educação Profissional e Tecnológica
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SISTEC	Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SUS	Sistema Único de Saúde
TE	Técnico de Enfermagem
UC	Unidade Curricular
UFPI	Universidade Federal do Piauí

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Organização das Unidades Curriculares dos Cursos Técnicos em Enfermagem dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI	22
Figura 2 – Fluxograma dos Cursos Técnicos em Enfermagem dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI	26
Figura 3 – Qualificações intermediárias no Curso Técnico em Enfermagem dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Demonstrativo das instalações físicas, ambientes e laboratórios dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, 2025.....	21
Quadro 2 – Distribuição dos componentes curriculares referentes à Unidade Curricular I do Curso Técnico em Enfermagem dos Colégios Técnico vinculados à UFPI.....	30
Quadro 3 – Distribuição dos componentes curriculares referentes à Unidade Curricular II do Curso Técnico em Enfermagem dos Colégios Técnico vinculados à UFPI.....	30
Quadro 4 – Distribuição dos componentes curriculares referentes à Unidade Curricular III do Curso Técnico em Enfermagem dos Colégios Técnico vinculados à UFPI.....	31
Quadro 5 – Distribuição dos componentes curriculares referentes à Unidade Curricular IV do Curso Técnico em Enfermagem dos Colégios Técnico vinculados à UFPI.....	31
Quadro 6 – Distribuição das cargas horárias, por unidade curricular, referentes ao Curso Técnico em Enfermagem dos Colégios Técnico vinculados à UFPI.....	32
Quadro 7 – Estrutura Curricular organizada por Unidade Curricular com os componentes curriculares, pré-requisitos	35
Quadro 8 – Perfil dos docentes que ministram componentes curriculares nos Cursos Técnicos em Enfermagem dos Colégios Técnico vinculados à UFPI, conforme formação, titulação acadêmica e regime de trabalho.....	46
Quadro 9 - Perfil dos servidores técnico-administrativos dos Colégios Técnico vinculados à UFPI.	47

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	5
1.1	COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA - CTT/UFPI	5
1.2	COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO - CTF/UFPI	5
1.3	COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ/UFPI	6
2	INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO	7
3	APRESENTAÇÃO	7
4	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
4.1	Breve histórico da formação profissional e tecnológica dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI	8
5	MARCO REGULATÓRIO DOS CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM.....	9
6	JUSTIFICATIVA DO CURSO	9
7	OBJETIVOS DO CURSO	10
7.1	Objetivo Geral	10
7.2	Objetivos Específicos	11
8	PERFIL DE EGRESO	12
8.1	Competências do Egresso do Curso Técnico em Enfermagem	12
8.2	Competências de profissionais egressos de cursos de qualificação profissional	13
8.2.1	Competências de qualificação do Cuidador Infantil	13
8.2.2	Competências de qualificação do Cuidador de Idoso	14
9	CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL	14
10	FORMA DE ACESSO AO CURSO	14
10.1	Da forma de acesso aos Cursos Técnicos em Enfermagem dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI	14
10.2	Da integralização do Curso	15
11	INFRAESTRUTURA	15
11.1	Instalações físicas dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI	15
11.2	Biblioteca	16
12	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	16
12.1	Matriz Curricular dos Cursos Técnicos em Enfermagem dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI	18
12.2	Distribuição dos componentes curriculares por unidade curricular	20
12.3	Síntese da organização curricular do curso Técnico em Enfermagem.....	20
12.4	Estrutura curricular com pré- requisitos	21
12.5	Certificação intermediária: cursos de qualificação profissional	22
12.6	Prática Profissional	23
13	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	24
14	PERFIL CORPO DOCENTE	27
15	PERFIL DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	28
16	METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO – APRENDIZAGEM	30
17	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	33
18	DO REGIME DE EXERCÍCIO DOMICILIAR	33
19	APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	34
20	DIPLOMAÇÃO/ CERTIFICAÇÃO	34
	REFERÊNCIAS	36
	ANEXO I - EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES DOS CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM DOS COLÉGIOS TÉCNICOS VINCULADOS À UFPI..	38

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1.1 COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA - CTT/UFPI

Identificação	Razão Social: Fundação Universidade Federal do Piauí		
	Nome de Fantasia: Campus Universitário Ministro Petrônio Portela		
	Esfera Administrativa: Federal		
	CNPJ: 07.885.809 / 0001 – 97		
Endereço	Bairro: Socopo		CEP: 64049-550
	Cidade: Teresina	UF: PI	Fone: (086) 3215-5938
Página institucional na internet	E-mail: cat@ufpi.edu.br		
	Site da unidade: www.ufpi.br/cat		
Diretor	Prof. Dr. Jossivaldo de Carvalho Pacheco – Diretor do Colégio Técnico de Teresina - CTT/UFPI		

1.2 COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO - CTF/UFPI

Identificação	Razão Social: Fundação Universidade Federal do Piauí		
	Nome de Fantasia: Campus Universitário Ministro Petrônio Portela		
	Esfera Administrativa: Federal		
	CNPJ: 07.885.809 / 0001 – 97		
Endereço	Bairro: Meladão		CEP: 64808-605
	Cidade: Floriano	UF: PI	Fones: (89) 3522-3284 (89) 3522-1768
Página institucional na internet	E-mail: ctf@ufpi.edu.br		
	Site da unidade: www.ufpi.br/ctf		
Diretora	Prof. ^a Dra. Francimeiry Santos Carvalho – Diretora do Colégio Técnico de Floriano - CTF/UFPI		

1.3 COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ/UFPI

Identificação	Razão Social: Fundação Universidade Federal do Piauí		
	Nome de Fantasia: Campus Universitário Professora Cinobelina Elva		
	Esfera Administrativa: Federal		
	CNPJ: 07.885.809 / 0001 – 97		
Endereço	Bairro: Planalto Horizonte		CEP: 64900-000
	Cidade: Bom Jesus	UF: PI	Fone:
Página institucional na internet	E-mail: ctbjdiretoria@ufpi.edu.br		
	Site da unidade: https://ufpi.br/ctbj		
Diretor	Prof. Dr. Maurício Ribeiro da Silva – Diretor do Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ/UFPI		

2 - INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

Denominação	Curso Técnico em Enfermagem
Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde
Nível	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Titulação conferida	Técnico de Enfermagem
Classificação Brasileira das Ocupações	CBO 3222-05
Forma de Ensino	Subsequente ao Ensino Médio
Modalidade de oferta do Curso	Presencial
Periodicidade da Oferta	Eventual
Forma de Ingresso	Seleção pública por edital
Requisito de Acesso	Ter concluído o Ensino Médio
Número de vagas Anual	150 vagas
Turno de Funcionamento	Vespertino e Noturno
Ano de início do funcionamento do Curso	2025
Carga Horária dos componentes curriculares teórico-práticos	1200 horas
Estágio Supervisionado	400 horas
Tempo de Integralização	Mínimo 20 meses e Máximo 32 meses
Carga Horária Total	1.600 horas

3. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta a implantação do novo Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, alinhado ao eixo Ambiente e Saúde do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. O curso de Suplementação Técnica para Habilitação Técnica em Enfermagem, possui carga horária de 1.600 horas e é voltado a egressos do ensino médio em busca de qualificação profissional.

A implantação pedagógica define diretrizes e práticas com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão, e formando profissionais críticos, éticos e reflexivos, preparados para atuar na realidade social.

A matriz curricular equilibra fundamentos científicos e tecnológicos, interdisciplinaridade e atividades práticas, em conformidade com a Constituição Federal e a Lei nº 8.080/1990. O PPC também segue as diretrizes do SUS e do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, incluindo como inovação certificações intermediárias (como Cuidador Infantil e Cuidador de Idoso), conforme o Art. 15 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica.

Elaborado por docentes, técnicos-administrativos e discentes, o documento funciona como guia teórico, metodológico e pedagógico, promovendo uma educação transformadora e comprometida com a justiça social, em consonância com o Projeto Político e Pedagógico Institucional.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

4.1 Breve histórico da formação profissional e tecnológica dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI.

Os Colégios Técnicos vinculados à Universidade Federal do Piauí (UFPI) integram a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, atendendo às diretrizes da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC). A UFPI foi inicialmente credenciada em 1945 como faculdade isolada e tornou-se universidade em 1968, com diversas reformulações ao longo do tempo para se adequar à legislação educacional vigente.

Neste contexto, os Colégios Técnicos foram fundados, sendo o de Teresina em 1954, o de Floriano em 1975 e o de Bom Jesus em 1981. No entanto, somente com a Resolução Nº 003/13 da UFPI estes passaram a ter sua atual denominação, quais sejam: Colégios Técnicos de Teresina (CTT), Floriano (CTF) e Bom Jesus (CTBJ). Nesse sentido, estas instituições de ensino irão oferecer o Curso Técnico em Enfermagem com certificações intermediárias (Cuidador Infantil e Cuidador de Idoso), alinhado à missão institucional da UFPI e à legislação nacional de integração entre a Educação Básica e Profissional.

A UFPI, conforme seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2025–2030), busca oferecer educação de qualidade, formando profissionais éticos e comprometidos com o desenvolvimento em diversas escalas. Os Colégios Técnicos destacam-se como referência em en-

sino público técnico, promovendo uma formação integral por meio da articulação entre ensino, pesquisa, extensão e tecnologia.

Os Colégios Técnicos oferecem assistência estudantil, incluindo moradia, atendimento odontológico, orientação nutricional, pedagógica e psicológica, além de bolsas de iniciação científica, monitoria e extensão, contribuindo para a permanência e o sucesso dos estudantes em situação de vulnerabilidade, em consonância com a LDBEN.

5 MARCO REGULATÓRIO DOS CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM.

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem dos Colégios Técnicos está alinhado às legislações que regulamentam a formação em Enfermagem no Brasil, como a Lei nº 7.498/86 e o Decreto nº 94.406/87, além do Código de Ética da profissão (Resolução nº 564/2017). De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), o Técnico em Enfermagem pertence à ocupação 3222-05.

O curso atende às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), à Resolução CNE/CP nº 01/2021 e à Lei nº 11.741/2008, que regulamentam a Educação Profissional e Tecnológica e sua integração com a Educação de Jovens e Adultos. Assim, promove a formação integral do profissional, considerando a relação entre educação e mundo do trabalho. O curso segue o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) 4ª edição, aprovado pela Resolução CNE/CEB nº 2/2020, que orienta a oferta de cursos técnicos no Brasil. O técnico em Enfermagem está inserido no eixo “Ambiente e Saúde”, abrangendo tecnologias voltadas à qualidade de vida, biossegurança, saúde pública, inovação e responsabilidade socioambiental.

O documento estabelece as bases teóricas e metodológicas do curso, assegurando autonomia na articulação da Educação Profissional e atendendo a um público diversificado. Os Colégios Técnicos da UFPI adotam práticas sustentáveis e ensino interdisciplinar, integrando teoria e prática. Além disso, promove atividades extraclasses que fortalecem a relação entre educação, trabalho e prática social, estimulando a autonomia intelectual e o pensamento crítico dos estudantes.

6 JUSTIFICATIVA DO CURSO

A oferta de educação profissional no Brasil sofreu limitações após a extinção da Lei nº 5.962/71, ficando a cargo da rede federal e algumas instituições estaduais e privadas. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) e a reestruturação da Rede Federal em 2008, ampliou-se a expansão e interiorização da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), incluindo os Colégios Técnicos vinculados à UFPI.

As transformações no perfil sociodemográfico e epidemiológico exigem a revisão das políticas de saúde e educação, considerando desafios como envelhecimento populacional, doenças crônicas e inclusão de grupos vulneráveis. Diante disso, é essencial que as instituições formadoras atualizem constantemente seus projetos pedagógicos, promovendo uma formação ampla, alinhada às demandas sociais e integrada à pesquisa e extensão, para desenvolver profissionais críticos e capacitados.

O Colégio Técnico de Teresina está localizado em uma região com 866.300 habitantes e se destaca como Polo de Saúde. A cidade de Teresina conta com 4.589 empresas de serviços de saúde, incluindo 2.490 clínicas e hospitais, evidenciando a demanda contínua por técnicos em enfermagem.

Já o município de Floriano, no centro sul do Piauí, possui atualmente uma população estimada em 64.150 habitantes, conforme dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para atender às demandas de saúde dessa população, a cidade conta com 41 estabelecimentos de saúde registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), incluindo unidades básicas, hospitais públicos e privados, clínicas especializadas e serviços de urgência. Por sua vez, em Bom Jesus, mediante dados da Secretaria Municipal de Saúde são mantidas 23 unidades de saúde para uma população de aproximadamente 28.796 habitantes.

Assim, a oferta do curso é essencial para formar profissionais qualificados, alinhados às necessidades do contexto atual. Os Colégios Técnicos vinculados à UFPI oferecem o Curso Técnico em Enfermagem para qualificar profissionais, elevando a qualidade dos serviços de saúde e contribuindo para o desenvolvimento regional com justiça social. O curso alia conhecimento científico e tecnológico à formação humana, proporcionando tanto uma formação completa quanto certificações intermediárias que facilitam a inserção no mercado de trabalho.

Dessa forma, a implantação do projeto pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem como Qualificação Profissional para o Fortalecimento do SUS no Piauí se justifica pela necessidade de reorganizar o processo de trabalho em Saúde, aprimorando os conteúdos curriculares conforme as demandas da formação. O objetivo é ir além da capacitação técnica, formando cidadãos comprometidos com a transformação social, a educação, a prevenção de doenças, a promoção e recuperação da saúde, a humanização e o autocuidado. Assim, busca-se desenvolver a formação de profissionais crítico-reflexivos, dotados de habilidades e competências essenciais ao exercício da enfermagem.

A implantação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem como Qualificação Profissional para o Fortalecimento do SUS no Piauí visa também a formação d

e profissionais preparados para atuar de forma colaborativa, em equipe, e para desenvolver ações integradas com diferentes setores da sociedade e do Estado, atendendo às demandas locais e regionais, mas sempre com uma visão contextualizada do cenário nacional.

7 OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Objetivo Geral

Promover a formação profissional de Técnicos em Enfermagem, alinhada às exigências sociais, econômicas, políticas, éticas e ambientais. Visa assegurar uma assistência à saúde de qualidade, humanizada e centrada nas necessidades de indivíduos, famílias e comunidades, contribuindo para o fortalecimento e a consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela Agenda Saúde 2030.

7.2 Objetivos Específicos

- ✓ Preparar profissionais para atuar considerando as dimensões biológica, psicológica e social do processo saúde-doença orientando indivíduos e comunidades;
- ✓ Habilitar os alunos para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde;
- ✓ Estimular a análise crítica e reflexiva, respeitando os valores políticos, éticos e o compromisso com a qualidade;
- ✓ Capacitar para o cuidado nas diversas fases do desenvolvimento humano e em variados contextos profissionais, conforme as exigências legais e éticas;
- ✓ Alinhar a formação com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde;
- ✓ Promover a integração por meio do ensino, pesquisa e extensão, acompanhando as transformações tecnológicas e socioculturais;
- ✓ Desenvolver competências para realizar funções assistenciais com segurança, utilizando recursos e tecnologias adequadas;
- ✓ Capacitar os alunos para procedimentos de Enfermagem em situações críticas, garantindo uma assistência eficaz e humanizada;
- ✓ Fomentar a colaboração com outros profissionais de saúde em equipes multidisciplinares para um cuidado integral;
- ✓ Preparar para colaborar na organização dos serviços de saúde e no gerenciamento dos recursos de Enfermagem;
- ✓ Desenvolver a capacidade de registrar e documentar as ações de Enfermagem, respeitando o sigilo e a confidencialidade;

- ✓ Incentivar a prática de cuidados fundamentados em evidências científicas e protocolos atualizados;
- ✓ Estimular a atuação crítica e ética frente aos desafios do ambiente de trabalho;
- ✓ Capacitar para atuar em situações de emergência de saúde pública, como epidemias ou desastres naturais;

8 PERFIL DE EGRESO

Os egressos dos Cursos Técnicos em Enfermagem dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI serão formados para atender às necessidades de promoção da saúde dos indivíduos, famílias e coletividade, nos níveis local, regional e nacional, contextualizada com as demandas sociais, econômicas, políticas e ambientais. A formação segue as orientações das legislações específicas, bem como do CNCT, preparando o profissional para:

- ✓ Realizar cuidados integrais de enfermagem, sob supervisão do Enfermeiro, a indivíduos e grupos, vulneráveis ou não;
- ✓ Atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde ao longo do ciclo vital;
- ✓ Participar do planejamento e execução de ações de saúde com a equipe multidisciplinar, seguindo normas de biossegurança e realizando procedimentos como curativos, administração de medicamentos, nebulização e cuidados pós-morte;
- ✓ Preparar pacientes para procedimentos de saúde;
- ✓ Participar de comissões de certificação de serviços de saúde, como segurança do paciente, controle de infecção hospitalar, gestão da qualidade, ética de enfermagem, transplantes, entre outras;
- ✓ Colaborar com o Enfermeiro em ações de gestão e controle na área da saúde.

8.1 Competências do Egresso do Curso Técnico em Enfermagem

Ao término do curso, o Técnico de Enfermagem será capaz de:

- ✓ Cuidar da pessoa saudável ou doente, de forma humanizada, nos serviços de atenção básica, domiciliar, pré-hospitalar, instituições de longa permanência, unidades de atendimento de média e alta complexidade e demais serviços especializados;
- ✓ Realizar de forma hábil e adequada os procedimentos de enfermagem;
- ✓ Registrar informações de suporte à prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação, de forma clara, com domínio do vocabulário técnico;
- ✓ Compreender a importância da atualização do conhecimento para a prática profissional;

- ✓ Cumprir as exigências do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e da legislação que regulamenta sua prática;
- ✓ Analisar os diferentes contextos no âmbito de sua prática com visão crítica e holística, respeitando os valores espirituais, éticos e morais;
- ✓ Estabelecer comunicação eficaz com indivíduo, famílias e coletividade;
- ✓ Manter postura ética nos diferentes aspectos inerentes ao mundo do trabalho e nas relações que se estabelecem neste contexto;
- ✓ Cooperar com o trabalho em equipe, tornando-se apto a atingir os objetivos propostos, compreendendo que toda assistência ao indivíduo se processa por meio das relações interpessoais e que o processo do cuidar é complexo e envolve relações multiprofissionais.

Além dessas competências definidas pelas Diretrizes Curriculares da Educação Profissional para a área de saúde, o Curso Técnico em Enfermagem pretende desenvolver as seguintes competências: I) Assistir ao enfermeiro: a) no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de enfermagem a pacientes em estado grave; II) na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral em programas de vigilância epidemiológica; c) na prevenção e controle sistemático de danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência de saúde; III) Executar atividades de assistência de enfermagem, exceção as privativas do enfermeiro; IV) Integrar a equipe de saúde.

Ao final do curso o técnico deverá ser capaz de desenvolver as competências e habilidades, conforme preconiza a atual legislação, com autonomia e responsabilidade, atingindo as seguintes metas:

- ✓ Atuar na comunidade e em instituições de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.
- ✓ Ser capaz de identificar e avaliar as consequência e riscos que caracteriza o trabalho nesta área, tendo em vista a sua própria saúde e segurança no ambiente profissional.

8.2 Competências de profissionais egressos de cursos de qualificação profissional

O Curso permite as certificações intermediárias ao final da segunda unidade curricular. Considerando o conjunto de componentes curriculares realizados, o estudante poderá receber os seguintes certificados de qualificação profissional: Cuidador Infantil e Cuidador de idoso.

8.2.1 Competências de qualificação do Cuidador Infantil

A obtenção desta certificação intermediária poderá ocorrer após o término da segunda unidade curricular. Para isso, é necessário o discente solicitar o certificado após a integralização do conjunto de componentes curriculares da Unidade II.

O Cuidador Infantil é o profissional com formação capaz de:

- ✓ Realizar práticas de higiene, conforto e alimentação da criança;
- ✓ Zelar pela integridade física e observar possíveis alterações no estado geral da criança;
- ✓ Promover atividades lúdicas e de entretenimento;
- ✓ Contribuir para o desenvolvimento físico, psicológico e psicomotor da criança.
- ✓ Identificar possíveis alterações no estado geral da criança e do ambiente.

Ressalta-se que esse perfil está descrito no Guia de Cursos de Formação Inicial e Continuada (Guia FIC) com carga horária de 160 horas. Tem como ocupação associada (CBO): 5162-05 – Babá.

8.2.2 Competências de qualificação do Cuidador de Idoso

A obtenção desta certificação intermediária poderá ocorrer após o término da segunda unidade curricular. Para isso, é necessário o discente solicitar o certificado após a integralização do conjunto de componentes curriculares da Unidade II.

O Cuidador de Idoso é o profissional com formação capaz de:

- ✓ Orientar e/ou Auxiliar práticas de higiene, conforto e alimentação do idoso;
- ✓ Zelar pela integridade física e observar possíveis alterações no estado geral do idoso;
- ✓ Contribuir para o desenvolvimento físico, psicológico e psicomotor do idoso.
- ✓ Identificar possíveis alterações no estado geral do idoso e do ambiente.

Ressalta-se que esse perfil está descrito no Guia de Cursos de Formação Inicial e Continuada (Guia FIC) com carga horária de 160 horas. Tem como ocupação associada (CBO): 5162-10 – Cuidador de idoso.

9 CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

Dentre os campos de atuação profissional do Técnico de Enfermagem estão Ambulatórios, Centros de Atenção Psicossocial, Centros de diagnóstico por imagem e análises clínicas, Clínicas, Consultórios, Consultórios na rua, Cuidados domiciliares, Hospitais, Indústria e comércio em serviços de segurança do trabalho, Instituições de Longa Permanência, organizações militares, serviços de urgências móveis, Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Pronto Atendimento.

10 FORMA DE ACESSO AO CURSO

10.1 Da forma de acesso aos Cursos Técnicos em Enfermagem dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI

A seleção será feita por meio de critérios editalícios, definidos em conjunto com entidades parceiras (associações de moradores, líderes comunitários, secretarias de assistência social, prefeituras, dentre outras), publicados à comunidade, de forma a permitir a participação e a acessibilidade aos que preencherem as condições mínimas legais estabelecidas.

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem prevê atividades teórico-práticas orientadas pelos Professores do referido curso em ambientes externos aos Colégios Técnicos da UFPI, Hospitais e Postos de Saúde, objetivando desde o 1^a unidade curricular do curso a preparação dos estudantes para o trabalho produtivo e o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a formação do Técnico em Enfermagem. Os candidatos no ato da inscrição no Curso Técnico em Enfermagem devem considerar o disposto na Constituição Federal Art. 7, Inciso XXXIII e no Decreto Lei 5.452 de 1943, Art. 405 Incisos I e II.

Serão ofertadas 25 (vinte e cinco) vagas por turma para Técnico em Enfermagem com certificações Intermediárias direcionadas ao curso de Cuidador Infantil e ao Cuidador de Idosos.

Considerando a modalidade de ensino proposta para o curso, o acesso ao estudo no curso é vespertino e noturno. Adotar-se-á o critério de hora/aula com duração de 60 (sessenta) minutos. Considerando o sábado como dia letivo.

10.2 Da integralização do Curso

O Curso Técnico em Enfermagem terá duração prevista de mínimo de 20 (vinte) meses e máximo 32 meses, para a integralização das 1600 horas/aulas.

A matrícula será realizada na secretaria escolar por componente curricular, no início de cada semestre letivo.

11 INFRAESTRUTURA

11.1 Instalações físicas dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI

De acordo com as orientações contidas no Catálogo Nacional de Cursos da Educação Profissional e Tecnológica estabelece exigências para o desenvolvimento curricular, visando garantir um padrão mínimo de qualidade na formação profissional. Os Colégios Técnicos vinculados à UFPI devem atender a essas exigências.

nicos vinculados à UFPI oferecem infraestrutura adequada, incluindo recepção, salas de aula, auditório, salas administrativas, biblioteca, sala de assessoria pedagógica e assistência estudantil, copa e laboratórios. As instalações físicas, recursos humanos e tecnológicos disponíveis são detalhados nos quadros a seguir.

Quadro 01 – Demonstrativo das Instalações Físicas, Ambientes e Laboratórios dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, 2025.

ESPAÇO FÍSICO, AMBIENTES E LABORATÓRIOS dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI	
Direção Geral	
Secretaria Acadêmica	
Salas para Coordenações dos Cursos Técnicos e Ensino Médio	
Sala de reuniões da Equipe da Assistência Estudantil	
	Salas de aula com quadro de acrílico, tela de projeção, um data show no teto da sala, uma mesa com cadeira para o professor, 50 cadeiras para estudante, sendo que em cada sala possui dois ar condicionado do tipo split.
Laboratórios de Ensino na área de Enfermagem	dispõe de infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades práticas do curso técnico em Enfermagem. O espaço é equipado com mobiliário, materiais e equipamentos que simulam ambientes hospitalares, ambulatoriais e domiciliares, possibilitando aos estudantes a vivência de situações reais de cuidado de forma segura e supervisionada.
Laboratório de Informática interdisciplinar	
Sala de reuniões	
Salas dos Professores com lotação de dois professores em cada sala de atendimento.	
Salas utilizadas por multiprofissionais membros do Comitê da Assistência Estudantil	
Sala dos Técnicos-Administrativos	
Auditório	
Banheiros adaptados	
Banheiros convencionais	
Cantina	
Biblioteca Setorial	

11.2 Biblioteca

A Biblioteca Setorial dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI fazem parte do Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPI (SIBi/UFPI), que tem como função “atuar na promoção do acesso à inf

ormação e dá suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Universidade, contribuindo para o desenvolvimento cultural, econômico e social do Estado do Piauí”.

O expediente da Biblioteca acontece de segunda à sexta-feira, das 08h às 18h ininterruptamente. Este setor conta com bibliotecárias, auxiliares de biblioteca que desenvolvem paralelamente às rotinas do setor, com ações que visam a permanente atualização, qualificação e ampliação do acervo e demais serviços pertinentes ao setor.

Oferece uma infraestrutura física com salas de estudo, cabines individuais de estudo, microcomputadores com acesso à internet para consulta ao acervo disponível a empréstimo e ou estudo na Biblioteca Setorial e tem o objetivo de dar suporte informacional aos cursos ofertados nos colégios técnicos.

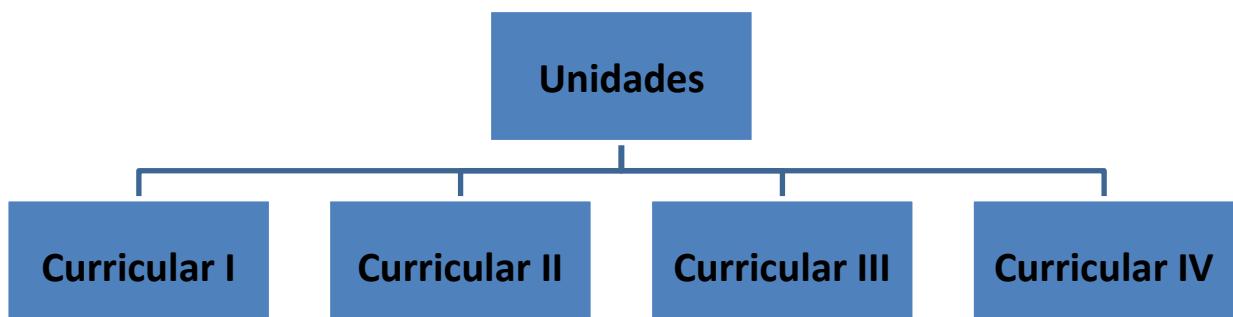
12 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico em Enfermagem observa as determinações legais presentes na Lei Nº 9.394/96, alterada pela Lei Nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político e Pedagógico dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI.

O curso possui uma carga horária total de 1.600 horas. A Matriz Curricular constitui-se de 1.200 horas em 25 componentes curriculares teórico-práticos, e de 400 horas de estágio supervisionado obrigatório em 04 componentes curriculares, que deverão ser realizados conforme regulamentos específicos. O não cumprimento da carga horária total implica na não conclusão do curso.

O Curso Técnico em Enfermagem adotará a definição de Unidade Curricular para cada período letivo, observando a carga horária em cada unidade curricular. Assim, a proposta pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem está organizada em quatro Unidades Curriculares as quais favorecem a prática da interdisciplinaridade, transversalidade e atividades de extensão e a necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos com experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, possibilitando, a construção do pensamento crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Figura 01 - Organização das Unidades Curriculares do Curso Técnico em Enfermagem dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI/UFPI.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

12.1 Matriz Curricular dos Cursos Técnicos em Enfermagem dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI.

UNIDADE CURRICULAR I

Quadro 2 – Distribuição dos componentes curriculares referentes à Unidade Curricular I do Curso Técnico em Enfermagem.

Componente Curricular	CHT	C H E S	CH Total
Anatomia e Fisiologia Humana	75	--	75
Microbiologia, Parasitologia e Imunologia	45	--	45
Primeiros Socorros	30	--	30
Português Instrumental	30	--	30
Saúde Coletiva	75	--	75
Introdução à Pesquisa	30	--	30
Fundamentos Histórico da Enfermagem	30	--	30
Ética e Legislação na Enfermagem	30	--	30
Assistência do Cuidar em Enfermagem	90	--	90
Estágio Supervisionado I	--	60	60
TOTAL	43 5	60	495

CHT: Carga horária teórica; CHES: Carga horária de estágio supervisionado.

UNIDADE CURRICULAR II

Quadro 3 – Distribuição dos componentes curriculares referentes à Unidade Curricular II do Curso Técnico em Enfermagem.

Componente Curricular	C H T	C H E S	CH Total
Farmacologia Aplicada à Enfermagem	45	--	45
Epidemiologia	30	--	30
Noções de Administração nos Serviços de Saúde	0	--	30
Terapias Integrativas e Complementares em Saúde	0	--	30
Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	60	--	60
Enfermagem em Saúde da Mulher	60	--	60
Enfermagem em Neonatologia	45	--	45
Enfermagem em Saúde do Adulto	60	--	60
Enfermagem em Saúde do Idoso	45	--	45
Enfermagem em Saúde Mental	60	--	60
Estágio Supervisionado II	--	60	60
TOTAL	465	60	525

CHT: Carga horária teórica; CHES: Carga horária de estágio supervisionado.

UNIDADE CURRICULAR III

Quadro 4 – Distribuição dos componentes curriculares referentes à unidade curricular III do Curso Técnico em Enfermagem.

Componente Curricular	C H T	CHES	CH Total
Assistência de Enfermagem Perioperatória	60	--	60
Enfermagem em Terapia Intensiva	45	--	45
Enfermagem em Urgência e Emergência	60	--	60
Saúde e Segurança do Trabalhador	45	--	45
Unidade Curricular de Extensão		--	60
	6 0		
Estágio Supervisionado III	--	9 0	90
TOTAL	27 0	90	3 6 0

CHT: Carga horária teórica; CHES: Carga horária de estágio supervisionado.

UNIDADE CURRICULAR IV

Quadro 5 – Distribuição dos componentes curriculares referentes à Unidade Curricular IV do Curso Técnico em Enfermagem.

Componente Curricular	CHT	CH E S	CH Total
Empreendedorismo	30	--	30
Estágio Supervisionado IV	--	190	190
TOTAL	30	190	220

CHT:Carga horária teórica; CHES: Carga horária de estágio supervisionado.

Simplificação da Matriz Curricular do Curso Técnico em Enfermagem

UNIDADES	CHT	CHES	CH Total
I	435	60	495
II	465	60	525
III	270	90	360

IV	30	190	220
Total do Curso	1200	400	1600

Quadro 6 – Distribuição das cargas horárias, por unidade curricular, referentes ao Curso Técnico em Enfermagem.

12.2 Distribuição dos componentes curriculares por unidade curricular

Os componentes curriculares que compõem a matriz dos Cursos Técnicos dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI estão articulados entre si, fundamentados nos conceitos de contextualização e interdisciplinaridade. Orientaram-se pelos perfis profissionais de conclusão estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso, ensejando a formação integrada que articula ciência, trabalho, cultura e tecnologia, assim como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos estudantes.

Os componentes curriculares do curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, em seu planejamento, atendem aos seguintes requisitos:

- ✓ Organização curricular por áreas de estudos, projetos, e critérios na sua forma de organização, compatíveis com os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da integração permanente entre teoria e prática ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, como aulas prática em laboratórios, visitas técnicas e interação com profissionais relacionados ao curso;
- ✓ Identificação dos saberes compreendidos nas competências profissionais definidoras do perfil profissional de conclusão proposto para o curso;
- ✓ Envolvimento do estudante na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabe e o que precisam e/ou deseja aprender (proposição, negociação, planejamento e desenvolvimento de projetos envolvendo os estudantes e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também estimular a criatividade e o trabalho em grupo, em que os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos, buscando transformar os erros em oportunidade de aprendizagem);
- ✓ Incentivo à inovação por meio de metodologias que estimulem o protagonismo do estudante

na área de atuação profissional.

O Curso está organizado de modo a garantir ao aluno vivenciar situações de aprendizagem de caráter teórico e prático, que permitam o domínio de conhecimentos e habilidades técnicas e o desenvolvimento de atitudes compatíveis com as exigências do perfil profissional que pretendemos formar. O Curso está organizado, portanto, em 04 unidades curriculares, perfazendo uma carga horária de 1.600 h sendo 1.200 h de ensino teórico-prático e 400h de estágio curricular supervisionado.

12.3 Síntese da organização curricular do curso Técnico em Enfermagem.

Segundo a definição do Instrumento de Avaliação de Cursos do MEC, o fluxograma corresponde à representação gráfica do perfil de formação; constitui-se em um diagrama que tem como finalidade representar a dinâmica ou o fluxo do curso. Apresenta a distribuição dos componentes curriculares ao longo do Curso, com o objetivo de facilitar a identificação das ações a serem executadas.

No Anexo I, consta o ementário dos componentes curriculares dos Cursos Técnicos em Enfermagem dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI.

Figura 02 - Fluxograma dos Cursos Técnicos em Enfermagem dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI.

Unidade Curricular I	Unidade Curricular II	Unidade Curricular III	Unidade Curricular IV	
Anatomia e Fisiologia Humana (75h)	Farmacologia Aplicada à Enfermagem (45h)	Assistência de Enfermagem em Perioperatória (60h)	Empreendedorismo (30h)	
Microbiologia, Parasitologia e Imunologia (45h)	Epidemiologia (30h)	Enfermagem em Terapia Intensiva (45h)	Estágio Supervisionado IV (190h)	
Primeiros Socorros (30h)	Noções de Administração nos Serviços de Saúde (30h)	Enfermagem em Urgência e Emergência (60h)		
Português Instrumental (30h)	Terapias Integrativas e Complementares em Saúde (30h)	Enfermagem em Saúde e Segurança do Trabalhador (45h)		
Saúde Coletiva (75h)	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (60h)	Unidade Curricular de Extensão (60h)		
Introdução à Pesquisa (30h)	Enfermagem em Saúde da Mulher (60h)	Estágio Supervisionado I II (90h)		
Fundamentos Histórico da Enfermagem (30h)	Enfermagem em Neonatologia (45h)			
Ética e Legislação na Enfermagem (30h)	Enfermagem em Saúde do Adulto (60h)			

magem (30h)	dulto (60h)		
Sistematização do Cuidar e m Enfermagem (90h)	Enfermagem em Saúde do Idoso (45h)		
Estágio Supervisionado I (60h)	Enfermagem em Saúde Mental (60h)		
	Estágio Supervisionado II (60h)		
CH = 495 h	CH = 525 h	CH = 360 h	CH = 220 h

Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

12.4 Estrutura curricular com pré-requisitos

Segue a estrutura curricular dos Cursos Técnicos em Enfermagem com os pré-requisitos para o discente cursar os componentes curriculares do referido curso.

Quadro 7 – Estrutura Curricular organizada por Unidade Curricular com os componentes, pré-requisitos referentes aos Cursos Técnicos em Enfermagem dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI.

COMPONENTE CURRICULAR - I	PRÉ-REQUISITOS
Anatomia e Fisiologia Humana	-----
Microbiologia, Parasitologia e Imunologia	-----
Primeiros Socorros	-----
Português Instrumental	-----
Saúde Coletiva	-----
Noções de Pesquisa	-----
Fundamentos Históricos da Enfermagem	-----
Ética e Legislação na Enfermagem	-----
Sistematização do Cuidar em Enfermagem	-----
Estágio Supervisionado I	-----
COMPONENTE CURRICULAR - II	PRÉ-REQUISITOS
Farmacologia Aplicada à Enfermagem	-----
Epidemiologia	-----
Noções de Administração nos Serviços de Saúde	-----
Terapia Integrativas e Complementares em Saúde	-----
Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	-----
Enfermagem em Saúde da Mulher	-----
Enfermagem em Neonatologia	-----
Enfermagem em Saúde do Adulto	-----
Enfermagem em Saúde do Idoso	-----
Enfermagem em Saúde Mental	-----
Estágio Supervisionado II	- Anatomia e Fisiologia Humana - Sistematização do Cuidar em Enfermagem - Estágio Supervisionado I
COMPONENTE CURRICULAR - III	PRÉ-REQUISITOS
Assistência de Enfermagem Perioperatória	-----
Enfermagem em Terapia Intensiva	-----
Enfermagem em Urgência e Emergência	-----
Enfermagem em Saúde e Segurança do Trabalhador	-----
Unidade Curricular de Extensão Técnica	-----
Estágio Supervisionado III	- Estágio Supervisionado II - Enfermagem em Saúde da Mulher e Neonatologia - Enfermagem em Saúde Mental

COMPONENTE CURRICULAR - IV	PRÉ-REQUISITOS
Empreendedorismo	-----
Estágio Supervisionado IV	<ul style="list-style-type: none"> - Estágio Supervisionado III - Assistência de Enfermagem Perioperatória - Enfermagem em Urgência e Emergência

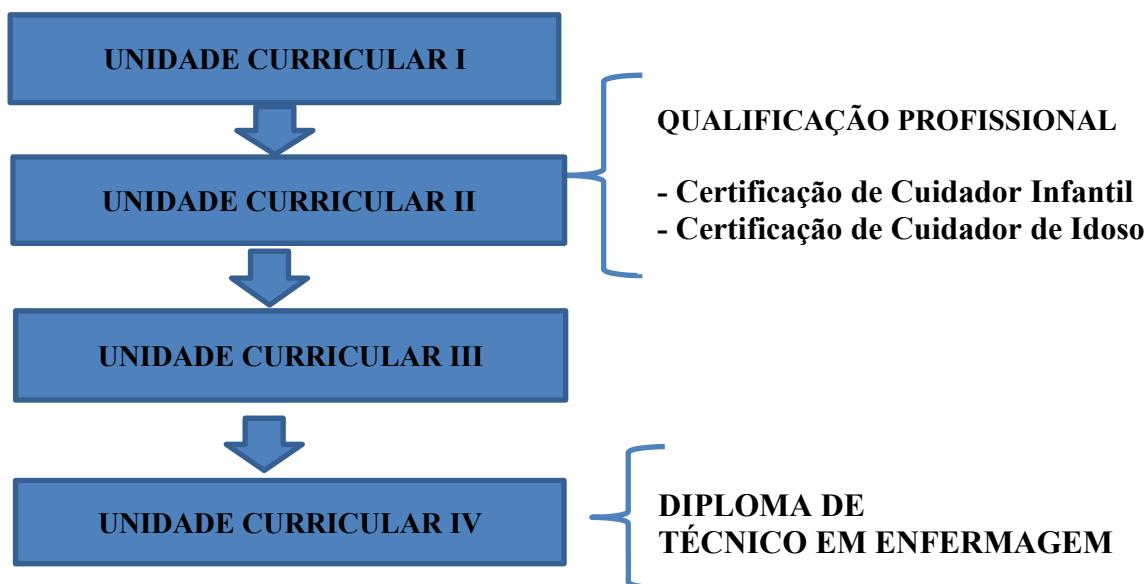
12.5 Certificação intermediária: cursos de qualificação profissional

Como descrito anteriormente, a habilitação dos cursos Técnicos em Enfermagem está dividida em quatro unidades curriculares e, ao concluir as duas primeiras unidades, o estudante poderá solicitar a certificação de terminalidade intermediária.

E assim, ao integralizar as Unidades Curriculares I e II a certificação intermediária é em Cuidador Infantil (CBO associado: 5162-05 – Babá) e Cuidador de Idoso (CBO: 5162-10 – Cuidador de idosos). Todas essas certificações estão descritas no Guia de Cursos de Formação Inicial e Continuada (Guia FIC) e o conjunto de componentes curriculares e estágios realizados até cada unidade curricular do Curso Técnico em Enfermagem lhe proporcionam condições de exercer a atividade profissional correspondente, compreendendo uma carga horária maior do que a recomendação mínima do referido catálogo, no que cabe a qualificação de Cuidador Infantil (CBO associado: 5162-05 – Babá) e Cuidador de Idoso (CBO: 5162-10 – Cuidador de idosos).

Na Figura 3, é sumarizada a certificação intermediária com cursos de qualificação profissional no Curso Técnico em Enfermagem.

Figura 03 – Qualificações intermediárias no Curso Técnico dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI.



Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

12.6 Prática Profissional

A prática profissional supervisionada, presente na organização curricular do curso de Educação Profissional e Tecnológica, integra os fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos, com foco no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico. Ela visa preparar os alunos para o desenvolvimento da aprendizagem contínua, conforme as cargas horárias mínimas de cada habilitação. Esta prática conecta ensino, pesquisa e extensão, sendo obrigatória nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e envolve vivências profissionais, atividades específicas, projetos de pesquisa, simulações, observações e visitas técnicas.

No curso Técnico em Enfermagem, essa atividade se respalda na Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021 a qual afirma que a prática profissional supervisionada na Educação Profissional e Tecnológica compreende diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações e que a mesma pode ser desenvolvida com o apoio de diferentes recursos tecnológicos em oficinas, laboratórios ou salas/ambientes na própria instituição de ensino ou em entidade parceira.

Dessa maneira, será realizada por meio de Unidades Curriculares de Extensão obrigatórias do Curso Técnico em Enfermagem, através de projetos de pesquisa e/ou intervenção, pesquisas acadêmico-científicas e/ou tecnológica individual ou em equipe, estudo de caso, visitas técnicas, atividade acadêmico-científico-cultural, laboratório (simulações, observações e outras), oficina, atividade de promoção e prevenção, atuação em linhas de cuidado e espaço escolar.

Destaca-se que, em caso de possível falta às atividades acadêmicas, não há reposição das atividades práticas e/ou estágio supervisionado, justificado pelo necessário planejamento prévio destas atividades portanto, o aluno deve comunicar ao docente e/ou Coordenador de Curso/setor o motivo da sua ausência em tempo hábil para que as atividades propostas aconteçam da forma prevista e no período estabelecido.

Ressalta ainda que os alunos do Curso Técnico em Enfermagem são incentivados a participar de cursos extracurriculares, oficinas, palestras, seminários, congressos, projetos de extensão e estágios não obrigatórios, como forma de ampliar seus conhecimentos, fortalecer sua formação e enriquecer sua experiência profissional. A participação nessas experiências contribui de forma significativa para o desenvolvimento das competências exigidas no perfil profissional do egresso.

13. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O Estágio Obrigatório é uma atividade de aprendizagem associada ao Projeto Pedagógico dos Cursos Técnicos em Enfermagem dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. Propõe o exercício de práticas pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho, integrando a teoria às situações reais de cuidado. O estágio integra o itinerário formativo do aluno regularmente matriculado e promove o aprendizado de competências e habilidades próprias da atividade profissional.

De acordo com a Resolução N° 06/2012 do Conselho Nacional de Educação, os cursos técnicos na área da saúde terão obrigatoriamente uma carga horária mínima de aulas teóricas de 1.200 horas (BRASIL, 2012). Segundo o parecer normativo COFEN N° 001/2019, a carga horária mínima para o Estágio Curricular Obrigatório na formação em Enfermagem é de 400 horas em todo Brasil (BRASIL, 2019).

Para atender as legislações vigentes, que afirmam que estágio profissional deve ser desenvolvido em ambiente real de trabalho, assumido como ato educativo e supervisionado pela instituição de ensino, em regime de parceria com organizações do mundo do trabalho, objetivando efetiva preparação do estudante para o trabalho, o Estágio Obrigatório se dará em estabelecimentos assistenciais de saúde da rede pública municipal, estadual e federal, e nas instituições privadas e filantrópicas que prestam serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS).

No Curso Técnico em Enfermagem, o Estágio Obrigatório possui uma carga horária total de 400 horas relógio, sendo distribuídas em 60h de Estágio Obrigatório I, 60h no Estágio Obrigatório II, e 90h no Estágio Obrigatório III e 190h do Estágio Obrigatório IV, da seguinte forma:

Estágio Obrigatório I: o discente participará de estágio supervisionado no Laboratório de Enfermagem composto por 60 horas. O aluno deverá cursar o estágio concomitantemente aos componentes curriculares na primeira unidade curricular do Curso.

Estágio Obrigatório II: compreende 60 horas, podendo ser realizado à nível hospitalar, a destacar, ambulatório de Ginecologia, ambulatório de Pré Natal, Unidade Obstétrica, Unidade Pediátrica, Ambulatório de pediatria, Unidade de Clínica Médica, Unidade de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Unidade Psiquiátrica, e na Atenção Primária à Saúde - APS, compreendendo Escolas Municipais e Estaduais; creches; Centro de Referência em Atenção à Saúde-CRAS; Unidades Básicas de Saúde, Centros de Atenção Psicossocial-CAPS; Instituições de Longa Permanência para Idosos e outros serviços de assistência especializada para acompanhamento de indivíduos com infecções sexualmente transmissíveis. Esta etapa

a somente poderá ser realizada após a aprovação nos seguintes componentes curriculares pré-requisitos: Anatomia e Fisiologia Humana; Sistematização do Cuidar em Enfermagem e Estágio Supervisionado I.

Estágio Obrigatório III: compreende 90 horas realizadas em serviços hospitalares de média e alta complexidade, como Unidade de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Bloco Cirúrgico, Central de Material e Esterilização, Unidade de Terapia Intensiva e de urgência e emergência; e na Atenção Primária à Saúde - APS, compreendendo Escolas Municipais e Estaduais; creches; Centro de Referência em Atenção à Saúde-CRAS; Unidades Básicas de Saúde, Centros de Atenção Psicossocial-CAPS. Possui como pré-requisito os componentes curriculares: Estágio Supervisionado II; Enfermagem em Saúde da Mulher e Neonatologia; Enfermagem em Saúde Mental; Enfermagem em Saúde do Adulto e Enfermagem em Saúde do Idoso.

Estágio Obrigatório IV: compreende 190 horas, podendo ser realizado em diversos setores, desde os já citados e acrescidos: ambulatórios, pronto-atendimentos, Centro de Endoscopia, Centro de Hemodiálise, Agência Transfusional, Centro de Referência em Atenção à Saúde-CRAS, dentre outros. Esta etapa somente poderá ser realizada após a aprovação nos seguintes componentes curriculares: Estágio Supervisionado III , Assistência de Enfermagem Perioperatória e Enfermagem em Urgência e Emergência.

Os locais de estágio serão em instituições de diferentes níveis de atenção à saúde que possuem convênio com a UFPI, o que possibilita ao discente a vivência de diversas situações de atuação em estágio profissional. O estágio será realizado no turno matutino e/ou vespertino, conforme a disponibilidade das unidades concedentes nos serviços de saúde e mediante assinatura do Termo de Compromisso do Estágio pelos discentes, concedente e instituição de ensino. No Estágio Obrigatório, as cargas horárias e demais prescrições devem ser observadas e cumpridas, de acordo com a legislação vigente, Art. 10 da Lei 11.788 /2008 – Lei de Estágios, Parecer Normativo 001/2019 do COFEN e CNCT 4ª edição 2020.

O desenvolvimento do estágio será realizado conforme a disponibilidade dos campos de prática, podendo haver ajustes nos locais e na carga horária ao longo dos semestres. No entanto, será assegurado o cumprimento integral das 400 horas previstas na matriz curricular do curso, garantindo a formação adequada dos estudantes conforme os requisitos estabelecidos.

A avaliação é parte integrante do processo pedagógico do Estágio Obrigatório e abrange a supervisão do estudante diariamente, considerando a postura no local de estágio, o cumprimento das atividades programadas e da apresentação do relatório final de atividades. Será considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis)

pontos e frequência mínima de 100% (cem por cento) do discente em cada etapa do estágio.

Conforme a Legislação vigente que dispõe sobre o Estágio Estágio Obrigatório, são três partes envolvidas: **Instituição de Ensino**, apresentando trabalho colaborativo com a Superintendência dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI e a Coordenação do Curso Técnico, buscando a realização de todas as etapas necessárias ao desenvolvimento da atividade de Estágio Supervisionado, os professores orientadores para acompanhar o desenvolvimento do Estágio; a **Concedente** representada por um Supervisor da instituição parceira, e por fim, o **Estagiário**, o aluno que se encontra apto para desenvolver a atividade de estágio supervisionado;

As atribuições das partes envolvidas nas atividades de estágio supervisionado são as seguintes:

- a) **Coordenação de Estágio da Instituição de Ensino:** realiza a distribuição dos Professores Orientadores de Estágio do Curso, conforme o quantitativo de estudantes aptos a realizar estágio; Criação de instrumentos de avaliação do Estágio; Estimulação da celebração de convênios, acordos, protocolos de intenção, dentre outros com a Concedente; Identificação de locais e organizações para realização das atividades de Estágio Supervisionado;
- b) **Professores Orientadores de Estágio do Curso:** Fortalecimento da divulgação da legislação este regulamento junto aos estudantes; Realização de visitas sistemáticas, ou periódicas, na Instituição e/ou Empresa Concedente, a fim de acompanhar o Estágio Supervisionado; Avaliação e emissão do resultado final dos Estágios Supervisionados;
- c) **Concedente:** Celebração do termo de compromisso com a Instituição de Ensino e o estagiário; Nomeação de um Supervisor de Estágio da própria empresa; Ofertados meios necessários à realização de trabalhos dos estagiários; Orientação do estagiário durante o período de estágio; Manter-se em constante contato com o Professor Orientador de Estágio do CTT/UFPI.
- d) **Estagiário:** Cumpre a carga horária destinada ao Estágio Supervisionado; Assume e desempenha, com responsabilidade, as atividades no campo de estágio; Observação do horário da Instituição e o cumprimento da programação estabelecida para o estágio; Cumprimento das normas estabelecidas pela Coordenadoria de estágio.

Ao concluir integralmente o Estágio Obrigatório, o estudante deverá obter conceito de aprovação das atividades realizadas, conforme o parecer avaliativo deste pelo Professor Orientador do Estágio da Instituição de Ensino, e registrado no SIGAA, sendo emitido o diploma com validade nacional, quando então estará habilitado a exercer a profissão de Técnico em Enfermagem.

14 PERFIL CORPO DOCENTE

O corpo docente de Enfermagem dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, está constituído por 28 docentes que ministram componentes curriculares nos Cursos Técnicos em Enfermagem. A seguir, no Quadro 8 é apresentado o corpo docente com respectiva formação, titulação e regime de trabalho.

Quadro 8 – Perfil dos docentes que ministram componentes curriculares nos Cursos Técnicos em Enfermagem, conforme formação, titulação acadêmica e regime de trabalho.

Quadro 8.1 - Colégio Técnico de Teresina - CTT/UFPI.

DOCENTE	ÁREA DE ATUAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABAHO
Conceição de Maria Franco de Sá	Professor EBTT	Mestre	DE
Karla Vivianne Araújo Feitosa Cavalcante	Professor EBTT	Mestre	DE
Khelyane Mesquita de Carvalho	Professor EBTT	Doutora	DE
Malvina Thaís Pacheco Rodrigues	Professor EBTT	Doutora	DE
Nayra da Costa e Silva	Professor EBTT	Doutora	DE
Natalia Pereira Marinelli	Professor EBTT	Doutora	DE
Raniela Borges Sinimbu	Professor EBTT	Doutora	DE
Rosilane de Lima Brito Magalhães	Professor EBTT	Doutora	DE
Sérgio Mendes Rodrigues	Professor EBTT	Mestre	DE

Quadro 8.2 - Colégio Técnico de Floriano - CTF/UFPI.

DOCENTE	ÁREA DE ATUAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABAHO
Cristianne Teixeira Carneiro	Professor EBTT	Doutora	DE
Francimeiry Santos Carvalho	Professor EBTT	Doutora	DE
Jaira dos Santos Silva	Professor EBTT	Mestre	DE
Jesanne Barguil Brasileiro	Professor EBTT	Doutora	DE
Liana Osório Fernandes	Professor EBTT	Especialista	40 h
Marcelo Prado Santiago	Professor EBTT	Mestre	DE
Manoel Borges da Silva Júnior	Professor EBTT	Mestre	40 h
Martha Fonseca Soares Martins	Professor EBTT	Mestre	DE
Mohema Duarte de Oliveira	Professor EBTT	Mestre	40 h
Raylane da Silva Machado	Professor EBTT	Doutora	DE
Verbena Maria Costa Reis Ribeiro Feitosa	Professor EBTT	Mestre	DE

Quadro 8.3 - Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ/UFPI.

DOCENTE	ÁREA DE ATUAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Magno Batista Lima	Professor EBTT	Mestre	DE
Esteffany Vaz Pierot	Professor EBTT	Mestre	40h
Pedro Vitor Mendes Santos	Professor EBTT	Mestre	40h
Carla Danielle Araújo Feitosa	Professor EBTT	Doutora	DE
Inara Viviane de Oliveira Sena	Professor EBTT	Doutora	DE
Sayonara Ferreira Maia	Professor EBTT	Doutora	DE
Phellype Kayyaã da Luz	Professor EBTT	Mestre	DE
Luciana Barros de Moura Neiva	Professor EBTT	Doutora	DE

15 PERFIL DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

No Quadro 9, constam o corpo de servidores técnico-administrativos com respectiva titulação, função e regime de trabalho.

Quadro 9 - Perfil dos servidores técnico-administrativos dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, 2025.

Quadro 9.1 - Colégio Técnico de Teresina - CTT/UFPI

SERVIDOR	CATEGORIA FUNCIONAL
Arthur Alberto Mascarenhas Lustosa	Auxiliar Administrativo
Dayse Assunção Pinheiro de Holanda	Assistente Social
Francisca Gilca da Silva Medeiros	Técnico em Laboratório
Francisco de Assis Pereira Lima	Assistente em Administração
Francisco Ferreira da Silva	Odontólogo
Francisco Ferreira Santana	Engenheiro Agrônomo
Francisco Luís Gonçalves de Abreu	Engenheiro Agrônomo
Francisco Lopes de Oliveira	Assistente em Administração
Genival Celso Pereira da Silva	Técnico em Agropecuária
Hérica Maria Saraiva Melo	Psicóloga
Lívia Maria Silva Teixeira	Odontólogo
Maria do Amparo Sousa Barreto	Auxiliar Administrativo
Maria do Carmo Silva Araújo Franco	Assistente em Administração
Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas	Enfermeiro
Maria Euza Feitosa Camurça Coelho	Nutricionista
Maria Rita Barbosa de Sousa	Pedagoga
Mariana Rita de Paula	Técnico Em Assuntos Educacionais

Mykaelle Soares Lima	Técnica em Laboratório
Paulo Sérgio da Silva Bandeira	Técnico em Agropecuária
Ronaldo Moraes Medeiros	Médico Veterinário
Rosalba de Maria Borges de A. Rodrigues	Técnico em Laboratório
Rosana Rodrigues de Sousa	Técnica em Nutrição
Tailane da Silva Damasceno	Assistente em Administração
Theuldes Odenrique da Silva Santos	Técnico em Agropecuária
Valdeci Otaviano do Nascimento	Técnico em Laboratório

Quadro 9.2 - Colégio Técnico de Floriano - CTF/UFPI

SERVI DOR	CATEGORIA FUNCIONAL
Almir Bezerra da Luz	Contador
Ana Cleide Bernardina da Silva	Assistente em Administração
André Braga Nunes	Técnico em Audiovisual
Antônio Luis de Sousa Nunes	Técnico de Tecnologia da Informação
Athan Gonçalves Carvalho Souza	Engenheiro-Área
Bruna Maria Martins Ribeiro Mascarenhas	Assistente Social
Carlos Magno Pereira dos Santos	Técnico em Agropecuária
Celia Maria Soares de Oliveira	Enfermeiro-Área
Dannielle Vieira de Sousa Borges	Assistente em Administração
Denise Leal Reis	Auxiliar em Administração
Edvam Rodrigues Da Silva	Auxiliar de Agropecuária
Eliaquim do Sousa Vieira	Assistente em Administração
Evanda Maria Carvalho Moreira	Auxiliar de Enfermagem
Flávia Keury Martins de Moraes	Técnica em Laboratório de Enfermagem
João Mendes Frazao Sobrinho	Médico Veterinário
Leandro Gomes Reis Lopes	Psicólogo-Área
Marcos Vivian da Rocha Tolentino	Técnico em Assuntos Educacionais
Pedro Feitosa Barros	Tecnólogo-Formação
Rosângela Feitosa De França	Administrador
Teresinha dos Santos Costa	Cozinheiro
Wilson Santiago de Araújo	Assistente em Administração

Quadro 9.3 - Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ/UFPI

SERVID OR	CATEGORIA FUNCIONAL
Antônio Junior Marques do Nascimento	Assistente em Administração

Bruna Ferreira Ribeiro	Assistente em Administração
Edmilson Coelho Rosal Júnior	Assistente em Administração
Fabio Henrique Pahe Lima Pinheiro	Assistente em Administração
Francielle Xavier Dias	Psicóloga
Francisco Botelho Costa	Assistente em Administração
Gonçalo Resende Santos	Pedagogo
Isaías Ferreira dos Santos	Auxiliar de Agropecuária
José Pereira Falcão	Servente de Limpeza
Moisés Barjud Filho	Médico Veterinário
Nilmar Dias de Araújo	Administrador

16 METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO - APRENDIZAGEM

Uma proposta pedagógica que privilegia a integração caracteriza-se pelo trabalho coletivo, sendo imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas significativas. Os procedimentos metodológicos propostos neste projeto são entendidos como um conjunto de ações empregadas tendo como objetivo assegurar a formação integral dos estudantes. Nesse sentido, é importante considerar as características específicas do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos, atendendo as orientações da Resolução CEP EX Nº 632/UFPI/2024.

A equipe docente deverá organizar as atividades didáticas pedagógicas integradoras baseadas em projetos de ensino, pesquisa e extensão; em situações problemáticas que estimule os alunos a buscar, mobilizar e ampliar seus conhecimentos, gerando assim, aprendizagens significativas, assumindo dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Para que de fato ocorra a integração do currículo, concebendo o educando como o sujeito capaz de relacionar-se com o conhecimento de forma ativa, crítica e construtiva, é importante:

- ✓ Propor atividades em que o alunado seja protagonista na construção do conhecimento, possibilitando ao mesmo intervir na realidade social;
- ✓ Tratar os conteúdos de ensino de modo contextualizado, promovendo assim, uma aprendizagem significativa, instigando a autonomia intelectual dos alunos e incentivando a capacidade de continuar aprendendo;
- ✓ Promover permanentemente a interação entre as disciplinas das áreas de formação profissional

al;

- ✓ Inserir atividades demandadas pelo alunado: eventos científicos, problemas, projetos de intervenção, atividades laboratoriais, entre outros;
- ✓ Viabilizar atividades de pesquisa de campo e visitas técnicas sob a ótica de várias disciplinas;
- ✓ Promover a problematização do conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- ✓ No início de cada período letivo, realizar de forma coletiva o contrato didático pedagógico, definindo a proposta educativa a ser efetivada, considerando sempre que o planejamento é flexível.
- ✓ Considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- ✓ Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- ✓ Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;

Considerando o quantitativo de verificações de aprendizagem por disciplina, estabelece-se que para disciplinas com carga horária de até 45 horas/aula, serão realizadas duas (2) avaliações; para disciplinas com carga horária de 60 horas ou mais, serão realizadas quatro (4) verificações de aprendizagem ao longo do semestre, resultando em duas médias bimestrais.

Detectar, durante a Reunião do Colegiado de Enfermagem, com ênfase na ação do Conselho de Classe, os casos de alunos que tenham disciplinas com rendimento escolar inferior a 2,0 (dois pontos), caracterizando-o como situação de retenção, impossibilitando a realização da recuperação e Prova Final, conforme a Resolução CEPEX Nº 632/UFPI/2024.

Averiguar em cada disciplina do módulo após a aplicação da Avaliação da Prova Final, o estudante que não alcançou 60% de aproveitamento na disciplina, caracterizando-o como retido na respectiva disciplina. Garantir ao estudante retido em até 2 (duas) disciplinas de cada módulo, a possibilidade de cursar novamente a mesma disciplina por uma única vez;

Em um curso com tamanha magnitude e especificidade, assim como as demais atividades de formação acadêmica, as aulas práticas e de laboratório são essenciais para que o aluno possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino Técnico Subsequente. O contato do aluno com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, o tipo de atividade, os objetivos, as competências e habilidades específicas, para tanto algumas estratégias pedagógicas serão utilizadas, como:

- ✓ Exercícios; Análise crítica de textos; Debates; Práticas laboratoriais; Oficinas; Visitas técnicas; Interpretação e discussão de textos técnicos; Apresentação de vídeos; Apresentação de seminários; Trabalhos de pesquisa; Atividades individuais e em grupo; Relatórios de atividade

s desenvolvidas; Atividades extraclasses; Execução e apresentação de projetos integradores; Exposição dialogada; Técnicas; Vivências de dinâmica de grupo.

A contextualização aplicada ao currículo permitirá que o conteúdo do ensino provoque aprendizagens significativas que mobilizem o aluno e estabeleçam entre ele e o objeto do conhecimento, uma relação de reciprocidade. Nesse processo, o conhecimento dialoga com áreas, âmbitos ou dimensões presentes na vida pessoal, social e cultural.

Nesse sentido, os temas transversais serão incorporados ao desenvolvimento da ementa do componente curricular permeado por meio da transversalidade. As temáticas serão integradas aos conteúdos obrigatórios do componente que possuem correlação.

A metodologia didático-pedagógica deverá possibilitar ao educando o domínio das diferentes linguagens, desenvolvimento do raciocínio e da capacidade de usar conhecimentos científicos, tecnológicos e sociais para compreender e intervir na vida social e produtiva, de forma proativa e criativa. Para tanto, inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada simultaneamente por toda a turma e acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a construção do raciocínio clínico crítico. O aluno também deverá ter contato com pesquisa e extensão, através de iniciação científica.

Durante as práticas supervisionadas o aluno deverá apresentar relato das experiências desenvolvidas no estágio supervisionado e testes de habilidades. O professor fará seu registro observando a pontualidade, organização, higiene pessoal, higiene ambiental, relacionamento aluno-professor, relacionamento aluno-paciente, relacionamento aluno-aluno, participação, pontualidade nos trabalhos, uso de equipamentos de proteção, conhecimento das competências, capacidade de trabalhar em equipe, habilidade em lidar com materiais de laboratório, solidariedade, iniciativa, participação, assiduidade e eficiência nos estudos.

A assiduidade das aulas teóricas corresponde uma frequência mínima de 75% (sete e cinco por cento) às aulas, sendo vedado o abono de faltas, bem como as práticas supervisionadas com uma frequência de 100%. A eficiência nos estudos será avaliada tomando como referência o domínio dos conteúdos e a participação em cada módulo integrante da matriz curricular.

Os resultados das verificações de aprendizagem serão expressos em notas, numa escala de zero a dez, exigindo-se a média igual ou superior a 6,0 (seis). Caso detectado dificuldade de aprendizagem, o aluno é conduzido a estudos de recuperação ao final de cada módulo.

Ressalta-se que o docente possui autonomia na escolha da metodologia a ser empregada.

gada durante o processo de ensino e aprendizagem e poderão ser executadas as mais diversas atividades que o docente julgar ser importante para aprendizado.

17 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no curso técnico em Enfermagem dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI visam a progressão contínua dos estudantes, com ênfase nos aspectos qualitativos, priorizando o desenvolvimento das competências e habilidades profissionais, conforme conforme a Resolução CEPEX N° 632/UFPI/2024. A avaliação é ampla, contínua, cumulativa e cooperativa, considerando tanto aspectos qualitativos quanto quantitativos, com o objetivo de diagnosticar dificuldades e propor soluções para o processo de ensino-aprendizagem. O professor é responsável por observar as competências a serem desenvolvidas e usar ferramentas variadas de avaliação.

A aprovação depende do desempenho acadêmico mínimo e de frequência de 75% (setenta e cinco por cento) do discente. O discente será aprovado por média no componente curricular se obtiver nota maior ou igual a seis ($\geq 6,0$). Caso contrário, o discente que tiver obtido o mínimo de 4,0 (quatro) na média das avaliações de aprendizagem terá direito à avaliação final. O discente que não atingir o mínimo de 4,0 (quatro) na média das avaliações de aprendizagem terá a média obtida como nota final do período. E ressalta-se que não há reposição de exame final, sendo atribuída a nota 0,0 (zero) ao discente que não realizou o exame final.

Nos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI, estão previstas ações de avaliação do Curso Técnico em Enfermagem e no Projeto Político e Pedagógico (PPP) e no Plano Estratégico Institucional. As estratégias incluem:

- ✓ Aplicação de formulários diagnósticos para avaliar o curso e definir metas;
- ✓ Verificação das demandas do perfil do Técnico em Enfermagem, com troca de experiências com o Conselho Regional de Enfermagem e profissionais do setor;
- ✓ Acompanhamento dos estágios supervisionados para fortalecer a articulação escola-empresa;
- ✓ Formação continuada dos professores, atualizando-os nas tendências da educação profissional e novas tecnologias;
- ✓ Reuniões periódicas entre docentes e discentes para reflexão constante sobre o perfil do curso.

18 DO REGIME DE EXERCÍCIO DOMICILIAR

O aluno que, por motivo de saúde, necessitar de afastamento por período igual ou superior a 15 dias, poderá solicitar o regime domiciliar para cursar os componentes curricul

ares teóricos. O regime domiciliar está garantido na Lei 1044 de 21 de outubro de 1969 e na Lei 6202 de 17 de abril de 1975.

Conforme a Resolução CEPEX Nº 632/UFPI/2024, estabelece que alunos faltosos têm direito à segunda chamada se atendidos por critérios específicos, como gestantes a partir do oitavo mês de gravidez e até três meses após o parto, que podem solicitar estudos domiciliares. Esses estudos devem ser realizados dentro das possibilidades do colégio, conforme a Lei Federal N. 6.202/75. O regime de exercícios domiciliares será contabilizado em dias corridos e pode se estender por mais de um período letivo. No entanto, não se aplica a componentes curriculares de estágio ou disciplinas práticas. O aluno precisa apresentar atestado médico e formular um pedido para cursar as disciplinas teóricas de forma domiciliar.

19 APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os Colégios Técnicos vinculados à UFPI permitem o aproveitamento de estudos, conhecimentos e experiências anteriores, incluindo no trabalho, desde que relacionados ao perfil profissional do curso. Isso inclui o aproveitamento de disciplinas de outros cursos técnicos, de graduação e pós-graduação, ou a certificação de conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar. Para obter a dispensa de disciplinas ou aproveitamento de componentes curriculares, o aluno deve solicitar a avaliação teórica ou teórico-prática, apresentar certificados ou comprovantes, e fornecer histórico escolar e ementa do curso anterior. O aproveitamento se aplica tanto a estudos realizados na UFPI quanto em outras instituições nacionais ou estrangeiras.

Ressalta-se que os componentes curriculares só podem ser aproveitados até 5 anos após serem cursados, desde que atendam a dois critérios: cumprimento dos pré-requisitos e compatibilidade de pelo menos 80% da carga horária e conteúdo. A carga horária aproveitada não pode exceder 50% do total do curso, conforme a Resolução CEPEX Nº 632/UFPI/2024.

Para o aproveitamento de estudos relacionados a qualificações e certificações anteriores, o aluno deve apresentar documentação comprobatória. Será realizada uma avaliação para verificar se o aluno já possui os saberes necessários para ser dispensado de certos componentes curriculares, incluindo, quando necessário, uma avaliação prática. Uma comissão formada pela Coordenação de Curso e professores será responsável por essa avaliação.

20 DIPLOMAÇÃO/ CERTIFICAÇÃO

Conforme estabelecido no artigo Art. 49. § 2º, da Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, o curso apresenta um itinerário formativo que contempla a certificação intermediária de

duas etapa formativa. Desse modo, o aluno que concluir com aproveitamento a Unidade Curricular I e II poderá solicitar o certificado de qualificação profissional de Cuidador Infantil e Cuidador de Idoso ao concluir as Unidades Curriculares I, II, III e IV terá o direito ao Diploma de Técnico em Enfermagem.

O certificado e o diploma de conclusão do curso serão emitidos de acordo com as orientações legais vigentes. Sendo concedido ao discente que concluir, com aproveitamento e frequência mínima, conforme a Legislação Educacional Vigente. Estes documentos serão expedidos, pelas Secretarias Escolar de cada Colégio Técnico, no prazo máximo de 30 (trinta) dias a contar da data do pedido.

O diploma deverá ser acompanhado do respectivo histórico escolar com sua autenticidade confirmada e validada, contendo o número do cadastro do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) nos diplomas dos concluintes do curso.

O discente que, por qualquer motivo, não cumprir, em sua totalidade, com as exigências do curso, não poderá ser diplomado. Os casos não previstos e omissos neste PPC, que não atendam as normativas legais dos Colégios Técnicos, deverão ser analisados primeiramente pelo Conselho Superior de cada Colégio Técnico em reunião subsidiada por processo eletrônico apresentado pelo Colegiado do Curso Técnico em Enfermagem ou se evidenciado a necessidade nos órgãos superiores desta instituição, quando couber.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. CNE. **Resolução CN E/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <https://www.in.gov.br/em/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578> . Acesso em 17 Out 2024.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: Constituição-Compilado (planalto.gov.br) . Acesso em 17 Out 2024.

BRASIL. Decreto 94406/1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: – DECRETO N 94.406/87 Conselho Federal de Enfermagem - Brasil (cofen.gov.br)

BRASIL. Lei 7498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: L7498 (planalto.gov.br)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2 de 15 de dezembro de 2020.** Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT),2020. Disponível em: RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2020 - RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2020 - DOU - Imprensa Nacional (in.gov.br) . Acesso em 17 Out 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC 413 de 11 de maio de 2016.** Aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNST),2016. Disponível em: Página 48 do Diário Oficial da União - Seção 1, número 90, de 12/05/2016 - Imprensa Nacional . Acesso em 17 Out 2024.

BRASIL. Lei nº8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências,1990. Disponível em: L8080 (planalto.gov.br) . Acesso em 17 Out 2024.

BRASIL. Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências,1986. Disponível em: L7498 (planalto.gov.br) . Acesso em 17 Out 2024.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Decreto Nº. 94.406, de 8 de junho de 1987.** Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências,1987. Disponível em: – DECRETO N 94.406/87 Conselho Federal de Enfermagem - Brasil (cofen.gov.br) . Acesso em 17 Out 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Publicado no Diário Oficial da União em 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases. LDB. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em 17 Out 2024.

BRASIL. Resolução nº 01/2021 de 25 de maio de 2021. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional

de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância, 2021. Disponível em: Diretrizes EJA.pdf (www.gov.br) . Acesso em 17 Out 2024.

BRASIL. Decreto 3298 de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências, 1999. Disponível em: D3298 (planalto.gov.br) . Acesso em 17 Out 2024.

BRASIL. Lei 13146 de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), 2015. Disponível em: L13146 (planalto.gov.br) . Acesso em 17 Out 2024.

BRASIL. Lei 13005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências, 2014. Disponível em: L13005 (planalto.gov.br) . Acesso em 17 Out 2024.

BRASIL. Lei nº 11892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, 2008. Disponível em: L11892 (planalto.gov.br) . Acesso em 17 Out 2024.

Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

Ministério da Educação, CNE/CEB: **Lei Nº 11.788/2008**, (Dispõe sobre o estágio de estudantes). Brasília, 2008.

. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012.** Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino. Brasília, DF: 11 de outubro de 2012.

. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 907/2013**, de 20 de setembro de 2013. Estabelece as diretrizes e normas gerais para o funcionamento das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais. Brasília, DF, 2013.

. **Resolução CNE/ CEB nº 01**, de 05 de dezembro de 2014. 3ª Edição, 2016. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

ANEXOS

ANEXO I - EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES DOS CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM DOS COLÉGIOS TÉCNICOS VINCULADOS À UFPI.

UNIDADE CURRICULAR I



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDAD
E FEDERAL DO PIAUÍ**
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



Disciplina: Anatomia e Fisiologia Humana

C.H. da Disciplina: 75 h

Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Referência Bibliográfica
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os segmentos corporais e suas terminologias técnicas específicas; ● Compreender a estrutura e a função dos sistemas do corpo humano, relacionando com a prática da enfermagem. ● Analisar o funcionamento dos órgãos e sistemas, relacionando com situações de saúde e doença. ● Aplicar conhecimentos de anatomia e fisiologia na assistência ao paciente, promovendo cuidados seguros e eficazes. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Apropriar-se das terminologias técnicas na Assistência de Enfermagem; ● Identificar as principais estruturas anatômicas do corpo humano. ● Descrever as funções fisiológicas dos diferentes sistemas corporais. ● Correlacionar alterações anatômicas e fisiológicas com sinais e sintomas observados na prática clínica. ● Comunicar-se de maneira clara e precisa sobre as estruturas e funções corporais no contexto da assistência de enfermagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Introdução à Anatomia e Fisiologia: <ul style="list-style-type: none"> ○ Conceitos básicos, terminologia anatômica e planos anatômicos. ● Sistema Tegumentar: <ul style="list-style-type: none"> ○ Estrutura, funções e principais alterações. ● Sistema Esquelético e Muscular: <ul style="list-style-type: none"> ○ Estrutura óssea, articulações, músculos e seus mecanismos de ação. ● Sistema Nervoso: <ul style="list-style-type: none"> ○ Organização, funções e integração com os demais sistemas. ● Sistema Cardiovascular: <ul style="list-style-type: none"> ○ Estrutura do coração, vasos sanguíneos, circulação sanguínea e controle fisiológico. ● Sistema Respiratório: <ul style="list-style-type: none"> ○ Anatomia das vias aéreas, mecânica ventilatória e trocas gasosas. ● Sistema Digestório: <ul style="list-style-type: none"> ○ Anatomia das vias digestivas, processos fisiológicos e função intestinal. 	<ul style="list-style-type: none"> ● DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. <i>Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar</i>. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. ● KAWAMOTO, Emilia Emi. <i>Anatomia e Fisiologia para Enfermagem</i>. São Paulo: Editora XYZ, 2023. ● TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. <i>Princípios de Anatomia e Fisiologia</i>. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2023. ● NETTER, Frank H. <i>Atlas de Anatomia Humana</i>. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ● GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. <i>Tratado de Fisiologia Médica</i>. 15. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ● MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A.M.R. <i>Anatomia Orientada para a Clínica</i>. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. ● SILVA, A. C. <i>Anatomia e Fisiologia para Enfermagem: Fundamentos Essenciais</i>. São Paulo: Artmed, 2020.

	<ul style="list-style-type: none">○ Estruturas anatômicas, processos de digestão, absorção e excreção.● Sistema Urinário:○ Estrutura renal, formação da urina e equilíbrio hídrico-eletrolítico.● Sistema Reprodutor:○ Estrutura e função dos órgãos reprodutivos masculino e feminino.● Sistema Endócrino:○ Glândulas endócrinas e sua relação com os processos metabólicos.● Sistema Imunológico:○ Mecanismos de defesa e resposta imunológica.● Sistema Sensorial:● Estruturas responsáveis pelos sentidos e mecanismos de percepção sensorial.	o: Manole, 2021.
--	---	------------------



Disciplina: Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

C.H. da Disciplina: 45 h

Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Referência Bibliográfica
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os elementos da morfologia, estrutura, fisiologia e genética dos microrganismos; ● Identificar o mecanismo de ação das substâncias antimicrobianas utilizadas na terapêutica humana, assim como, o mecanismo de resistência bacteriana a essas drogas; ● Identificar os principais mecanismos de virulência bacteriana e sua importância na etiologia e patogenia das infecções; ● Conhecer a microbiota humana e suas interações com organismo humano. ● Determinar os principais microrganismos patógenos da espécie humana, dando ênfase a sua 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer como ocorrem os processos infecciosos nos seres humanos; ● Entender a importância das bactérias e vírus para a vida humana; ● Compreender a virulência e os mecanismos de patogenicidade; ● Conhecer as principais doenças bacterianas, virais fúngicas e protozoárias; ● Conhecer os mecanismos de coleta e transporte de material clínico humano e as técnicas utilizadas em laboratório; ● Compreender a relação do sistema imune do paciente com 	<ul style="list-style-type: none"> ● Morfologia e Estrutura da Célula Bacteriana e Principais Grupos; ● Morfologia, Estrutura, Tipos de Vírus; ● Morfologia, Estrutura, Principais Grupos dos Fungos; ● Nutrição e Cultura de Microrganismos; ● Controle de Crescimento Microbiano: Metabolismo e genética Microbiana; ● Mecanismos de Patogenicidade Microbiana e Antimicrobianos; ● Doenças Virais, Bacterianas, Fúngicas e Protozoárias; ● Microbiota Humana e Nosocomial; ● Origens e Definição do Parasitismo; ● Tipos de Parasitismo; ● Ações dos Parasitos e Reações dos Hospedeiros; ● Regras de Nomenclatura; 	<ul style="list-style-type: none"> ● ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. Imunologia Celular e Molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. ● BLACK, J. G. Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 2021 ● CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. Parasitologia: Fundamentos e Prática Clínica. 1. ed. São Paulo: Guanabara- Koogan, 2020. ● BURTON, G. R. W.; ENGELKIRK, P. G. Microbiologia para as Ciências da Saúde. 11. ed. Editora Guanabara- Koogan, 2021.

<p>estrutura, funcionamento, seus fatores de virulência, patogenia, epidemiologia, diagnóstico laboratorial, e medidas de controle e prevenção;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fornecer elementos para o entendimento da coleta e transporte de material clínico humano e as técnicas usadas em bacteriologia visando o diagnóstico laboratorial das infecções; ● Identificar os mecanismos de respostas do sistema imune dos pacientes. 	<p>o percurso da doença e seu tratamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Morfologia, Biologia, Patogenia, Epidemiologia, Profilaxia e Diagnóstico dos Principais Helmintos, Protozoários e Artrópodes de Importância em Saúde Humana; Características e Funções das Células, Moléculas e Tecidos que compõem o Sistema Imune; ● Indução da Resposta Imune e Mecanismos Efeatores da Resposta Imune Humoral e Celular; ● Regulação da Resposta Imune. Imunidade às Infecções. Imunopatologias; ● Imunodiagnósticos; ● Imunoprofilaxia; ● Coleta, Conservação e Transporte de Materiais de Exames. 	<ul style="list-style-type: none"> ● JANEWAY JR., C. A.; et al. Imunobiologia: o Sistema Imune na Saúde e na Doença. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2007, 824p. ● ; BITTECOURT NETO, J. B. Atlas Didático de Parasitologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. ● TRABULSI, L. R.; ALTHERTUM, F.; GOMPERTZ O. F.; CANDEIAS, J. A. N. Microbiologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
--	---	--	--



Disciplina: Primeiros Socorros

C.H. da Disciplina: 30 h

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	REFERÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a importância do socorrista no salvamento de vidas e na redução de sequelas/morte; ● Identificar situações de trauma e males súbitos que se enquadrem no atendimento de primeiros socorros; ● Conhecer e executar protocolos de suporte básico de vida; ● Atuar como cidadão e profissional de enfermagem na prestação de primeiros socorros, aplicando as medidas de segurança, a sequência de prioridades no atendimento e os recursos disponíveis na comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os cuidados de primeiros socorros no âmbito do suporte básico de vida. ● Conhecer e executar os protocolos de suporte básico de vida em algumas situações traumáticas e males súbitos; ● Identificar situações potencialmente de risco de acidentes que possam gerar vítimas; ● Entender a importância do trabalho em equipe dentro de primeiros socorros; ● Despertar para a educação em pares na comunidade, evitando situações de risco e estimulando a comunidade a agir de forma correta e eficaz. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conceitos e características gerais de primeiros socorros e epidemiologia; ● Equipamentos utilizados em primeiros socorros; ● Trânsito e prevenção de acidentes; ● Segurança da cena; ● Sinais Vitais; ● Avaliação geral em primeiros socorros; ● Parada Cardiorrespiratória; ● Afogamento; ● Acidente com animais peçonhentos: cobra, escorpião e aranha; ● Hemorragias; ● Crise convulsiva; ● Imobilização e transporte; ● Obstrução de via aérea; ● Ferimentos; ● Corpo estranho no olho, nariz e ouvido; ● Queimaduras. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Primeiros socorros / Daniele Oliveira da Silva, Fabrícia Cristine Santos Leite, Gicelio Marques da Silva Júnior, et al. ● Primeiros Socorros para estudantes. 10. ed. São Paulo: Manole, 2014. ● Primeiros Socorros. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. ● Primeiros Socorros no Esporte. 4. Ed. São Paulo: Manole, 2012. ● Universidade Federal de Minas Gerais. Noções de primeiros socorros em ambientes de saúde. Disponível em: https://www.ufmg.br/prorh/wp-content/uploads/2018/02/Apostila-de-Primeiros-Socorros-DAST.pdf. ● BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil. Política Nacional de Atenção às

			<p>Urgências. 2a. Ed Brasília: Ministério da Saúde;2004;21-43. (Série E. Legislação de Saúde).</p> <ul style="list-style-type: none">• Prehospital Trauma Life Support (PHTLS) atendimento pré-hospitalar ao traumatizado, 10ª edição. NAEMT & ACS. 2024, Editora Elsevier.
--	--	--	---



Disciplina: Português Instrumental

C. H. da Disciplina: 30 h

Competências/Habilidades	Bases Tecnológicas	Referência Bibliográfica
<p>1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p> <p>2. Reconhecer a língua como atividade sociointerativa.</p> <p>3. Usar variedades do português produtiva e autonomamente.</p> <p>4. Compreender e produzir textos, orais e escritos, de diferentes gêneros, mais precisamente aqueles ligados ao contexto profissional.</p> <p>5. Analisar textos com senso crítico, identificando informações essenciais e implicações contextuais de textos diversos.</p> <p>6. Desenvolver uma postura empática e ética ao comunicar informações de saúde para a comunidade.</p> <p>7. Construir textos objetivos, coesos e concisos, empregando, com</p>	<p>-Comunicação, língua e linguagem. Conceitos. Elementos da comunicação. Funções da linguagem e a intencionalidade discursiva. Norma culta e variedades linguísticas. Língua oral e língua escrita – diferenças formais e funcionais.</p> <p>-Concepção de leitura – Prática de leitura. Estratégias de leitura – Como se lê? Leitura, interpretação e produção de sentidos. A construção do sentido: sentido e contexto. Efeitos de sentido: ambiguidade, ironia, humor. Leitura e análise de textos diversos.</p> <p>-Gêneros textuais da esfera profissional: estrutura e características de documentos oficiais, técnicas de escrita para registros formais na área da saúde, elaboração de atas, relatórios técnicos, exposição oral, prontuários, ficha de material de consumo, prescrição diária etc.</p> <p>-Ética e Comunicação no Ambiente Profissional: Postura ética na comunicação com colegas e a comunidade; Sigilo profissional e confidencialidade na escrita e transmissão de informações; Uso adequado das redes sociais e meios de comunicação no contexto da saúde.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. <i>Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</i>. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2020.</p> <p>BASTOS, L. K. & MATOS, M.A. <i>A Produção Escrita e a Gramática</i>. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2^a ed. 1992</p> <p>IKSTEIN, I. <i>Técnicas de comunicação escrita</i>. São Paulo: Ática, 20^a ed. 2003.</p> <p>FAVERO, L.L. <i>Coesão e coerência textuais</i>, 9^a edição. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>FIORIN, J. L. & Platão SF. <i>Para Entender o texto</i>. 17^a ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. <i>Nova Gramática do Português Contemporâneo</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ANDRADE, M. M. de; HENRIQUES, A. <i>Língua Portuguesa – Noções básicas para cursos superiores</i>. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>ANDRADE, M. M. de; MEDEIROS, J. B. <i>Comunicação em Língua Portuguesa</i>. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>ANTUNES, Irandé. <i>Análise de textos: fundamentos e práticas</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>BASTOS, L. K. & MATOS, M. A. <i>A Produção Escrita e a Gramática</i>. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2^a ed. 1992</p>

<p>propriedade, a nomenclatura própria do contexto profissional.</p>	<p>-A gramática no texto. Ortografia. Regência. Crase. Significação das palavras (denotação, conotação, parônimos, homônimos). Dificuldades da Língua (a/ há, a fim de/ afim de...); Uso dos porquês; Pontuação.</p>	<p>BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 20ª ed. 2003. BORBA, F. da S. Introdução aos estudos linguísticos. 13 ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2003.</p> <p>CAMPEDELLI, S. Y.; SOUZA, J. B. Gramática do texto, texto da gramática. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>CAMPEDELLI, S. Y.; SOUZA, J. B. Produção de textos e usos da linguagem. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>CEGALA, Domingos P. Novíssima gramática da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna.</p> <p>CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 1999.</p> <p>COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. São Paulo: Martins fontes, 1994.</p> <p>CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon. 2008.</p> <p>FAULSTICH, Enilde L. Como ler, entender e redigir um texto. Petrópolis: Vozes, 2002. FAVERO, L.L. Coesão e coerência textuais, 9ª edição. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>FIORIN, J.L. & PLATÃO, SF. Para Entender o texto. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto. São Paulo: Atica, 2000.</p> <p>KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2006.</p> <p>KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. Texto e coerência. 7ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>
<p>8. Compreender que o texto das correspondências oficiais deve caracterizar-se pela impessoalidade, uso do padrão culto da linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade.</p>		



Disciplina: Saúde Coletiva

C.H. da Disciplina: 75 h

Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Referência Bibliográfica
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer o funcionamento do SUS, bem como seus princípios e diretrizes; ● Conhecer as medidas de prevenção/proteção recomendadas nas doenças transmissíveis; ● Identificar as medidas de prevenção/proteção a serem adotadas pela população em epidemias e endemias; ● Identificar as doenças transmissíveis prevalentes na região; Conhecer os focos de contaminação, as vias de transmissão, as medidas de prevenção, o controle e o tratamento das doenças prevalentes na região. ● Conhecer sinais e sintomas das doenças imunopreveníveis. ● Conhecer sinais e sintomas que indiquem as patologias transmitidas por vetores e parasitas; ● Conhecer as medidas d 	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover uma assistência de Enfermagem baseada nos princípios do SUS; ● Adotar as medidas de prevenção/proteção recomendadas para as doenças transmissíveis; ● Esclarecer a população à cerca das medidas de proteção/prevenção a serem adotadas em epidemias e endemias; ● Identificar sinais e sintomas que indiquem as doenças imunopreveníveis; ● Identificar sinais e sintomas que indiquem as patologias transmitidas por vetores e parasitas; ● Promover saúde com base nas ações de enfermagem; ● Adotar as medidas de prevenção/proteção recomendadas para as doenças transmissíveis; ● Vacinar segundo o calendário básico de vacinação do Ministério da Saúde e Programa Nacional de Imunização (PNI); ● Manusear imuno biológicos conservando-os de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde; 	<ul style="list-style-type: none"> ● SUS; ● PACS; ● Trabalho com instituições locais e regionais responsáveis pela educação, fiscalização e vigilância sanitária; ● Recursos da comunidade para ações de saúde coletiva; ● Estratégias de intervenção em saúde na família; ● Noções de fisiopatologia das doenças transmissíveis prevalentes na região, focos de contaminação, vias de transmissão, medidas de prevenção, controle e tratamento. ● Doenças preveníveis mediante vacinação: coqueluche, difteria, caxumba, influenza meningite por H. Influenza, poliomielite, rubéola, síndrome da rubéola congênita, tétano acidental, tétano neonatal, sarampo; ● Doenças transmitidas por vetores: dengue, doença de chagas, febre amarela; ● Doenças causadas por ectoparasitas: amebíase, ascaridíase, ancilostomíase, enterobíase, escabiose; ● Programa Nacional de Imunização – PNI: protocolos, diretrizes, normas, t 	<ul style="list-style-type: none"> ● FIGUEREDO, N. M. A. (Org.). Ensinando a Cuidar em Saúde Pública. São Caetano do Sul, SP. Difusão Enfermagem, 2013. ● SOUZA, M. C. M. R; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva. Teoria e Prática. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2012. ● AGUIAR NETO, Z. (Org.). Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. Martinari: São Paulo, 2011. ● SILVA-JÚNIOR, F. J. G. (Org.). Políticas, epidemiologia e experiências no Sistema Único de Saúde (SUS): possibilidades e desafios do cenário brasileiro. Curitiba: CVR, 2020. ● SINGER, P. Prevenir e Curar: controle social através do serviço de saúde. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2008. ● BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia Política Nacional de Atenção Básica – Módulo 1: Integração Atenção à Saúde e Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. ● Brasil. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 1. ed. atual. – Brasília:

<p>e prevenção/proteção recomendadas nas doenças transmissíveis;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Identificar as doenças transmissíveis prevalentes na região; ● C onhecer as técnicas de imunização/vacinação e de aplicação de imunobiológicos; ● Selecionar a técnica de armazenamento, conservação e transporte adequado a cada tipo de vacina; ● Reconhecer os efeitos adversos das vacinas e imunobiológicos especiais; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Registrar vacinas aplicadas em cartão adequado; ● Informar quanto ao retorno para a vacinação e efeitos adversos das vacinas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Técnicas para aplicação das diversas vacinas; ● Técnicas de imunização/vacinação e aplicação de imunobiológicos; ● Técnicas de transporte, armazenamento e conservação de vacinas e rede de frios; ● Efeitos adversos das vacinas e imunobiológicos especiais. 	<p>Ministério da Saúde, 2017.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. 2.ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024. ● Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunizações e Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância epidemiológica de efeitos adversos pós-vacinação. 4. ed. atualizada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. ● Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Estratégia de Vacinação contra a Covid-19. 2. ed. – Brasilia : Ministério da Saúde, 2024.
---	--	---	---



Disciplina: Introdução a Pesquisa

C.H. da Disciplina: 30 h

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	REFERÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> ● Saber definir a escolha do tema para o trabalho científico segundo problemática detectada sua área de abrangência; ● Compreender a metodologia do processo de pesquisa. ● Interpretar os princípios científicos relacionados ao processo de pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar os princípios da metodologia da pesquisa para realização de trabalhos científicos; ● Colaborar com a equipe da ESF nos trabalhos de pesquisa; ● Contribuir com dados para o relatório de pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisa qualitativa X quantitativa; ● Tipos de pesquisa / tipos de trabalhos científicos; ● Organização da leitura (elaboração de ficha); ● Acesso às bibliotecas virtuais; ● Formatação de trabalhos científicos / Norma ABNT; ● Estrutura e Elaboração de Projeto de Pesquisa; ● Resumos / Instrumentos de coleta de dados; ● Normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas); ● Plataforma lattes / Sisnep (Ética em pesquisa); ● Plataforma Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> ● ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDZNAJDER, F. O método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2 ed. São Paulo: Pioneer, 2001. 203 p. ● FREIRE, Izabel Ribeiro. Raízes da Psicologia. 5 ed. Petrópolis, RJ: VOZES, 2001. 140p. ● GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed. São Paulo: ATLAS, 1999. 202p. ● MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5 ed. São Paulo: ATLAS, 2003. 311p. ● MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: VOZES, 2002. 80 p.



Disciplina: Fundamentos Históricos da Enfermagem

C.H. da Disciplina: 30 h

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	REFERÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo e volutivo do cuidado, das práticas de saúde e sua relação com a enfermagem; • Conhecer a construção histórica da enfermagem enquanto profissão; • Caracterizar o desenvolvimento da Enfermagem nos diferentes períodos históricos; • Identificar os determinantes históricos, econômicos, políticos e sociais doascimento da Enfermagem Moderna; • Conhecer a contribuição de Florence Nightingale para a enfermagem; • Descrever a expansão do modelo Nightingale de formação de enfermeiras para o mundo; • Conhecer o desenvolvimento da Enfermagem brasileira, da fase pré-profissional à atualid 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os conhecimentos sobre o significado da enfermagem na prática profissional; • Identificar as áreas de atuação da enfermagem dentro de cada período histórico relacionando com a atualidade; • Situar a contribuição de Florence Nightingale para a enfermagem; • Explicar a forma de expansão do modelo Nightingale de formação de enfermagem para o mundo; • Distinguir suas contribuições para a construção da identidade da profissão; • Relacionar a evolução da enfermagem brasileira e a contribuição de suas expoentes para o desenvolvimento da profissão; 	<ul style="list-style-type: none"> • A enfermagem como profissão • Definição da Profissão de Enfermagem • Características da profissão • Composição e dinâmica da equipe de Enfermagem • Áreas de Atuação da Enfermagem na Atualidade conforme Resolução COFEN 290/2004. • Origens da enfermagem • A Enfermagem nas civilizações antigas • A Enfermagem no Início do Período Cristão • Enfermagem na Idade Média 	<ul style="list-style-type: none"> • FREITAS, J. M. História da Enfermagem: A enfermagem no Brasil. São Paulo: Editora Sarava, 2012. • OGUILLO, T. Trajetória Histórica e Legal da Enfermagem. 3. ed. Barueri: Manole, 2014. • MALAGUTI, A. A História da Enfermagem no Brasil. São Paulo: Editora Atheneu, 2002. • GEORGE, J. B. Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. • OGUILLO, T.; FREITAS, G. F. História da Enfermagem: Instituições e Práticas de Ensino e Assistência. Rio de Janeiro: Águia Dourada; 2015.

<p>ade;</p> <ul style="list-style-type: none">● Identificar os personagens importantes da história da Enfermagem brasileira;● Compreender os conceitos e as teorias que embasam a prática de enfermagem e sua aplicabilidade;● Discutir sobre a construção da identidade dos enfermeiros e a implicação da história e das teorias de enfermagem nessa formação;● Identificar os principais modos de assistência à saúde e as implicações na prática de enfermagem;● Descrever as áreas de atuação da enfermagem;			
--	--	--	--



Disciplina: Ética e Legislação da Enfermagem

C.H. da Disciplina: 30 h

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	REFERÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir a discussão sobre os princípios éticos, bioéticos e morais em sociedade e na profissão; • Identificar como os valores morais são transmitidos pela sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliar a evolução do Ensino em Enfermagem e da criação das categorias profissionais; ● Identificar o surgimento e a evolução das entidades de classe e a sua contribuição para a Enfermagem; ● Discutir sobre os princípios éticos, bioéticos e morais em sociedade e na profissão; ● Ensinar os valores na prática profissional de Enfermagem; 	<p>O sistema Cofen/Corens, sua evolução e atuação atual;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aben ● Ética, moral, valores, consciência crítica e liberdade e no exercício da Enfermagem; ● Bioética; - Código de ética dos profissionais de enfermagem; 	<p>OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri: Manole, 2006.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● BRASIL. Decreto-Lei n.º 94.406, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei n.º 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em:<http://novo.portalcofen.gov.br/categoria/legislacao/resolucoes> ● COREN-DF, Livro de Legislação dos Profissionais de Enfermagem. 1ª edição, Brasília-DF, 2010.



Disciplina: Assistência do Cuidar em Enfermagem

C.H. da Disciplina: 90 h

Competências	Habilidades	Bases Metodológicas	Referências bibliográficas
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer estruturalmente e a organização hospitalar: aspectos culturais e filosóficos; ● Conhecer o processo de enfermagem: sistematização da assistência de enfermagem; ● Definir posições adequadas para a realização do exame clínico e divisões da superfície corporal em regiões; ● Entender a importância da anamnese e técnicas básicas do exame físico - inspeção, palpação, percussão e ausculta; ● Compreender os princípios gerais para a realização das técnicas de enfermagem relacionadas ao Ambiente e unidade do paciente; segurança e mobilidade; Higiene e conforto; e Nutrição; ● Conhecer e caracterizar os principais exames e os cuidados de enfermagem necessários à realização; ● Selecionar materiais e equipamentos necessários ao exame clínico geral e especializado, verificando seu funcionamento; ● Identificar e caracterizar as 	<ul style="list-style-type: none"> ● Auxiliar na organização da estrutura hospitalar nos serviços de enfermagem; ● Aplicar o processo de enfermagem na assistência ao paciente; ● Posicionar corretamente o paciente para a realização do exame clínico; ● Identificar as principais regiões corporais e localizar alterações; ● Realizar anamnese e executar técnicas básicas de palpação, percussão, inspeção e ausculta; ● Desenvolver as técnicas de enfermagem no ambiente e unidades de enfermagem, na segurança e mobilidade, na higiene e conforto e na nutrição do paciente; ● Preparar material e local necessário, auxiliando a coleta de material para exame, no condicionamen 	<ul style="list-style-type: none"> ● Higienização das Mãos; ● Calçamento e retirada das luvas; ● Noções básicas para a entrevista e o exame físico geral; ● Posicionamento do paciente/cliente no leito e para exames; ● Verificação e controle dos sinais vitais. ● Medidas antropométricas; ● Preparo e Administração de Medicamentos por via: oral (VO); sublingual (SL); via ocular, nasal, cutânea, otológico e vaginal; via retal e via parenteral; ● Transfusão de sangue e seus hemoderivados; ● Punção venosa com dispositivo para infusão com asa (Scalp ou Butterfly) e com cateter sobre agulha (Jelco ou Abbocath); ● Preparo da cama hospitalar (fechada, aberta e de operado) e limpeza da unidade do paciente; ● Necessidades de higiene do paciente/cliente (higiene oral, corporal, do cabelo e couro cabeludo e íntima); ● Tipos e cicatrização de ferida; ● Tipos de curativos: ostomias, catet 	<ul style="list-style-type: none"> ● ATKINSON, Leslie D; MURRAY, Mary Ellen. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem. Tradutores Ademar Valadares Fonseca <i>et al.</i> 1. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014; ● POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. -Fundamentos de Enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024; ● NETTINA, Sandra M. Brunner Prática de enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 3 v. ● CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (São Paulo, SP). Processo de enfermagem: guia para a prática/ Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. 2.ed., São Paulo: COREN-SP, 2021. ● TIMBY, Barbara K. Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem. Tradução Margarita Ana Rubin Unicovsky. 10.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. ● BARROS, A L B L; LOPE, J L; MORAIS, S C R V. Procedimentos de Enfermagem para a Prática

<p>medidas antropométricas e sinais vitais e reconhecer a importância das mesmas na avaliação de saúde do cliente/paciente;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Identificar e compreender as feridas e seu processo de cicatrização e tratamento; ● Identificar e caracterizar as sondas e cateteres, reconhecer a importância no cuidado de Enfermagem; ● Introduzir, quando necessário, terapêuticas especiais no cuidado ao paciente; 	<p>to, identificação, encaminhando-o ao laboratório de referência;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Registrar e anotar ocorrência e os cuidados prestados de acordo com as exigências e normas; ● Avaliar a dinâmica dos sinais vitais e medidas antropométricas; ● Administrar medicamentos de acordo com as vias prescritas; ● Classificar, identificar e tratar as feridas de acordo com seu grau de comprometimento; ● Realizar terapêuticas especiais para o conforto e alívio do paciente. <p>er venoso central, incisão cirúrgica, úlceras de pressão.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Retirada de pontos e Aplicação de bandagens e ataduras; ● Medidas de conforto do paciente/cliente: Movimentação do paciente, sono e repouso, exercícios passivos e ativos; ● Transporte do paciente. Contenções/Restrições de movimentos; ● Aplicação de calor e frio; ● Oxigenoterapia e Nebulização; ● Aspiração de vias aéreas; ● Sondagem nasogástrica (SNG) e Sonda gem nasoenteral (SNE); ● Sondagem vesical de alívio e de demora (SVD). Irrigação vesical; ● Nutrição enteral e parenteral, instalação de dieta por sonda; ● Sondagem retal. Administração de enema; ● Preparo do corpo desfalecido; ● Normas técnicas sobre funcionamento de aparelhos e equipamentos específicos; ● Normas técnicas e rotinas sobre coleta de materiais para exames. 	<p>ca Clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2019.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● SILVA, M T; PRADO, S R L. <i>Calculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem</i>. 6. ed. Florianópolis. Martinari, 2021 ● SWEARINGEN, Pamela L; HOWARD, Cheri A. Atlas Fotográfico de Procedimentos de Enfermagem. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. ● PRADO, M. L. E & GELBGKE, F. L. <i>Fundamentos de Enfermagem</i>. Florianópolis. 2013.
--	---	---



Disciplina: Estágio Supervisionado I

C.H. da Disciplina: 60 h

COMPETÊNCIA	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	REFERÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> Participar da aplicação do processo de enfermagem em atendimento às prescrições de enfermagem; Realizar as práticas de enfermagem a partir da humanização e dos princípios éticos, técnicos e científicos, atendendo aos protocolos de segurança em saúde; Aplicar os procedimentos operacionais padronizados às diversas técnicas básicas de enfermagem voltadas ao atendimento das necessidades humanas básicas de clientes/usuários; Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais nas relações interpessoais entre discentes, docentes e profissionais dos serviços de modo a possibilitar a tomada de decisões, com respeito à cidadania e as boas práticas no exercício da profissão; Adotar práticas seguras que concorram para a prevenção de acidentes e de complicações e para o controle de infecções em ambiente de 	<ul style="list-style-type: none"> Aplicabilidade de princípios e fundamentos das práticas de enfermagem; Ações de prevenção e promoção à saúde em todas as etapas do ciclo vital; Multiprofissionalidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na assistência de enfermagem; Análise crítica de situações-problema na atenção à saúde dos usuários em todas as etapas do ciclo de vida; Aplicações de técnicas de enfermagem: glicemia capilar, administração de medicamentos, verificação de sinais vitais, realização de curativos, retirada de pontos, imunização, verificação de medidas antropométricas, realização de visitas domiciliares, realização de coleta de material para exames e ações de educação em saúde; 	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar a sistematização da assistência da enfermagem compatível aos protocolos assistenciais dos cenários de prática; Promover o desenvolvimento de práticas de enfermagem a partir da humanização e dos princípios éticos, técnicos e científicos, atendendo aos protocolos de segurança em saúde; Vivenciar situações para o cuidado de enfermagem e para o registro claro e completo em impressos pertinentes, proporcionando ambiente com recursos humanos e materiais adequados ao desenvolvimento das práticas de enfermagem; Vivenciar situações relacionadas aos diversos cuidados de enfermagem aplicando os procedimentos operacionais padronizados às diversas técnicas básicas de enfermagem voltadas ao atendimento das necessidades humanas básicas de clientes/usuários; Fomentar o trabalho em equipe e o estabelecimento de relações interpessoais entre discentes, docentes e profissionais; 	<ul style="list-style-type: none"> ALBUQUERQUE, A. M. de; LIMA, E. A. R. de; PINTO, M. B. Tópicos de cuidados de enfermagem. Campina Grande: EDUFCG, 2016. ALMEIDA, J. R. C. de; CRUCIOL, J.M. Farmacologia e terapêutica clínica para a equipe de enfermagem. São Paulo: Atheneu Editora, 2014. BARROS, A.L.B.L.; LOPES, J. L.; MORAIS, S.C.R.V. Procedimentos de enfermagem para a prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2019. CARMAGNANI, M.I.S. et al. Procedimentos de enfermagem: guia prático. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. GOMES, C. O. et al. Semiotécnica em enfermagem [recurso eletrônico] Natal, RN: EDUFRN, 2018. RODRIGUES, A. B. et al. Guia da enfermagem: rotinas, prática e cuidados fundamentados. 3. e

<p>saúde.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aplicar os conhecimentos na interpretação de prescrições médicas e de enfermagem e nos cuidados gerais relativos ao preparo e administração de medicamentos, através das diferentes vias utilizadas pela enfermagem; ● Atuar com criticidade e criatividade diante de situações desafiadoras para a solução de problemas. 	<p>s dos serviços;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Viabilizar a adoção de práticas seguras, que concorram para a prevenção de acidentes e complicações e para o controle de infecções em ambiente de saúde. ● Favorecer a aplicação de conhecimentos na interpretação de prescrições médicas e de enfermagem e aos cuidados gerais no preparo e administração de medicamentos, através das diferentes vias utilizadas pela enfermagem; ● Instigar a criticidade e a criatividade, a partir de situações desafiadoras para a solução de problemas; ● Possibilitar oportunidades aos cuidados de enfermagem em domicílio para clientes/usuários com impossibilidade de deslocamento até à Unidade de Saúde. 	<p>d. São Paulo: Érica, 2020.</p> <p>● SILVA, M. T. da; SILVA, S. R. L. P. T. Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem. 5.ed. São Paulo: Martinari, 2019.</p>
--	--	--



UNIDADE CURRICULAR II

Disciplina: Farmacologia aplicada à Enfermagem

C.H. da Disciplina: 45 h

Competências	Habilidades	Bases Metodológicas	Referências bibliográficas
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a importância de alguns conceitos em farmacologia; ● Conhecer sobre o uso e abuso, dosagens corretas, métodos de administração e sintomas de reações que podem causar os medicamentos; ● Conhecer os cuidados de enfermagem no preparo dos medicamentos e os cuidados de enfermagem com o paciente; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Aplicar princípios básicos no preparo e diluições das medicamentos; ● Aplicar cuidados de enfermagem ao paciente com reações adversas e alérgico; ● Adotar normas de segurança/proteção no trabalho, principalmente no preparo e administração de medicamentos; ● Manusear os medicamentos conservando-os de acordo com as 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conceito: farmacologia, toxicologia, farmácia, reação alérgica, efeitos adversos; ● Origem dos medicamentos e suas formas farmacêuticas; ● Dosagem: Conceito, classificação e prescrição de medicamentos; ● Fórmula, indicação posologia, contra-indicação, efeitos adversos dos medicamentos, ● Noções de Farmacocinética e Farmacodinâmica; ● Vias de Administração dos Medicamentos; ● Classificação dos Medicamentos: Drogas que atuam no Sistema nervoso, no sistema gastrointestinal, no sistema respiratório, no sistema circulatório e no sistema urinário. Anticoagulantes, 	<p>ADMINISTRAÇÃO de Medicamentos. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2002. (Enfermagem prática)</p> <p>ASPERHEIM, M. K. Farmacologia para Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de Auxiliares de Enfermagem: Cadernos do Aluno: Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.</p> <p>CASSIANI, Silvia Helena de Bortoli. Administração de medicamentos. São Paulo: EPU, 2000.</p> <p>DESTRUTI, Ana Beatriz C. B. et al. Introdução à Farmacologia. 3. ed. São Paulo; SENAC, 2001. (Apontamentos Saúde; 20)</p> <p>GILMAN, A. G., RALL, T. W.; NIES, A. S., TAYLOR, P. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 10. ed. McGraw-Hill Interamericana, 2003.</p>

<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a origem dos medicamentos e suas preparações farmacêuticas; ● Conhecer a classificação dos medicamentos. ● C ompreender cálculos e a dministração de medicamentos em enfermagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ● recomendações dos fabricantes. ● Realizar cálculo de gotejamento e diluição de medicamentos quando necessário; 	<p>Coagulantes ou hemostáticos, ocitócitos, Sulfas, Sulfamidas ou sulfonamidas. Antivirais. Antiparasitários. Antimicóticos. Vitaminas. Anti-inflamatórios esteroides e não-esteroides. Hipoglicemiantes Orais. Insulina. Citostáticos, antineoplásicos e quimioterápicos;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Colírios e pomadas oftálmicas; ● Corantes e contrastes radiológicos; ● Cuidados de enfermagem na administração de medicamentos à gestante, à puérpera e em idosos. ● Cuidados de Enfermagem no preparo, diluição e administração dos Medicamentos. ● Cálculo de Medicamentos e de gotejamento. 	<p>KATZUNG, B. Farmacologia Básica e Clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>KOCH, Rosi Maria et al. Técnicas Básicas de Enfermagem. 18. ed. Curitiba: Século XXI, 2001.</p> <p>MOTTA, Ana Letícia Carnevalli; SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Manuseio e administração de medicamentos. São Paulo: Iátria, 2003.</p> <p>PALOSCHI, Ignez Maria. Noções de Farmacologia. Curitiba: Etecla, 1994.</p> <p>RITTER, J. M.; RANG, H. P.; DALE, M. M. Farmacologia. 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2007.</p> <p>KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica & Clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>SORDI, Mara Regina Lemes; NUNES, Maria Aparecida Gamper. Manual Básico de Enfermagem. Campinas, SP: Papirus, 1988.</p> <p>SOUZA, L. C. A. (ed.). Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem. DAME. 2011/2012. Rio de Janeiro: EPUB, 2012.</p>
---	---	---	---



Disciplina: Epidemiologia

C.H. da Disciplina: 30 h

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	REFERÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os princípios fundamentais da Epidemiologia e sua aplicação na prática de enfermagem. ● Analisar dados epidemiológicos para identificar padrões de saúde e doença na população. ● Aplicar conhecimentos epidemiológicos na promoção, prevenção e controle de agravos de saúde. ● Integrar o conhecimento epidemiológico das práticas de vigilância em saúde e no planejamento de ações de enfermagem. ● Atuar de forma crítica e ética na utilização de informações epidemiológicas no contexto da atenção à saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os principais conceitos e indicadores epidemiológicos (incidência, prevalência, morbilidade, letalidade). ● Analisar e interpretar boletins epidemiológicos e relatórios de saúde. ● Reconhecer os principais agravos à saúde e suas formas de transmissão, com foco nas doenças notificáveis. ● Realizar ações de educação e implementação de estratégias de vigilância epidemiológica. ● Colaborar na elaboração e implementação de estratégias de vigilância epidemiológica. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conceitos básicos de Epidemiologia: saúde, doença, risco, causalidade. ● Principais indicadores de saúde: incidência, prevalência, coeficientes de mortalidade, morbidade e letalidade. ● Métodos de investigação epidemiológica: estudos descritivos, analíticos e experimentais. ● Vigilância epidemiológica: estrutura, funcionamento e importância para a saúde coletiva. ● Epidemiologia das principais doenças transmissíveis e não transmissíveis no Brasil. ● Relação entre determinantes sociais da saúde e padrões epidemiológicos. ● Notificação compulsória de doenças: critérios, importância e procedimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. Brasília: MS, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saudade. ● MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. ● LAST, John M. Dicionário de Epidemiologia. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2021. ● ROCHESTER, Rita de Cássia. Epidemiologia na Prática de Enfermagem. São Paulo: Editora Manole, 2021. ● ROQUEIRO, Vera Lúcia Edais Pepe. Epidemiologia: Teoria e Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022. ● Organização Mundial da Saúde (OMS). Relatórios Mundiais de Saúde. Disponível em: https://www.who.int



Disciplina: Noções de Administração nos Serviços de Saúde

C.H. da Disciplina: 30 h

Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Referência Bibliográfica
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os princípios fundamentais e as bases teóricas da Administração; ● Determinar a metodologia de planejamento e as ações da assistência de enfermagem para garantir a qualidade de serviço; ● Identificar rotinas e protocolos de trabalho no intuito de estabelecer a atualização sempre que necessário; ● Interpretar juntamente com a equipe de enfermagem os princípios de avaliação da qualidade da assistência. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Colaborar com os profissionais da área de saúde para implementação dos planos de trabalho que orientam o exercício profissional da equipe; ● Adequar os serviços ao ambiente e à cultura local, respeitando a privacidade e promovendo uma assistência humanizada; ● Promover ações de incentivo do trabalho em equipe e da participação em processo de educação permanente. ● Aplicar os métodos de planejamento da assistência de enfermagem. ● Colaborar no planejamento das ações de enfermagem; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conceito de Administração; ● As Teorias de Administração; ● O Pensamento Administrativo e as Teorias Administrativas; ● O Hospital como Instituição de Trabalho: Organização, estrutura e funcionamento da Enfermagem; ● Gerenciamento dos Recursos Humanos e Materiais; ● Gerenciamento dos Resíduos Sólidos; ● Planejamento em Enfermagem; ● Métodos de Trabalho na Enfermagem; ● Trabalho em Equipe; 	<ul style="list-style-type: none"> ● CIAMPONE, M. H. T.; MELLEIRO, M. M. O Planejamento e o Processo Decisório com o Instrumentos do Processo de Trabalho Gerencial. In: KURCGANT, P. (org.) Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: GUANABARA/KOOGAN. Cap. 4, p. 35-50, 2010. ● _____. Metodologia do planejamento na enfermagem. In: KURCGANT, P. (org.) Administração em enfermagem. São Paulo, EPU. Cap. 4, p. 41-58, 1991. ● CHIAVENATO, I. Administração: Teoria, Processo e Prática. São Paulo: Mkron Books, 1993. ● MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e Liderança em

	<ul style="list-style-type: none">● Favorecer a integração entre os profissionais como forma de administrar conflitos e viabilizar os processos de trabalho;● Ajudar estabelecer indicadores para a valiação da qualidade da assistência;● Interagir com a equipe de trabalho em prol da eficácia dos serviços de saúde;● Empregar princípios da qualidade total na prestação de serviços de enfermagem;● Sugerir atualizações nas rotinas e protocolos de trabalho.	<ul style="list-style-type: none">● Liderança em Enfermagem;● Indicadores de Qualidade da Assistência de Enfermagem;● Gestão Administrativa no Processo de Cuidar e Princípios da Qualidade Total;● Manuais de Enfermagem.	<p>Enfermagem – teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>● PARK, K. H. (coord.) Introdução ao Estudo da Administração. São Paulo: Pioneira, 1997.</p>
--	--	---	---



Disciplina: Terapias Integrativas e Complementares em Saúde

C.H. da Disciplina: 30 h

Competências	Habilidades	Bases Metodológicas	Referências bibliográficas
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as práticas Integrativas e Complementares como tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais; ● Conhecer as práticas integrativas e complementares previstas e disponibilizadas no SUS; ● Compreender a importância da inclusão das práticas integrativas e complementares de saúde no pensar /fazer do(a) profissional em saúde; ● Desenvolver uma compreensão dos efeitos terapêuticos resultantes das práticas integrativas e de autocuidado, visando estabelecer um modelo que possa ser aplicado à comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Refletir sobre a necessidade de reestruturação do modelo do cuidado em saúde a partir do paradigma holístico; ● Conhecer a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde; ● Discutir sobre o papel da enfermagem perante as terapias integrativas e complementares de saúde; ● Conhecer e vivenciar as práticas integrativas na região. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Terapias Integrativas e complementares em Saúde: Fundamentos filosóficos, antecedentes históricos e perspectivas; ● Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e legislação pertinente; PICS no SUS; ● Acupuntura e terapias similares, Reflexologia. ● Noções de Fitoterapia; ● Terapias e percepções sensoriais (Muscoterapia, Aromaterapia, Massagens terapêuticas, Cromoterapia); ● TICS e o equilíbrio energético (Bioenergética; Reiki; Imposição das mãos; Toque terapêutico); ● Noções sobre Homeopatia e Terapia de Florais; Aspectos de Relaxamento e Meditação (<i>mindfulness</i>); ● Ventosaterapia. Acupuntura e Auriculacupuntura. 	<ul style="list-style-type: none"> ● BRASIL. Farmacopeia Homeopática Brasileira. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2011. ● BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares: um exercício de cidadania. Brasília, DF: Secretaria de Atenção à Saúde, 2006. ● BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. ● BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.





Disciplina: Enfermagem em Saúde da Criança e Adolescente

C.H. da Disciplina: 60 h

Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Referências bibliográficas
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a organização, estrutura e funcionamento das Unidades de Pediátrica; ● Conhecer os aspectos biopsicossocial da saúde da criança e do adolescente; ● Identificar sinais e sintomas de comportamento de risco do adolescente; ● Identificar na criança e no pré-adolescente sinais e sintomas de submissão a riscos; ● Identificar as fases do desenvolvimento infanto-juvenil; ● Conhecer os parâmetros de crescimento e desenvolvimento infantil nas diferentes faixas etária; ● Conhecer as características do adolescente e jovem saudável. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Prestar cuidados de enfermagem à criança e adolescente; ● Realizar procedimentos de enfermagem relacionados à saúde da criança e do adolescente; ● Registrar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento no cartão ou caderneta da criança; ● Prestar cuidados de enfermagem ao recém-nascido e lactentes saudáveis, doentes, e em situação de risco; ● Prestar cuidados de enfermagem à criança e ao adolescente saudável, doente e em situações de risco; ● Realizar controle antropométrico da criança e do adolescente; ● Utilizar técnica de mobilização de grupos; ● Estabelecer comunicação eficiente com clientes/pacientes, seus familiares e responsáveis e a equipe de trabalho com vistas a efetividade das ações; ● Participar de ações que promovam o bem-estar e melhorem a qualidade de vida da criança e do adolescente. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Enfermagem em pediatria; ● Sinais e Sintomas de agravos no recém-nascido: prematuros, baixo peso, pós-termo, como doença hemolítica, com infecções perinatais, filhos de mães diabéticas, HIV positivos ou dependentes de drogas; ● Grupos de apoio à criança e adolescente; ● Crescimento e desenvolvimento infantil-juvenil; ● Normas técnicas e funcionamento de aparelhos e equipamentos específicos; ● Imunologia; ● Nutrição aplicada; ● Noções das principais situações de risco que envolvem o adolescente: violência, drogas, álcool, acidentes, suicídio, exploração sexual, exploração comercial, delinquência, estilo e má qualidade de vida; ● Comportamento sexual de risco; ● Noções da fisiologia, psicologia e patologias mais comuns na criança e no adolescente; ● Técnicas de mobilização e de trabalho com grupo; ● Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente (PAISC e PROSAD); ● Órgãos e entidades de proteção e orientação à criança e ao adolescente, existentes na 	<ul style="list-style-type: none"> ● BLACKE, W. Enfermagem pediátrica. São Paulo: Interamericana, 2010. ● MARCONDES, E. Pediatria Básica. 9ª edição. São Paulo, SAVIER, 2010. ● Almeida FA, Sabatés AL. (Orgs.) Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri: Manole; 2008. ● Borges ALV, Fujimori E. Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Barueri: Manole; 2009. ● SOUZA, A.B.G. Enfermagem neonatal: cuidado integral ao recém-nascido. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2014. ● RICCI, Susan Scott. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. ● BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. 96p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_crianca_adolescente_3ed.pdf ● BRASIL. Ministério da Saúde. Dirigentes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 132p.

	<p>comunidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Estatuto da Criança e do Adolescente; ● Farmacologia: cálculo e administração de medicamentos em pediatria - fracionamento e doses; ● Sexualidade e saúde reprodutiva; ● Desnutrição, desidratação e diarreia. 	<ul style="list-style-type: none"> ● BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. ● BRASIL. Ministério da Saúde. 10 passos para uma alimentação saudável – Guia alimentar para crianças menores de 2 anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. ● BRASIL. Ministério da Saúde. Proteger e cuidar da saúde de adolescente s na atenção básica [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. ● BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC): manual de implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. ● BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD): manual de implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. ● BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI): manual de implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. ● CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Boas práticas: Cálculo Seguro - Volume II: Cálculo e distribuição de medicamentos. Brasília: COFEN, 2022.
--	--	---



Disciplina: Enfermagem em Saúde da Mulher

C.H. da Disciplina: 60 h

Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Referência Bibliográfica
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a organização, estrutura e funcionamento das Unidades: ginecológica e obstétrica; ● Conhecer os aspectos biopsicossocial da saúde da mulher; ● Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios ginecológicos a partir da puberdade e climatério; ● Identificar as fases do ciclo reprodutivo da mulher. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Prestar cuidados de enfermagem à mulher; ● Realizar procedimentos de enfermagem relacionados aos aspectos ginecológicos e de prevenção do câncer cérvico-uterino e de mama; ● Registrar o acompanhamento pré-natal de baixo risco no cartão da gestante; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Evolução das políticas de saúde da mulher; ● Política Nacional da Atenção Integral à Saúde da Mulher; ● Ciclo Reprodutivo Feminino; ● Planejamento Familiar; ● ISTs/AIDS; ● Fisiologia da gestação; ● Assistência pré-natal; ● Assistência ao parto; ● Assistência ao puerpério; ● Assistência às patologias do ciclo gravídico-puerperal; ● Assistência à mulher no climatério; ● Prevenção do câncer de mama; ● Prevenção do câncer de colo de útero; ● Violência contra a mulher. 	<ul style="list-style-type: none"> ● BARROS, Sonia Maria O.; MARIN, H.F; ABRAHÃO Ana Cristina F.V. Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: Guia para prática assistencial 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2009. ● REZENDE, J.; MONTENEGRO A.C.N. Obstetrícia Fundamental. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2016. ● Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. 1. ed., 2. reimpr. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011. ● FREITAS, Fernando et al. Rotinas em obstetrícia. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. ● SILVA, J. C. Manual obstétrico: guia prático para a enfermagem. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, 2007. ● BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 569/GM, de 1º de junho de 2000. Institui o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. ● Brasil. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco (Cadernos de Atenção Básica, nº 32). Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. ● BRASIL. Ministério da Saúde. Gestação de alto risco: manual técnico. 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. ● BRASIL. Manual de Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetrícia. Ministério da Sa

			<p>úde. Brasília, DF. 2014.</p> <ul style="list-style-type: none">● BRASIL. FEBRASGO, ABENFO, Parto, A borte e Puerpério - Assistência Humanizada à Mulher, Brasília/ DF: Ministério da Saúde, 2003.● BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa (Capterno, n.9). Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.● BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria SCT IE/MS nº 55, de 11 de novembro de 2020. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para a Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 nov. 2020.● BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INC A). Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
--	--	--	---



Disciplina: Enfermagem em Neonatologia

C.H. da Disciplina: 45 h

Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Referência Bibliográfica
<ul style="list-style-type: none"> Identificar as características fisiológicas e anatômicas do recém-nascido. Compreender os cuidados imediatos e mediados ao recém-nascido. Conhecer a organização, estrutura e funcionamento das Unidade de neonatologia; Identificar sinais e sintomas de risco do RN; Identificar no RN sinais e sintomas de submissão a riscos; Conhecer os parâmetros de crescimento e desenvolvimento infantil nas diferentes faixas etária; Conhecer as características do RN. 	<ul style="list-style-type: none"> Operar equipamentos e manusear materiais e instrumentos utilizados em centros toco-cirúrgicos, alojamento conjunto s, e unidades neonatais de tratamento intermediário e intensivo; Prestar cuidados de enfermagem ao RN; Realizar procedimentos de enfermagem relacionados a saúde do RN; Registrar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento no cartão ou caderneta da criança; Prestar cuidados de enfermagem ao recém-nascido e lactentes saudáveis, doentes, e em situação de risco; Realizar controle antropométrico do RN; Estabelecer comunicação eficiente com clientes/pacientes, seus familiares e responsáveis e a equipe de trabalho com vistas a efetividade das ações; Participar de ações que promovam o bem-estar e melhorem a qualidade de vida do RN. 	<ul style="list-style-type: none"> Fisiologia e anatomia neonatal; Cuidados imediatos ao recém-nascido; Reanimação neonatal; Enfermagem em pediatria; Sinais e Sintomas de agravos no recém-nascido: prematuros, baixo peso, pós-termo, como doença hemolítica, com infecções perinatais, filhos de mães diabéticas, HIV positivos ou dependentes de drogas; Normas técnicas e funcionamento de aparelhos e equipamentos específicos; Imunologia; Avaliação e monitoramento neonatal; Patologias neonatais comuns; Alimentação materna; Cuidados imediatos ao recém-nascido; Farmacologia: cálculo e administração de medicamentos em pediatria - fracionamento e doses. 	<ul style="list-style-type: none"> SOUZA, M. L. de. Neonatologia para Enfermeiros. São Paulo: Atheneu, 2021. REZENDE, J. M. Pediatria Neonatal: Assistência ao Recém-Nascido. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atenção à Saúde do Recém-Nascido: Guia para os Profissionais de Saúde. Brasília: MS, 2015. MURRAY, S. S. Enfermagem Materno-Neonatal. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. FREIRE, S. M. Manual de Cuidados Neonatais: Enfermagem. São Paulo: Manole, 2019. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Atenção à Saúde do Recém-Nascido. Brasília: MS, 2021





Disciplina: Enfermagem em Saúde do Adulto

C.H. da Disciplina: 60 h

Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Referências Bibliográficas
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as características de um adulto saudável, numa visão holística; ● Conhecer a estrutura e o funcionamento das unidades clínicas de internação, com base na atuação da Enfermagem; ● Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios clínicos e psicológicos e suas complicações no organismo avaliando a gravidade. ● Conhecer as patologias com respostas neurológicas que acometem, especialmente, os adultos; ● Identificar as principais doenças degenerativas de origem autonome; ● Estudar as alterações neoplásicas mais assistidas pela clínica médica; ● Estudar a classificação das patologias mediante suas necessidades de isolamento e precauções padrão; ● Conhecer os programas do Ministério da Saúde voltados para o público adulto. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Manter a capacidade funcional do cliente/paciente ao máximo, auxiliando na recuperação e/ou reabilitação da saúde; ● Conhecer a fisiopatologia das principais patologias que acometem o adulto; ● Realizar procedimentos de cuidados de enfermagem de acordo com a prescrição multidisciplinar; ● Utilizar adequadamente a terminologia específica da área; ● Compreender os procedimentos e cuidados de necessidades básicas do cliente/paciente; ● Orientar ao cliente/paciente técnicas que promovam o autocuidado; ● Caracterizar a prevenção, o tratamento e a reabilitação das afecções clínicas que mais afetam o adulto; ● Estabelecer comunicação eficiente com o cliente/paciente com vistas à efetividade das ações realizadas. ● Realizar procedimentos de cuidados de enfermagem de acordo com as necessidades neurológicas do paciente; ● Orientar ao cliente/paciente técnicas que promovam o autocuidado e a prevenção de incapacidades; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Características Gerais da Fase Adulta no Desenvolvimento Humano; ● Noções de Fisiologia, Psicologia e Patologias mais Comuns no Adulto; ● Objetivos do Serviço de Enfermagem em Clínica Médica; ● Assistência de Enfermagem nas Afecções do Sistema Respiratório (Rinite, Sinusite, Laringite, Faringite, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica – DPOC, Bronquite, Enfisema Pulmonar, Asma, Pneumonia, Insuficiência Respiratória Aguda, Edema Agudo de Pulmão, Pneumotórax, Bronquiectasia, Empiema, Pneumoconioses, Derrame Pleural e Tuberculose Pulmonar); ● Assistência de Enfermagem no Sistema Gastrointestinal (Estomatite, Distúrbios do Esôfago, Doença do Refluxo Gastroesofágico (DGER), Gastrite, Úlceras Gástricas e Duodenais, Hemorragia Digestiva, Hepatites Virais e Cirrose Hepática, Pancreatite e Apêndicite); ● Assistência de Enfermagem no Sistema Cardiovascular (Insuficiência Cardíaca Congestiva, Hipertensão Arterial Sistêmica, Infarto Agudo do Miocárdio, Arritmias Cardíacas); ● Assistência de Enfermagem no Sistema Hematológico (Anemias, Hemofilia e leucemias); ● Assistência de Enfermagem no Sistema Endócrino e Hormonal (Diabetes Mellitus, Hipotireoidismo e Hipertireoidismo); ● Assistência de Enfermagem no Sistema 	<ul style="list-style-type: none"> ● Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014 ● POTTER, P. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro: GEN/Guanabara Koogan, 2018 ● SMELTZER, S. C.; BARE, B. G.; BRUNNER; SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

	<ul style="list-style-type: none">● Promover uma assistência holística ao paciente com câncer, ressaltando suas necessidades psicoespirituais;● Conhecer a Política Nacional de Saúde do Homem.	<ul style="list-style-type: none">Tegumentar (Psoriase e Pênfigo);● Assistência de Enfermagem em Afecções Imunológica e Reumáticas (Lúpus Eritematoso, Febre Reumática e Artrite Reumatoide);● Assistência de Enfermagem às Afecções Neoplásicas;● Política Nacional de Saúde do Homem.	
--	--	--	--



Disciplina: Enfermagem em Saúde do Idoso

C.H. da Disciplina: 45 h

Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Referência Bibliográfica
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar o processo de envelhecimento nos seus aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos; ● Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios clínicos e psicológicos e suas complicações no organismo, avaliando a sua gravidade; ● Identificar os procedimentos e cuidados de enfermagem indicados no atendimento das necessidades básicas do cliente/paciente idoso; ● Caracterizar a prevenção, o tratamento e a reabilitação das afecções clínicas que mais comumente afetam idosos; ● Demonstrar competências na execução de um plano de cuidados de qualidade em conformidade com a filosofia dos Cuidados Paliativos ao paciente com doença ameaçadora da vida e da qualidade de vida, bem como à sua família; ● Demonstra capacidade de reflexão bioética e crítica na análise 	<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as especificidades do processo de envelhecimento; ● Executar e orientar medidas de promoção de um envelhecimento ativo; ● Garantir à pessoa idosa uma assistência integral com base nos princípios do SUS e direitos legais previstos; ● Estabelecer comunicação eficiente com o cliente/paciente com vistas à efetividade das ações realizadas; ● Promover ao idoso um ambiente domiciliar seguro que promovam o autocuidado; ● Realizar cuidados de enfermagem de acordo com a prescrição multidisciplinar; ● Auxiliar cliente/paciente na sua adaptação às limitações consequentes ao processo de senescênciade senilidade; ● Compreender os princípios dos Cuidados Paliativos; ● Identificar as indicações de cuidados paliativos ● Compreender a importância da comunicação em cuidados paliati 	<ul style="list-style-type: none"> ● Processo de Envelhecimento; ● Políticas Públicas de Relevância para a Saúde da Pessoa Idosa no SUS; ● Humanização e Acolhimento da Pessoa Idosa na Atenção Básica; ● Acidentes com Idosos: Causas e Fatores de Riscos; Medidas de Proteção; ● Noções Básicas de Fisiopatologia dos Agravos Clínicos de Saúde mais comuns nos Idosos: Osteoporose, Incontinência Urinária, Depressão, Demência (Doença de Alzheimer) e Doença de Parkinson; ● Atenção Domiciliar; ● Promoção de Hábitos Saudáveis (Alimentação Saudável, Prática Corporal/Atividade Física e Trabalho em Grupo com Pessoas Idosas); ● Conceitos e princípios de cuidados paliativos; ● Perspectiva histórica da morte; ● A morte no processo de desenvolvimento humano; ● Necessidades do paciente e da família diante de doença ameaçadora da vida e da qualidade de vida; ● Modelos organizacionais de Cuidado 	<ul style="list-style-type: none"> ● BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006, 192p. ● NETTO, M. P. Gerontologia. Rio de Janeiro: Atheneus, 1997. ● ROACH, S. Introdução à Enfermagem Gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. ● SCHOR, N. Guia de Geriatria e Gerontologia. São Paulo: Manole, 2005. ● VERAS, R. P. País Jovem com Cabelos Brancos: A Saúde do Idoso no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumara /UERJ, 1994. ● PESSINI L, BERTACHINI L. Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Edições Loyola; 2004. ● PIMENTA CAM, MOTA DDCF, CRUZ DALM. Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri: Manole; 2006. ● SANTOS FS. Cuidados paliativos: dis

<p>de assuntos complexos inerentes a os cuidados paliativos.</p>	<p>vos e do trabalho em equipe multidisciplinar.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer o processo de morte e morrer; ● Reconhecer atitudes pessoais, bem como sentimentos, valores e expectativas em relação à morte e à diversidade individual, cultural e espiritual que existe na sociedade; ● Desenvolver senso crítico diante da assistência de enfermagem bem como na técnica de hipodermólise durante execussão em cuidados paliativos; 	<p>s Paliativos;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Comunicação terapêutica e princípios do trabalho em equipe multidisciplinar; ● O profissional de saúde diante da morte; ● Dilemas éticos/bioéticos no final de vida; ● Procedimentos de enfermagem importantes em cuidados paliativos. 	<p>cutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu; 2009</p> <p>CAMPBELL, Margaret L. Cuidados paliativos em enfermagem. Porto Alegre: AMGH, 2011.</p> <p>BARBOSA, S.M. Manual de Cuidados Paliativos. Academia Nacional de Cuidado Paliativos. 1ª Ed. 2009.</p>
--	---	--	---



Disciplina: Enfermagem em Saúde Mental**C.H. da Disciplina:** 60 h

COMPETÊNCIA	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	REFERÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os elementos do aparelho psíquico; ● Fazer distinção entre personalidade e caráter, e temperamento; ● Conhecer a evolução histórica, as práticas públicas e os princípios que regem a assistência de enfermagem nas áreas da psiquiatria e da saúde mental. ● Conhecer as categorias dos transtornos mentais e de comportamento, incluindo os sinais e sintomas. ● Conhecer os aspectos específicos relacionados aos procedimentos, cuidados e tratamento ao paciente/cliente com distúrbio mental. ● Identificar os diversos níveis de atuação e as alternativas de tratamento na saúde mental ● Intervir junto a família e comunidade na reinserção e melhoria da qualidade de vida de paciente/cliente. ● Reconhecer a atuação das diversas categorias profissionais no cuidado ao paciente/cliente com transtorno mental. ● Verificar o processo de atendimento ao paciente com transtorno mental: Admissão/transferência/alta; hospital-dia e CAPS. ● Conhecer os psicofármacos utilizados no processo de tratamento a os transtornos mentais e demais te 	<ul style="list-style-type: none"> ● Estabelecer comunicação eficiente com paciente/cliente e seus familiares com vistas à efetividade da assistência. ● Realizar atividade de terapia ocupacional junto com paciente e clientes. ● Participar da assistência de enfermagem em todos os níveis: instituições de internação, hospital-dia, CAPS, residências terapêuticas. ● Administrar medicamentos psicotrópicos de acordo com a prescrição médicas; ● Orientar paciente/cliente e familiares quanto aos efeitos adversos dos medicamentos psicotrópicos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Revisão do aparelho psíquico e sua subdivisão: consciente, subconsciente e inconsciente; ● Id, Ego e Superego; ● Estudos da personalidade, caráter, temperamento ● História da Psiquiatria e da Enfermagem em saúde mental; ● Reforma Psiquiátrica: Saúde mental e inclusão social, política de saúde mental. ● Continuação da Política de Saúde Mental: Rede de atenção psicossocial. A rede de cuidados na comunidade: hospital dia, CAPS, residência terapêutica. ● Origem dos transtornos mentais. ● Mecanismos do adoecimento: transtornos psicofisiológicos e medidas de prevenção dos distúrbios mentais. ● Sinais e sintomas em transtornos mentais. Alteração: do senso percepção, do pensamento, da linguagem, da consciência, da atenção e orientação, da memória, do sono e do movimento. ● Distúrbios neuróticos: Transtorno de pânico, Transtorno obsessivo compulsivo (TOC) ● Transtorno de ansiedade generalizado (TAG) Transtorno de estresse pós traumático ● Disfunções sexuais: exibicionismo, fetichismo, pedofilia, masoquismo sexual, sadismo sexual (estupro) ● Psicoses: Esquizofrenia (sintomas e tratamento) ● Transtorno do humor (afetivos), distúrbio bipolar ● Emergências Psiquiátricas: desempenho da equipe de saúde mental ● Abordagem aos pacientes com surtos psicóticos 	<ul style="list-style-type: none"> ● DALLY, Peter e Heath e Harrington. Psicologia e psiquiatria na enfermagem. São Paulo: EPU Ita, 2006. 4^aed. ● GAMBA, Mônica Antara e Ana Cristina Passarela Bretas. Enfermagem e saúde do adulto. São Paulo: manole, 2006. 1^a ed. ● VIDEBECK, S.L. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. 5 ed. Porto alegre: Artmed, 2012. ● BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderno de Atenção Básica nº 34. Saúde Mental. Ministério da Saúde: Brasília: 2013. ● BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas. Saúde Mental em Dados. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

P

rapias.		s e tipos de terapia em saúde mental: Terapia medicamentosa: ação e efeitos adversos dos psicoterápicos; Terapias psicossocial e eletroconvulsoterapia.	
---------	--	---	--



Disciplina: Estágio Supervisionado II

C.H. da Disciplina: 60 h

Competências	Habilidades	Bases Metodológicas	Referências bibliográficas
<ul style="list-style-type: none"> Prestar assistência de enfermagem de qualidade, no que concerne às atribuições do técnico de enfermagem, aos indivíduos nos diferentes ciclos de vida, desenvolvendo ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação na perspectiva da integralidade do cuidado; Desenvolver atividades do técnico de enfermagem na saúde mental, em conformidade com os princípios da assistência psicossocial; Realizar as práticas de enfermagem a partir da humanização e dos princípios éticos, técnicos e científicos, atendendo aos protocolos de segurança em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar procedimentos e ações de enfermagem a partir da humanização norteada pelos princípios éticos, técnicos e científicos, com vistas a atender os protocolos de segurança em saúde; <ul style="list-style-type: none"> Favorecer vivências no contexto dos serviços do Centro de Atenção Psicossocial-CAPS e no contexto hospitalar; Experienciar práticas de enfermagem realizando registros com clareza, nos impressos disponíveis no serviço; Oportunizar ambiente acolhedor, organizado e materiais dispostos de modo adequados ao desenvolvimento das práticas de enfermagem; Aplicar os procedimentos operacionais padrão às diversas técnicas relativas ao atendimento das necessidades humanas básicas de clientes/usuários; Promover a interação entre 	<ul style="list-style-type: none"> Utilização da Assistência de Enfermagem no Ciclo de vida inerente a cada componente nos contextos do CAPS e do âmbito hospitalar; Promoção das ações de prevenção e promoção à saúde no ciclo de vida ou situação específica de cada componente; Articulação e aplicabilidade no tocante à Multiprofissionalidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no cuidado ao cliente/ usuário nos cenários do CAPS e serviço hospitalar; Análise crítica-reflexiva diante das situações-problema na etapa do ciclo de vida inerente ao componente específico; Realização de técnicas de enfermagem, como, verificação de medidas antropométricas, verificação de sinais vitais, glicemia capilar, administração de medicamentos, higiene corporal, realização de curativos, retirada de pontos, preparo dos consultórios e materiais para consultas e exames médico e de enfermagem, realização de pré consultas de Pré Natal e exame d 	<ul style="list-style-type: none"> POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne G riffin. -Fundamentos de Enfermagem m.11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024; NETTINA, Sandra M. Brunner Prática de enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 3 v . CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAG EM (São Paulo, SP). Processo de enfermagem: guia para a prática/ Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. 2.ed., São Paulo: COREN-SP, 2021. DA NARDI, Antonio E.; SILVA, Antônio G; QUEVEDO, João. Tratado de Psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2022. FERNANDES, Amanda Dourado Souza A.; TAÑO, Bruna L.; CID, Maria Fernanda B.; et al. Saúde mental de crianças e adolescentes e atenção psicossocial. São Paulo: Edito

<p>e discentes, docentes e profissionais do serviço com escopo na promoção do trabalho em equipe;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Favorecer a realização de práticas seguras, controle de infecções em ambiente de saúde, bem como a prevenção de acidentes; ● Possibilitar a utilização de conhecimentos no tocante às prescrições médicas e a interpretação da mesma no preparo e administração de medicamentos; ● Fomentar o espírito crítico-reflexivo frente às situações e desafios que careçam de resolutividade; ● Oportunizar prestação dos cuidados de enfermagem a clientes/usuários acamados ou que se encontrem no puerpério; ● Prestar assistência à pessoa em sofrimento psíquico, conforme habilidades e competências adquiridas no componente curricular Enfermagem em Saúde Mental, assim como em outras disciplinas, considerando a interdisciplinaridade. 	<p>e coleta de citológico, preparo da cliente/usuário para exames de colposcopia e exames ultrasonográficos, realização de orientações e de ordenha à puérpera, assistência à mulher no período gravídico e puerperal, bem como ao binômio mãe e filho no alojamento conjunto, imunização, realização de visitas domiciliares, realização de coleta de material para exames e ações de educação em saúde;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Colaboração com ações realizadas por profissionais do serviço de saúde. 	<p>ra Manole, 2021.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● REZENDE, J.; MONTENEGRO, C. A. B. Obstetrícia fundamental. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2017. ● HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth: manual de enfermagem médica-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. ● BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 5. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. ● FERNANDES, Carmen Luiza C.; MOURA, Isabel Cristina D.; DIAS, Lêda C.; et al. Saúde mental na atenção primária: abordagem multiprofissional. Santana de Parnaíba (SP) Editora Manole, 2021.
---	---	---



UNIDADE CURRICULAR III

Disciplina: Assistência de Enfermagem Perioperatória

C.H. da Disciplina: 60 h

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	REFERÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> ● Prestar assistência de enfermagem perioperatória ao paciente, em todas as suas fases: pré-operatório imediato; transoperatório; recuperação a nestésica e pós-operatório imediato; ● Reconhecer os aspectos organizacionais da unidade centro cirúrgico; recuperação anestésica e centro de material, quanto ao ambiente, recursos humanos, equipamentos e materiais; ● Conhecer os procedimentos necessários para a prática da assistência de enfermagem perioperatória; ● Conhecer os procedimentos específicos em centro de material, desde os princípios de limpeza, acondicionamento, desinfecção, esterilização, armazenamento e controle de artigos médico-hospitalares. ● Prestar assistência de enfermagem perioperatória ao paciente nas cirurgias electivas; ● Conhecer os procedimentos necessários para a prática da assistência de enfermagem perioperatória em cirurgias electivas e diante das complicações pós-cirúrgicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Estabelecer uma comunicação eficiente com o cliente/paciente e para uma assistência integral na fase perioperatória; ● Realizar os procedimentos de cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico; ● Correlacionar à estrutura arquitetônica do Centro Cirúrgico e sua dinâmica de trabalho de Enfermagem; ● Compreender a estrutura arquitetônica do CME e SRA com suas dinâmicas de funcionamento das atividades de Enfermagem; ● Conhecer os princípios básicos de assepsia e esterilização; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Aspectos históricos; ● Arquitetura do centro cirúrgico, central de material e sala de recuperação pós-anestésica; ● Equipamentos de centro cirúrgico; ● Recursos humanos no centro cirúrgico; ● Documentação do centro cirúrgico; ● Terminologia Cirúrgica ● Classificação de cirurgias; ● Tempos cirúrgicos; ● Encaminhamento, transporte e admissão do paciente ao centro cirúrgico; ● Anestesia; ● Lavagem das Mão: técnica de escovação; ● Paramentação; ● Conhecendo os instrumentais cirúrgicos; ● Montagem da mesa cirúrgica; ● Sala de recuperação pós-anestésica: assistência de enfermagem ao paciente no pós-operatório imediato; ● Central de Material Esterilizadora; ● Processamento dos artigos hospitalares; ● Monitorização do process 	<p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DO CENTRO CIRÚRGICO. Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização: práticas recomendadas da SOBECC. 8 ed. Referência; São Paulo: 2021.</p> <p>CARVALHO, R. Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética. 1ªed, Barueri, Manole, 2015. 380p</p> <p>POSSARI, JF. Centro Cirúrgico: Planejamento, Organização e Gestão. São Paulo: Iátria, 2009. 288</p>

P

	<ul style="list-style-type: none">o de esterilização e embalagem;● Armazenamento e distribuição de materiais hospitalares;● Assistência de enfermagem a cliente/paciente nas mais diversas cirurgias● Profilaxia das infecções de sítio cirúrgico e inserção de cateteres venosos.● Cuidados nas afecções cirúrgicas:	
--	---	--



Disciplina: Enfermagem em Terapia Intensiva

C.H. da Disciplina: 45 h

Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Referências bibliográficas
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a organização, estrutura e funcionamento das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), ● Conhecer as características de um cliente/paciente em estado grave; ● Identificar sinais e sintomas que indicam agravamento do quadro clínico; ● Conhecer os princípios da bioética; ● Reconhecer materiais, equipamentos e medicamentos para reanimação cardio-respiratória e verificar suas condições de uso; ● Compreender os procedimentos para manutenção da permeabilidade das vias áreas superiores e assegurar a ventilação; ● Conhecer os protocolos de trabalho das unidades de terapia intensiva e os materiais de manuseio dos aparelhos e equipamentos específicos; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Contribuir para permanência de um ambiente físico-funcional tranquilo e adequado às necessidades do cliente/paciente em estado grave; ● Prestar cuidados de enfermagem que atendam as necessidades humanas básicas do cliente/paciente em estado grave, sob a supervisão do enfermeiro; ● Realizar posicionamento correto, mudanças de decúbito e proteção dos membros e tronco do cliente/paciente de modo a evitar complicações e/ou sequelas; ● Operar equipamentos e manusear materiais e instrumentos utilizados na assistência de enfermagem a clientes/pacientes graves; ● Manter materiais, equipamentos e medicamentos para emergência, separados e em local de fácil acesso e remanejamento; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Organização e estrutura física e funcional UTI e demais unidades especializadas; ● Aparelhos, equipamentos e materiais específicos da unidade de terapia intensiva e demais unidades especializadas necessários aos cuidados de enfermagem ao cliente/paciente em situação de risco e agravos da saúde nas suas necessidades humanas básicas; ● Protocolos técnicos administrativos da unidade de terapia intensiva e demais unidades especializadas; ● Sinais e sintomas de paciente grave; ● Procedimentos de enfermagem prestados ao 	<p>CINTRA, Eliane de Araujo. Monitorização Hemodinâmica Invasiva. In: CINTRA, Eliane Araújo; NISHIDE, Vera Médici; NUNES; Willma Aparecida e Cols. Assistência de enfermagem ao paciente crítico. São Paulo: Atheneu, 2000. p.81-103.</p> <p>Couto R C. Ratton - Emergências Médicas e Terapia Intensiva. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan;2005.</p> <p>Morton PG, Fontaine DK, Huddak C M, Gallo BM. Cuidados Críticos de Enfermagem- Uma Abordagem Holística 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koo gan; 2007.</p> <p>SILVA, Maria Julia Paes da. Humanização em UTI. In: CINTRA,</p>

<ul style="list-style-type: none"> ● Correlacionar os princípios de enfermagem às necessidades bio-psico-sócio-espirituais, visando a prevenção de agravos, complicações e seqüelas no atendimento ao paciente grave. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Administrar medicamentos pelas diversas vias segundo sua área de competência; ● Utilizar os vários protocolos de enfermagem nas unidades específicas; ● Registrar ocorrências e cuidados prestados aos pacientes graves; ● Utilizar princípios científicos na prevenção de agravos, compilação e sequelas; ● Tomar medidas cabíveis, no nível da sua competência em caso de agravamento do estado de saúde do paciente. 	<p>Paciente grave: acesso venoso central, intubação endotraqueal, balão, gasometria arterial, Pressão Venosa Central, Ventilação Mecânica; Bomba de infusão, Aspiração endotraqueal, Pressão Arterial Média (PAM), eletrocardiograma, monitorização cardíaca, Cardioversão e/ou Desfibrilação, nutrição enteral e parenteral.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Técnicas de posicionamento correto no leito, mudanças de decúbito e proteção dos membros e tronco do cliente/paciente de modo a evitar complicações e/ou sequelas; 	<p>Eliane Araújo; NISHIDE, Vera Médici; NUNES; Wilma Aparecida e Cols. Assistência de enfermagem ao paciente crítico. São Paulo: Atheneu, 2000. p. 1 -11</p> <p>Viana RA PP. Enfermagem em Terapia Intensiva Práticas e Vivências. Porto Alegre: Artmed; 2011.</p>
--	---	--	--



Disciplina: Enfermagem em Urgência e Emergência

C.H. da Disciplina: 60 h

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	REFERÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a organização, a estrutura e funcionamento de um serviço de emergência; ● Reconhecer as situações que ameaçam a vida do cliente/paciente e definem uma situação de urgência e emergência; ● Identificar os sinais e sintomas de agravos à saúde e de risco de vida nas situações de urgência e emergência; ● Estabelecer prioridades no atendimento de urgência e emergência com uma visão ética e humanística; ● Conhecer os cuidados e os procedimentos de enfermagem utilizados no atendimento de urgência e emergência de acordo com as competências legais; ● Conhecer os medicamentos mais utilizados em emergência. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Atuar em ambiente hospitalar no atendimento às urgências e emergências; ● Comunicar-se de forma eficiente com a equipe multiprofissional, cliente e seus familiares durante o atendimento de urgência e emergência; ● Realizar procedimentos indispensáveis para o atendimento das urgências e emergências; ● Respeitar a privacidade e a integridade do cliente/paciente de acordo com as necessidades humanas básicas; ● Promover medidas de conforto e segurança do cliente/paciente de acordo com as necessidades humanas básicas; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Política Nacional de Atenção às Urgências e Emergências; ● Noções de atendimento pré-hospitalar (APH); ● Suporte básico de vida (SBV); ● Transporte de pacientes; ● Cinematografia do trauma; ● Incidente com múltiplas vítimas; ● Protocolo mnemônico; ● PCR; ● Estrutura e funcionamento de um serviço de emergência: classificação de risco; ● Farmacologia das drogas utilizadas em urgência e emergência; ● Assistência ao Infarto Agudo do Miocárdio e as Anginas; ● Assistência à emergência hipertensiva; ● Distúrbios metabólicos: cetoacidose e coma diabético; ● Assistência aos tipos de trauma; ● Traumatismo crânio encefálico; ● Trauma raquimedular; ● Trauma torácico; ● Trauma abdominal ● Trauma de extremidades; ● Assistência às vítimas de choque: (Hipovolêmico, Neurogênico, Cardiogênico, Anafilático, Séptico); 	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>PHTLS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado (Trad.). 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2024.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 84 p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 84 p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.</p>

	<ul style="list-style-type: none">● Retirada de corpos estranhos;	<p>Brasília: Ministério da Saúde, 2016.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção especializada. Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras. Brasília: Ministério da saúde, 2012.</p> <p>FORTES, J. I. Enfermagem em emergências: Noções Básicas de Atendimento Pré-hospitalar. 2^a ed. São Paulo: EPU, 2008.</p> <p>PHTLS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado (Trad.). 10^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2024.</p>
--	---	---



Disciplina: Saúde e Segurança do Trabalhador

C.H. da Disciplina: 45 h

Competências	Habilidades	Bases Metodológicas	Referência
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os princípios de qualidade na prestação de serviço de Saúde do Trabalhador. ● Identificar o direito do trabalhador e os processos de organização social com vista à resolução de problemas relativos à saúde. ● Conhecer as normas e diretrizes do Programa de Saúde do Trabalhador, do Ministério da Saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Empregar princípios de qualidade na prestação de serviços de saúde. ● Utilizar estratégias que estimulem a organização social para a resolução de problemas relativos a saúde do trabalhador. ● Empregar os princípios do código da defesa do consumidor e de ética. ● Notificar os acidentes de trabalho e/ou doença. ● Desenvolver estratégias de prevenção de doenças e acidentes de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Histórico da saúde ocupacional; ● Fatores de risco. Mapa de risco / NR 5; ● Riscos da profissão de enfermagem; ● Noções gerais de biossegurança; ● EPIs e EPC: tipos, usos e legislação pertinente / NR 6; ● Ergonomia / NR 17; ● Doenças e exames ocupacionais; ● Doenças ocupacionais; ● Noções gerais sobre acidentes de trabalho/legislação; ● Higiene e segurança do trabalho/legislação; ● Programas de saúde do trabalhador/Comissão Interna para Prevenção de Acidentes (CIPA); ● Prevenção de combate ao fogo / NR 23. 	<p>BRASIL. Oferta de Atenção à Saúde do Trabalhador. Brasília, 1995.</p> <p>_____. Doenças Relacionadas ao Trabalho: Manual de procedimentos para serviços de saúde. Brasília, 2001.</p> <p>_____. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde do Trabalhador Saúde do trabalhador / Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Cadernos de Atenção Básica. Programa Saúde da Família. Caderno 5 – Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.</p> <p>_____. Segurança e Medicina do Trabalho – Manual de Legislação. Brasília, 2006.</p> <p>BULHÕES, I. Enfermagem do Trabalho. Rio de Janeiro, 1976.</p> <p>SASAKI, L. H. Educação para segurança do trabalho. São Paulo: Corpus, 2007.</p> <p>Normas Regulamentadoras da Segurança e Saúde do Trabalho http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nrs.htm</p>



Disciplina: Unidade Curricular de Extensão

C.H. da Disciplina: Atividade Extensão: 60h

Competências	Habilidades	Bases Metodológicas	Referências bibliográficas
<ul style="list-style-type: none"> ● Estimular práticas permanentes e contextualizadas para a atualização profissional do acadêmico com foco na relação entre a teoria e a prática, visando à qualidade de ensino. ● Orientar quanto à relevância e o aproveitamento das Atividades Complementares para a sua formação profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Expandir o currículo com experiências e vivências internas ou externas ao curso. ● Diversificar e enriquecer sua formação, através da participação dos em eventos diversos. ● Buscar participar de atividades que possam ser computadas como Atividades complementares, dentre aqueles eventos e projetos que melhor correspondam às suas opções pessoais, às suas necessidades e aos seus interesses. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Curso de língua Estrangeira/ Curso de informática: Office ou Programação ● Participação em eventos internos e/ou externos: congressos, seminários, palestras, e outros eventos científicos relacionados à área de formação do aluno. ● Apresentação de trabalhos em eventos científicos e /ou organização de eventos do curso; ● Vivência profissionalizantes; ● Projetos de Extensão; ● Projetos de Pesquisa; ● Auxiliar de Aprendizagem; ● Representação discente: (líderes e vice-líderes de turma e grêmio estudantil) 	<ul style="list-style-type: none"> ● BRASIL, _____. Conselho Nacional de Educação. Parecer n. 492/2001. ● RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 665, DE 20 DE MAIO DE 2024 Regulamenta as normas sobre a Política Institucional de Iniciação Científica, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Universidade Federal do Piauí (UFPI). ● BRASIL, RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012 (*) Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. ● Resolução CEPEX/UFPI Nº 548, de 24 de agosto de 2023, que regula a Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos (PAE-Tec) vinculados à UFPI.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDAD
E FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO COLÉGIO TÉCN
ICO DE TERESINA
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



Disciplina: Estágio Supervisionado III

C.H. da Disciplina: 90 h

Competências	Habilidades	Bases Metodológicas	Referências bibliográficas
● Prestar assistência de enfermagem a pacientes potencialmente graves ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos, sejam neonatos, pediátricos, adultos e/ou idosos, internados em unidade de cuidados intermediários e intensivos, sob supervisão direta do docente;	● Capacitar os discentes a prestarem assistência direta às vítimas de emergências clínicas e traumáticas, que se encontrem em atendimento real, por meio de realização de estágio em unidades de urgência e emergência hospitalar e de pronto atendimento, de forma humanizada e segura;	● Operacionalizar o conhecimento nos serviços de alta complexidade (UTI, Urgência e Emergência, Clínica e Bloco Cirúrgico): classificação de risco/triagem; instalações e estrutura física; documentação e registro; transporte intra e inter-hospitalar;	● AEHLERT, Barbara. PALS : suporte avançado de vida em pediatria – emergências pediátricas – guia de estudo. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014;
● Proporciona ao discente a oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos de enfermagem relativos ao atendimento de emergência às vítimas clínicas e traumáticas, por meio da realização de estágio em cenários reais de prática, com auxílio e supervisão direta dos docentes, em unidades de urgência e emergência hospitalar e de pronto atendimento.	● Capacitar os estudantes a prestarem assistência aos pacientes potencialmente graves ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos que se encontram em unidades de terapia intensiva, realizando procedimentos complexos, associados ao uso de tecnologia avançada e protocolos atuais; e atuar na prevenção e controle de infecção hospitalar em ambientes críticos;	● Suporte Básico de Vida e obstrução das vias aéreas;	● COMITÊ DO PHTLS DA NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS EM COOPERAÇÃO COM O COMITÊ DE TRAUMA DO COLÉGIO AMERICANO DE CIRURGIÕES. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado-PHTLS .7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012;
● Assistir ao paciente no pré-operatório imediato, transoperatório e pós-operatório imediato, bem como realizar procedimentos do técnico de enfermagem no Centro Cirúrgico, na Unidade de Recuperação Pós-Anestésica e na Central de Material e Esterilização.	● Demonstrar conhecimentos básicos de enfermagem e em clínica cirúrgica na execução de procedimentos e técnicas específicas na assistência de enfermagem ao paciente na clínica cirúrgica e conhecer as características individuais dos pacientes cirúrgicos atendendo suas necessidades específicas, empregando corretamente a terminologias cirúrgicas;	● Emergências clínicas: choque; afogamento; queimaduras; exacerbação de asma; Acidente Vascular Encefálico; diabetes mellitus descompensado; e dor torácica	● BARTMANN, M. Enfermagem Cirúrgica . Rio de Janeiro: SENAC, 2014.
● Promover conhecimento técnico-científico e prático em enfermagem para o atendimento nas necessidades bio-psico-sócio-espiritual do paciente cirúrgico, no pré e pós-operatório.	● Assistir o paciente cirúrgico de modo holístico no pré-operatório imediato, transoperatório e pós-operatório imediato.	● Emergências traumáticas: biomecânica do trauma; avaliação primária e secundária; trauma de crânioencefálico; trauma raquimedular; trauma de tórax; trauma de abdome; trauma de extremidades; imobilização e transporte da vítima;	● CINTRA, E. A. NISHIDE, V. M., NUNES, W. Assistência de Enfermagem ao paciente gravemente enfermo . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005;
● Realizar as práticas de enfermagem a partir da humanização e dos princípios éticos, técnicos e científicos, atendendo aos protocolos de segurança em saúde em unidades de média e alta complexidade.		● Emergências pediátricas, obstétricas e nos idosos;	● FIGUEIREDO, N. M. A. de. et al. Centro Cirúrgico : atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. 2. ed. São Caetano do Sul, São Paulo: Yendis, 2009;
● Realizar as práticas de enfermagem a partir da humanização e		● Eventos adversos em terapia intensiva e a humanização do cuidado ao paciente crítico;	● POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. -Fundamentos de Enfermagem .11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024;
		● Procedimentos e assistência de enfermagem voltado ao paciente adulto criticamente doente acometido por distúrbios nos sistemas neurológico, respiratório, cardíaco; gastrointestinal, renal e endócrino;	● NETTINA, Sandra M. Brunner Prática de enfermagem . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 3 v .
		● Cuidados de enfermagem ao paciente queimado em terapia intensiva; ao paciente cirúrgico em terapia intensiva; relacionadas aos cuidados críticos à gravidez e puerperio; a pessoa idosa em terapia intensiva; no transplante de órgão;	● CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (São Paulo, SP). Processo de enfermagem : guia para a prática/ ConselhoRegional de Enfermagem de São Paulo. 2.ed., São Paulo: COREN-SP, 2021;
		● Cuidados de enfermagem com a higiene do paciente em terapia intensiva e Terapia farmacológica utilizada em terapia intensiva;	● MARTINS, H. S., et al. Pronto-Socorro : conduta do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Faculdade de São Pa



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDAD
E FEDERAL DO PIAUÍ**
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



UNIDADE CURRICULAR IV

Disciplina: Empreendedorismo

C.H. da Disciplina: 30 h

Competências	Habilidades	Bases Metodológicas	Referências bibliográficas
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o conceito de empreendedorismo e sua aplicação no contexto da enfermagem. ● Identificar oportunidades de negócios e atuação no setor de saúde, com foco na enfermagem. ● Desenvolver um olhar crítico e criativo para soluções inovadoras na assistência em saúde. ● Aplicar conhecimentos administrativos e de gestão em práticas empreendedoras na enfermagem. ● Reconhecer a importância da ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos empreendimentos de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Elaborar planos de negócios voltados para a área da enfermagem e saúde. ● Analisar o mercado de saúde e identificar nichos de atuação empreendedora. ● Utilizar ferramentas de gestão para planejar, organizar, dirigir e controlar empreendimentos na área de saúde. ● Comunicar-se de forma clara e assertiva em contextos profissionais. ● Atuar com proatividade e resiliência frente a desafios e oportunidades no mercado de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Fundamentos do Empreendedorismo: conceitos, tipos e características de empreendedores. ● Oportunidades no setor de saúde e empresas clínicas, consultorias, home care, educação e outras possibilidades. ● Plano de Negócios: estrutura, planejamento estratégico, análise de mercados e financeira. ● Gestão e Inovação: ferramentas de gestão aplicadas à saúde, inovação e tecnologias emergentes. ● Legislação e Normas: aspectos legais e regulatórios para atuação e abertura de negócios na área da saúde. ● Marketing de Serviços em Saúde: estratégias de comunicação e posicionamento no mercado. 	<ul style="list-style-type: none"> ● DORNELAS, José Carlos Assis. <i>Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios</i>. 10. ed. São Paulo: Alta Books, 2023. ● CHIAVENATO, Idalberto. <i>Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor</i>. 6. ed. São Paulo: Manole, 2022. ● HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. <i>Empreendedorismo</i>. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2023. ● BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Manual de Empreendedorismo e Inovação na Saúde</i>. Brasília: MS, 2022. ● SEBRAE. <i>Empreendedorismo e Gestão de Pequenos Negócios na Área da Saúde</i>. Brasília: SEBRAE, 2023.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDAD
E FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



Disciplina: Estágio Supervisionado IV

C.H. da Disciplina: 190 h

Competências	Habilidades	Bases Metodológicas	Referências bibliográficas
<ul style="list-style-type: none"> Participar da aplicação do processo de enfermagem em atendimentos às prescrições de enfermagem; Realizar as práticas de enfermagem a partir da humanização e dos princípios éticos, técnicos e científicos, atendendo aos protocolos de segurança em saúde; Intervir em situações-problema para o cuidado de enfermagem e para o registro e em impressos pertinentes, proporcionando ambiente com recursos necessários ao desenvolvimento das práticas de enfermagem; Aplicar os procedimentos operacionais padronizados às diversas técnicas de enfermagem voltadas ao atendimento das necessidades humanas básicas de clientes/usuários; Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais nas relações interpessoais entre discentes, docentes e profissionais dos serviços de modo a possibilitar a tomada de decisões, com respeito à cidadania e as boas práticas no exercício da profissão; Adotar práticas seguras que concorram para a prevenção de acidentes e de complicações e para o controle de infecções em ambiente de saúde. Aplicar os conhecimentos na interpretação de prescrições 	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar a sistematização da assistência da enfermagem compatível aos protocolos assistenciais dos cenários de prática; Promover o desenvolvimento de práticas de enfermagem a partir da humanização e dos princípios éticos, técnicos e científicos, atendendo aos protocolos de segurança em saúde; Vivenciar situações para o cuidado de enfermagem e para o registro claro e completo em impressos pertinentes, proporcionando ambiente com recursos humanos e materiais adequados ao desenvolvimento das práticas de enfermagem; Vivenciar situações relacionadas aos diversos cuidados de enfermagem aplicando os procedimentos operacionais padronizados às diversas técnicas de enfermagem voltadas ao atendimento das necessidades humanas básicas de clientes/usuários; Fomentar o trabalho em equipe e o estabelecimento de relações interpessoais entre discentes, docentes e profissionais dos serviços; Favorecer a aplicação de conhecimentos na interpretação de prescrições médicas; 	<ul style="list-style-type: none"> Aplicabilidade de princípios e fundamentos das práticas de enfermagem na Unidade Ambulatorial; Ações de prevenção e promoção à saúde em todas as etapas do ciclo vital; Multiprofissionalidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na assistência de enfermagem no ambulatório hospitalar; Aplicações de técnicas de enfermagem: administração de medicamentos, verificação de sinais vitais, realização de curativos, retirada de pontos, verificação de medidas antropométricas, realização de coleta de material para exames e ações de educação em saúde; Atuações de colaboração com ações desenvolvidas por profissionais da equipe de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> ALMEIDA, J. R. C. de; CRUCIOL, J. M. Farmacologia e terapêutica clínica para a equipe de enfermagem. São Paulo: Atheneu Editora, 2014; BARROS, A.L.B.L.; LOPES, J.L.; MORAIS, S.C.R.V. Procedimentos de enfermagem para a prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2019; POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne G riffin. -Fundamentos de Enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024; NETTINA, Sandra M. Brunner Prática de enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 3 v. CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (São Paulo, SP). Processo de enfermagem: guia para a prática/ Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. 2.º d., São Paulo: COREN-SP, 2021; CARMAGNANI, M.I.S. et al. Procedimentos de enfermagem: guia prático. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019; CHAVES, L. D.; SOUZA, A. B. G. E enfermagem em clínica médica e cirúrgica: teoria prática. 1ª ed. 2 vol. São Paulo: Martinari, 2014; RODRIGUES, A. B. et al. Guia da enfermagem: rotinas, práticas e cuidados fundamentados. 3. ed. São Paulo: Érica, 2020; SILVA, M. T. da; SILVA, S. R. L. P. T. Cálculo e administração de medicações. 1. ed. São Paulo: Artmed, 2018;